



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

YURE PEREIRA DE ABREU

***HABITUS* E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA**

FORTALEZA

2018

YURE PEREIRA DE ABREU

***HABITUS E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Brasileira

Orientador: Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Junior

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A99h Abreu, Yure Pereira de.
Habitús e formação musical de adolescentes : um estudo com estudantes da escola pública / Yure Pereira de Abreu. – 2018.
124 f.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Junior.
1. Habitús Musical. 2. Capitais Sociais e Culturais. 3. Indústria Cultural. 4. Cultura de Massas. I. Título.
CDD 370
-

YURE PEREIRA DE ABREU

HABITUS E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Brasileira

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Junior (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Dedico esse trabalho aos meus pais - Nonato e Fátima - que ao longo de minha trajetória de vida e formação humana e musical sempre me apoiaram e me deram o bem mais precioso: AMOR e AFETO.

Aos meus irmãos Ytalo e Yonara que, cada um a sua maneira, sempre estiveram na torcida pelo meu engrandecimento intelectual.

A minha querida prima Karine Abreu por ter me proporcionado o primeiro contato com o violão. Esse encontro foi vital para eu hoje estar escrevendo esse trabalho.

Aos meus avós Crispiano e Maria - *In memoriam*, que onde estejam, sempre estarão querendo o melhor para mim.

A minha companheira de todos os momentos e de todas as horas Andressa Leão, que é luz, meu sol e minha lua.

Por fim, quero dedicar esse trabalho a todos(as) e trabalhadores(as) da educação.

AGRADECIMENTOS

Esse poderia ser mais um texto pró-forma, uma mensagem para cumprir uma convenção, entretanto, todas as palavras que aqui escrevo carregam consigo o mais profundo sentimento de gratidão.

Foram vinte e seis longos anos de vida, partilhados com inúmeras pessoas. Uma trajetória engrandecedora e extremamente formadora. Nesse caminho muitos atores contribuíram para eu me tornar o que hoje sou. Gostaria de lembrar o nome de todas as pessoas que me ajudaram a construir essa história, mas a memória é falha. Se lá nos primórdios eu soubesse que hoje estaria a querer relatar isso, um diário de campo ajudaria bastante. Para não cair na falha de esquecer o nome de alguém, sintam-se todos e todas agradecidos(as). Mas, alguns nomes, em especial eu quero destacar.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais que, além de terem me gerado ser, me tornaram um ser humano, com o amor que me proporcionaram e o carinho que sempre me deram. Ensinaram-me que o mais importante da vida é amar ao semelhante e estender a mão ao igual.

Gostaria igualmente de agradecer a todos os meus professores, que desde a educação básica me proporcionaram um mundo de conhecimentos, saberes de uma vida a ser vivida. Aos meus professores da graduação, no curso de Música da UFC - Luiz Botelho Albuquerque, Elvis de Azevedo Matos, Gerardo Viana Jr., Erwin Schrader, Consiglia Latorre, Tarcísio Lima, Pedro Rogério, Marco Túlio e Vítor Monteiro - por todos os ensinamentos empreendidos. Ensinamentos luz. Ensinamentos música. Ensinamentos vida.

A Professora Dra. Deisimer Gorczewski que me ensinou grande parte do que hoje eu sei sobre pesquisa, e, auxiliou o meu ingresso nesse campo científico. Ao amigo Eduardo Teixeira que esteve ao meu lado nas disciplinas de metodologia do trabalho científico, sempre esclarecendo todas as minhas dúvidas.

Aos meus professores do curso de mestrado na FAGED - UFC e aos companheiros e companheiras que trilharam junto a mim mais esse caminho, em especial à Luiz Távora, Henrique Beltrão, Silvio Mauro, Michel, Heitor, Erick, Claudionor, Edmar, Wendel, Falcão, Cristiane, Izabelle e Rafaela.

A meu orientador, Prof. Dr. Gerardo Viana Jr., que, sem suas valiosas orientações e ensinamentos não seria possível eu hoje estar apresentando esse trabalho.

A todos os membros da banca de defesa desse trabalho, que ajudaram a dar uma maior qualidade a essa dissertação: Luiz Botelho Albuquerque, Elvis de Azevedo Matos e Sergio Luiz Ferreira de Figueiredo.

A Denize Silveira que revisou todo esse trabalho.

A todos os membros dos grupos de pesquisa que sou integrante.

Aos meus amigos(as) e familiares que sempre estiveram na torcida para que esse trabalho fosse concluído e essa etapa fosse vencida.

Aos meus estudantes, que diariamente me ensinam a ser professor. Sem eles não haveria sentido de aqui estar, de ser professor.

Por fim, quero agradecer a ela, que é a raiz da planta que sou. Se hoje estou de pé, forte e encerrando esse ciclo, devo muito disso a essa companheira linda e de um valor imensurável em minha vida, que desde 2007 partilha de vida comigo, Andressa Leão.

“Fiz minhas escolhas e destas fiz minha escola, mas que contexto foi este que me permitiu escolher uma escola de calçadas e esquinas?” (Elvis de Azevedo Matos)

“O processo educativo, todo ele, é um processo dialético, no qual a tradição e a novidade devem fluir lado a lado.” (Izaíra Silvino de Moraes)

“A aprendizagem da música começa como percepção de uma totalidade - e nunca com o conhecimento das partes.” (Rubem Alves)

RESUMO

Esse trabalho é o resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como objetivo geral compreender as influências do *Habitus* Musical, constituído e incorporado, na formação musical de adolescentes estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola em Fortaleza/CE. Apesar da música ser conteúdo curricular obrigatório do componente curricular Artes, de acordo com a Lei 13.278/2016, na prática muitos adolescentes ainda não tem acesso ao conhecimento musical de maneira formal, através do currículo escolar, visto que a lei ainda não é adequadamente cumprida. Assim, é necessário analisar as trajetórias de vida e formação musical desses jovens, uma vez que entender esse processo formativo implica, de certa maneira, em compreender a cultura musical deles. Como aporte teórico, empregaram-se nesse trabalho os conceitos de *Habitus*, Campos e Capitais da Praxiologia de Pierre Bourdieu (2011), a teoria da Reprodução do Sistema Escolar de Bourdieu e Passeron (2014), da Cultura de Massas de Edgar Morin (2011) e da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1985) na busca de compreender as influências do *Habitus* Musical, constituído e incorporado, na formação musical de adolescentes estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola em Fortaleza/CE; de caracterizar o *Habitus* Musical, constituído e incorporado, desses adolescentes; de compreender as influências da Família, da Escola e da Indústria Cultural nas escolhas e nos acúmulos dos capitais sociais e culturais para a formação do gosto musical; e, por fim, compreender como o *Habitus* Musical influencia na formação musical destes adolescentes. Essa investigação possui caráter descritivo e utilizou como estratégia de pesquisa o Estudo de Casos Múltiplos, tendo como instrumento de coleta de dados a observação do cotidiano de uma turma de estudantes de uma escola pública em Fortaleza-CE, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semi-estruturadas. Como resultado, foi possível perceber que as poucas vivências em música, através do currículo formal, dentro da escola foi um fator preponderante para que as mídias, projetos sociais, ONG, igrejas e as famílias ganhassem uma maior importância nesse processo de formação. Desta maneira, essas instâncias assumem o papel de agências de câmbio de capitais, influenciando de forma decisiva a formação musical desses adolescentes.

Palavras-chave: *Habitus* Musical. Capitais Sociais e Culturais. Indústria Cultural. Cultura de Massas.

ABSTRACT

This work is the result of a qualitative research whose general objective was to understand the influence of Musical *Habitus*, constituted and incorporated, in the musical formation of high school first year teenage students in a school from Fortaleza/CE. Although music is a compulsory curricular content of the Arts curriculum component, according to Law 13.278/2016, in practice many teenagers still do not have access to musical knowledge in a formal way, through the school curriculum, since the law is not yet properly complied with. Thus, it is necessary to analyze the life trajectories and musical formation of these young people, since understanding this formative process implies, in a way, to understand their musical culture. As a theoretical contribution, the concepts of *Habitus*, Fields and Capitals of Pierre Bourdieu's Praxiology (2011), Bourdieu and Passeron's School System Reproduction theory (2014), Edgar Morin's Mass Culture (2011) and the Cultural Industry of Adorno and Horkheimer (1985) were used: to understand the influence of Musical *Habitus*, constituted and incorporated, in the musical formation of first year high school teenage students of a school from Fortaleza/CE; to characterize the Musical *Habitus*, constituted and incorporated, of these teenagers; to understand the influence of family, school and the cultural industry on the choices and accumulations of social and cultural capitals for the formation of musical taste; and finally to understand how the Musical *Habitus* influences on the musical formation of these teenagers. This research is descriptive and it used the Multiple Case Study as research strategy, having as its instrument of data collection: the daily observation of a group of public school students in Fortaleza-CE, the use of questionnaires and the semi-structured interviews. As a result, it was possible to perceive that the few experiences in music using the formal curriculum in the public school were a preponderant factor so that media, social projects, ONGs, churches and families gained a greater importance in this formation process. Thus these bodies assume the role of capital exchange agencies, influencing in a decisive way the musical formation of these teenagers.

Keywords: Musical *Habitus*. Social and Cultural Capitals. Cultural Industry. Mass Culture.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
CEB	Câmara da Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CUCA	Centro Urbano de Arte e Cultura
EBC	Empresa Brasil de Comunicações
FEBEMCE	Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor do Ceará
IBGE	Instituto Brasil de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPB	Música Popular Brasileira
ONG	Organização Não-Governamental
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PID	Programa de Iniciação à Docência
PCN - Arte	Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte
SEDUC/CE	Secretaria da Educação do Estado do Ceará

TECLE Termo de Ciência e Livre Esclarecimento

UFC Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1 QUE RUFEM OS TAMBORES	15
1.1 História de vida e de formação humana e musical.....	17
1.2 Desvendando o objeto de estudo e apresentando o liceus da pesquisa	23
1.3 Objetivo geral.....	26
1.4 Objetivos específicos.....	26
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
2.1 Natureza da pesquisa.....	27
2.2 Estratégias de pesquisa: pesquisa exploratória e estudo de caso	28
2.2.1 A primeira fase: uma pesquisa exploratória	29
2.2.2 Estudo de casos múltiplos	30
2.3 O lócus da pesquisa.....	32
2.3.1 O campo da região do bairro	33
2.4 Os sujeitos da pesquisa.....	34
2.4.1 A turma de primeiro ano escolhida: um dos campos comuns aos agentes	36
2.5 Os instrumentos para coleta de dados	37
2.6 Análise dos dados	38
3 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E NO CEARÁ: HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO, PARECERES E DOCUMENTOS NORTEADORES.....	39
3.1 Breve história do ensino de artes nas escolas brasileiras	39
3.2 A legislação brasileira de educação e os documentos norteadores do ensino de música	40
3.3 O ensino de artes nas escolas públicas estaduais do Ceará.....	42
4 PRAXIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU - HABITUS, CAMPOS E CAPITAIS, CULTURA DE MASSAS E A INDÚSTRIA CULTURAL.....	44
4.1 Conceito de campo.....	46
4.2 Conceito de capital.....	47
4.3 Conceito de Habitus.....	48
4.3.1 O gosto como pilar de formação do Habitus Musical	49
4.4 O sistema escolar na visão de Bourdieu e Passeron.....	52
4.5 As sociedades modernas e a indústria cultural	53
5 A PESQUISA EXPLORATÓRIA.....	58

5.1 Os capitais acumulados nos Habitus dos estudantes da turma.....	58
5.2 A relação com as mídias e o gosto musical.....	60
6 A FORMAÇÃO DO HABITUS MUSICAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO MUSICAL.....	63
6.1 A gênese do interesse pela música.....	64
6.2 Os capitais musicais herdados e a relação da família com a música.....	70
6.3 O gosto musical	72
6.4 O estudo da música.....	76
6.5 Os capitais musicais recebidos na aula de artes.....	81
6.6 O Habitus Musical - constituído e incorporado das informantes.....	85
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	97
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	100
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS.....	103
APÊNDICE D – TABELA DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO A.....	104
APÊNDICE E – TABELA DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 2.....	109
APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	112
APÊNDICE G – TECLE.....	122

1 QUE RUFEM OS TAMBORES

“Quando menino eu troquei a bola pela viola e fiz da praia do leme o meu abaeté. Com os amigos futebol na areia após a escola, musa de tantos versos ela ainda é. Atravessava o túnel novo a pé até o canecão, para descobrir aquilo que me fez quem sou. [...] Eu me entreguei de corpo e alma para a dor e a alegria, de ter a música como crença, como um Deus. O meu amor, o meu sustento, minha sabedoria, tudo que eu tenho foi a música quem deu.” (Tudo que eu tenho, Jorge Vercilo).

Ainda era menino quando a música me encantou e me apaixonei por essa arte. Não troquei, de fato, a bola pela “viola¹”. No entanto, ambas constituíram minha infância, minha trajetória de vida e formação. Era assim que meus dias faziam sentido, entre ir a escola - lugar que me encantou até meados do ensino fundamental; jogar bola com os amigos, tocar violão e escutar músicas em meu rádio de pilha.

Na adolescência, após as múltiplas experiências com as artes e partindo do envolvimento com grupos políticos (partido político, movimentos sociais e movimentos populares) decidi trilhar meu caminho acadêmico e de vida para e através da música.

Nunca pensei em me tornar professor. Até então, a escola me causava pavor ou talvez ainda cause. Decidi ser educador após as maravilhosas e intensas vivências no curso de Educação Musical da Universidade Federal do Ceará (UFC) e nas escolas, através do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) e do Estágio Supervisionado.

É desta maneira que inicio a apresentação desse estudo, expondo um diálogo entre a minha trajetória de vida e as frases que foram apresentadas na epígrafe que abre essa seção,

¹ Esse vocábulo, nessa frase, faz referência ao instrumento musical violão.

da canção “Tudo que eu tenho²” do músico e compositor Jorge Vercilo, caminhando assim no sentido de chegar à apresentação das inquietações, perguntas e objetivos que me levaram à realização dessa investigação.

No início da minha graduação, em algumas disciplinas, recebi estímulos que, em geral, me levavam a compreender a formação musical apenas como uma formação de instrumentista, de preferência virtuosística. Durante muitas dessas aulas, éramos levados a um debate que circundavam a música não ser algo para a escola, visto que não é objetivo da escola formar instrumentistas.

Houve também inúmeras disciplinas que fizeram o contraponto a este pensamento, que auxiliavam diretamente na reflexão da educação musical dentro da escola. Foram disciplinas que mostravam que a formação musical vai além da formação do executante, criador, regente, cantor etc.

Assim, a partir de meados da minha graduação, ao iniciar algumas disciplinas pedagógicas, bem como o estágio supervisionado, “eu me entreguei de corpo e alma para a dor e a alegria, de ter a música” e a educação “como crença, como um Deus.”.

Dessa maneira, após reflexões que me foram proporcionadas a partir dessas disciplinas, passei a enxergar a educação musical como um processo amplo, sendo essa área de formação maior que a instrução de um músico instrumentista. E hoje, posso sinalizar que “o meu amor, o meu sustento, minha sabedoria, tudo que eu tenho foi a música quem deu.”.

Chego até aqui partindo da inquietação por compreender como as diversas juventudes aprendem música. Com efeito, a pesquisa que realizei buscou compreender a constituição do *Habitus* Musical e as intervenções deste no processo de formação musical de adolescentes estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola situada em Fortaleza, no estado do Ceará (CE). Assim, almejei estudar as influências dos capitais sociais e culturais no processo de construção desse *Habitus*.

Ao considerar os objetivos desse estudo, ficou claro que não seria necessária a realização de uma investigação que buscasse evidenciar todos os capitais que estruturam todo o *Habitus* de um indivíduo. Dessa maneira, uma análise das influências dos capitais sociais e culturais na composição de um *Habitus* é fundamental quando o principal objetivo se mostra

² Todas as frases que seguem a partir desse ponto até a apresentação da hipótese são trechos da canção Tudo que eu tenho do compositor Jorge Vercilo, *In: Disco Todos nós somos um*. São Paulo: EMI Brazil, 2007. 1 CD.

compreender como esses capitais colaboram para a formação musical de um adolescente. Também não se faz necessário um estudo que evidencie todo o *Habitus* dos indivíduos, posto que queremos compreender uma parcela dessa totalidade, ao qual chamamos de *Habitus Musical*.

Essas duas estruturas de capitais foram escolhidas para essa pesquisa porque é finalidade deste trabalho compreender como amigos, familiares, mídias - sociais e da comunicação, sites, revistas, professores, bem como, a escola interferem na formação desse *Habitus*. Esses são agentes e instâncias sociais que produzem e difundem capitais sociais, e que, por vezes, podem também constituir capitais culturais. Por sua vez, os capitais de cultura são aqui escolhidos visto que o objeto da investigação está intimamente vinculado à cultura musical do estudante, e que, conseqüentemente, torna a música imbricada aos capitais de cultura de um ser.

Já de posse dessas informações apresentarei parte, e de forma resumida, de minha história de vida e formação, com o intuito de revelar como cheguei a constituição do problema de pesquisa, das questões e dos objetivos.

1.1 História de vida e de formação humana e musical

“A música [...] Como expressão ou linguagem, pode se tornar instrumento de libertação ou instrumento de dominação.” (SILVINO, 2001, P.40)

“Tenho vinte e seis³ anos de sonho, de sangue e de América do Sul” (BELCHIOR, 1976), sou natural de Fortaleza, estado do Ceará, brasileiro, nordestino, paraíba⁴, cabeça

³ Modificação minha.

⁴ Expressão comumente utilizada nas regiões sul e sudeste do país para, pejorativamente, designar os nordestinos.

chata, “arretado⁵”, torcedor do Fortaleza Esporte Clube, músico-professor e professor-músico, violonista, baixista, carateca “cabra-macho⁶”.

Foi nessa cidade, onde nasci e cresci, na qual residi o Conjunto Ceará e o conjunto Tupã-Mirim e hoje moro no conjunto José Walter, cidade onde me formei ser, gente vivente, pessoa, meu *Habitus*, onde cursei todo meu ensino básico⁷.

Como todo “bom menino”, passei por inúmeras aventuras, muitas descobertas, muitos aprendizados e ensinamentos também, romances e infortúnios. Foi nesse local que vi crescer junto a mim pessoas que obtiveram êxito de vida, não me referindo a conquistas simplistas e meritocráticas, mas sim na constituição de ser.

Também vi muitas vidas se esvaírem, desses que haviam jogado bola comigo horas antes, vidas arrancadas pelas intempéries das consequências dos sistemas consumidores de pessoas, ou como diria Darcy Ribeiro (2015, p. 81) “um moinho de gastar gente”, que se tornou o Brasil, como bem relata Jocenier em sua canção: “minha vida não tem tanto valor quanto seu celular, seu computador. [...] O ser humano é descartável no Brasil. Como modess⁸ usado ou bombril.” (Jocenier, RACIONAIS MC’S, Diário de um detento, 1997).

Foi logo cedo que meu interesse pela música surgiu, por volta dos sete anos de idade, quando conheci o instrumento musical violão, ao observar uma prima⁹ querida tocar.

Talvez esse não seja de fato o momento em que se inicia meu gosto, minha paixão, meu amor pela música, visto que bem antes já era uma grande diversão cantar, visivelmente incomodando os ouvintes, a todo momento possível. Já vivia uma série de

⁵ De acordo com o site “Acuma é?” de verbetes da linguagem oral cearense Arretado é cearensismo por excelência. O maior elogio que se pode fazer a uma pessoa. "O Pelé é um jogador arretado", quer dizer: é o máximo. "A Xuxa é arretada", é bonita, inteligente e tudo mais de elogiável que se possa imaginar. Também vale para coisas: "meu carro é arretado", é muito bom, bonito etc. Disponível em <<https://goo.gl/O1Mnjb>>. Acessado em 27 de outubro de 2016.

⁶ De acordo com o site “Acuma é?” de verbetes da linguagem oral cearense Cabra-Macho é sinônimo de cabrada-pesto, ou seja, homem valente, intrépido, afoito. Disponível em <<https://goo.gl/SvmuZz>>. Acessado em 27 de outubro de 2016.

⁷ A LDBEN determina em seu Artigo 21º Parágrafo I que a educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

⁸ De acordo com o blog Mundo das Marcas, trata-se de uma marca que produz absorventes higiênicos. Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2010/12/modess.html>>. Acessado em 07 de julho de 2018.

⁹ É importante salientar que atualmente essa prima não toca mais o violão. Os caminhos de formação a conduziram para outros rumos, o que na prática a distanciou do fazer musical e sua ligação com a música passou a ser de espectadora, sendo a música uma arte presente em sua vida. Também gostaria aqui de reforçar minha gratidão a esta.

conflitos de pensamentos acerca de meu gosto musical, de maneira inconsciente, posto que a música há muito já habitava meu ser.

Lembro-me de que minhas primeiras experiências de escuta, eximindo julgamentos prévios e perversos sobre a validade dessas práticas musicais, iniciaram-se através das músicas e canções de artistas midiáticos, tais como Xuxa, Eliana, Gugu e Mamonas Assassinas, sendo essa última a primeira banda que posso dizer que fui (será que sou?) fã.

Pouco tempo depois, ganhei de presente de meus pais (Nonato e Fátima) meu primeiro violão, da marca tonante, na cor preta e com cordas de aço, que viria a me acompanhar até o momento que ingressei no ensino médio. Lembro-me do dia em que o recebi, dia de meu aniversário, dia dez do mês de agosto. Foi exatamente nessa data que o tornei inutilizável por alguns dias pois, ao tentar afinar (sem saber o que isso significava), apertei em demasia a primeira corda do instrumento, forçando-a até romper-se.

Meus primeiros desejos passavam por tocar violão e cantar, não só para o meu deleite, mas para que pudesse abrilhantar os dias de meus pais e de meu avô materno, seu Crispim. Devo salientar que isso nunca aconteceu da maneira como gostaria, pois sempre o que recebia de resposta era “meu filho, vixe, não é para você esse negócio de cantar e tocar, tem que ter o DOM, já se nasce com isso, você não tem voz para cantar, veja os cantores que eu escuto, todos possuem um vozeirão”.

É interessante essa fala de meu avô. Através da minha experiência enquanto professor de artes no ensino médio, tendo na música a minha área de formação, bem como, partindo da observação em minha pesquisa de campo, é possível analisar que o “DOM” para a música é uma concepção recorrente no imaginário popular e que está intimamente associada ao senso comum. Será a formação musical fruto de um dom divino? Poderá a execução musical estar associada a uma predisposição genética, ou seja, somente para alguns? Esse é um objeto que poderá ser explorado em outras pesquisas.

Com meu avô Crispiano, aprendi a gostar de cantores da era de ouro do rádio, bem como artistas da “música brega”. Foi com ele que conheci o choro, gênero musical que mais tarde iria auxiliar na minha formação violonística, pois, quando na cadeira de prática instrumental - violão, já no curso de Educação Musical da UFC, nos foram demandados executar músicas de artistas do choro como Pixinguinha, Valdir Azevedo e Ernesto Nazaré, eu

já possuía conhecimentos de tais músicas e artistas, o que facilitou o processo. Naquele momento de formação foi possível perceber a influência dessas músicas na formação de meu repertório musical.

Ainda durante a infância tive a influência de meus pais para a escuta da Bossa Nova e da Música Popular Brasileira (MPB), tendo na figura de Caetano Veloso, Djavan, Chico Buarque, Tom Jobim, Fagner, Peninha, entre vários outros os quais não se é possível listar aqui, os artistas que de alguma forma influenciaram minha formação musical através do violão. Na juventude, essa mistura de estilos musicais tornar-se-ia ainda mais amplo, e sempre permanecendo em meu repertório as músicas e os estilos musicais midiáticos.

No início de minha adolescência, partindo dos meus dias a escutar uma rádio da cidade de Fortaleza, que ainda se encontra em atividade, que apresentava integralmente em sua programação músicas de artistas dos gêneros Pop, Rock, Pop-Rock, Hip-Hop, Rap, Reggae - nacional, em sua maioria, mas também internacional - foi quando passei a apreciar, ou enfatizando e em outras palavras, aprendi a gostar destas músicas, músicos e bandas.

Hoje, essa rádio, assim como várias outras rádios veiculadas nessa cidade, muitas delas rádios nacionais, tem na maior parte de sua programação um repertório que apresenta os artistas, músicos, bandas e músicas que estão nas “paradas de sucesso”. Assim, percebo que a Indústria Cultural está cada vez mais presente na vida das juventudes, fazendo do rádio um veículo de propagação de produtos musicais, muitos deles preparados, produzidos e difundidos na internet.

Assim, minha formação musical, do gosto, da escuta e da prática violonística perpassou por artistas da “música brega”, do choro, do samba, do pagode, do forró, do reggae, do pop, do rock, do rap, do hip-hop, do axé, da swingueira, do funk, da MPB, enfim, de uma grande variedade de bandas, músicas, musicistas e músicos brasileiros e estrangeiros.

Essas são, em linhas gerais, a enorme variedade de músicas que conheci. Grande parte é decorrente do que meus pais, meu avô e as empregadas domésticas que trabalharam em minha casa escutavam.

Em nenhum momento da minha educação básica, tive aula de música na escola regular nem tampouco meus familiares dispunham de suporte financeiro para arcar com escolas particulares de música e/ou conservatório. Minha educação musical, constituída através do violão, ocorreu de forma auto instrutiva, utilizando-me de publicações de revistas

que abordavam o assunto, pesquisas em internet realizada aos fins de semana, posto a dificuldade e o elevado custo para o acesso a esse meio de comunicação, programas de televisão, busca através da percepção auditiva, dentre outras, ou seja, essa trajetória, até aqui apresentada, constituiu um *Habitus* Musical que me formou musicalmente. Além disso, posso dizer que minha formação passou também por conversas com amigos.

Foi em fevereiro de 2009 que tive a oportunidade de ter minha primeira aula formal de música, já cursando graduação em Educação Musical¹⁰.

Antes de ingressar na graduação tive a oportunidade de lecionar violão em um programa do Governo Federal de nome Escola Aberta aos Fins de Semana¹¹. Essa experiência docente levou-me a uma primeira reflexão sobre como as juventudes aprendem música, pois, pude observar que a maioria dos jovens que participaram deste programa já possuíam iniciação musical ao violão, o que inclusive fez-me questionar o porque da escolha desse instrumento. Foi assim, portanto, que minha curiosidade acerca dessa temática começou a surgir.

Ainda nesse percurso de aproximação com o problema de pesquisa, desejo destacar o privilégio de cursar duas disciplinas na graduação, ambas lecionadas por um distinto e renomado professor e pesquisador - Professor Doutor Luiz Botelho Albuquerque, um ser-professor fantástico, intelectual, cientista, humanista, pensador, filósofo, educador, literato, douto erudito, um ser ímpar - foram elas “Cultura e Antropologia Musical” e “Estética”.

Essas disciplinas não só me mostraram ser esse o caminho de formação a nível de pós-graduação - a pesquisa; bem como contribuíram de forma decisiva para me aprofundar mais nos estudos, nas indagações e hipóteses, aumentando ainda mais meu interesse pela temática que me propus a conhecer, ou seja, compreender como ocorre o processo de constituição do *Habitus* Musical e como esse influencia na formação musical dos adolescentes.

¹⁰ Quando ingressei na UFC em 2009, o curso chamava-se Educação Musical. Foi somente em 2012 que o curso passou a chamar-se Música - Licenciatura. A partir desse momento utilizei a nomenclatura atual ao me referir a este curso.

¹¹ O programa “Escola Aberta aos Finais de Semana” incentivava e apoiava a abertura de unidades escolares públicas aos finais de semana para a realização de atividades diversas, com o intuito de aproximar a comunidade da escola. As atividades ocorrem aos sábados e/ou domingos e sua natureza é educacional, artística, cultural e esportiva.

Participei durante a graduação de dois grupos de pesquisa, dos quais ainda hoje sou integrante, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC; ao Eixo Temático Ensino de Música da Linha Educação, Currículo e Ensino - linha e eixo ao qual estive vinculado durante essa pesquisa, como estudante no curso de Mestrado - e ao curso de Música - Licenciatura da UFC, a saber: Grupo de Pesquisa Ensino de Música e Laboratório de Epistemologia da Música. Atualmente, além dos dois grupos de pesquisa já citados, faço parte do grupo de pesquisa Aprendizagem Musical Compartilhada.

A partir de uma disciplina optativa, da matriz curricular do curso de Música - Licenciatura, chamada Projeto de Pesquisa I, iniciei meus estudos acadêmicos em pesquisa. Mais tarde, ainda na graduação, cursei Metodologia do Trabalho Científico - também disciplina optativa.

Essa minha primeira imersão no mundo acadêmico da pesquisa foi muito engrandecedora e formadora. Minha primeira questão foi sobre como estava ocorrendo a formação musical dos adolescentes de Fortaleza na contemporaneidade. Tudo isso ainda em fase de estudo sobre construir projeto de pesquisa e de como realizar uma pesquisa acadêmica.

Utilizei como recorte, achando, naquele momento, que tal delineamento seria viável em uma pesquisa, que os sujeitos fossem frequentadores das reuniões das diversas juventudes que ocorriam aos sábados na Praça Verde Historiador Raimundo Girão do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Pretendia responder como ocorriam os processos de formação de todos os jovens desta cidade.

Ainda dentro desta perspectiva, iniciando no mundo acadêmico da pesquisa, como estudante de graduação, tive a honra e o privilégio, sob a orientação do professor doutor Luiz Botelho, de escrever artigos partindo de dados primários obtidos por meio de questionários aplicados junto a alguns sujeitos que frequentavam a referida praça verde e dados secundários, obtido através de artigos científicos e livros.

Sobre minhas descobertas e estudos acerca desse assunto, cheguei a publicar alguns artigos em anais e a apresentá-los em congressos nas áreas de Educação, Educação

Musical e Humanidades. É importante apresentar que nesse primeiro momento de imersão na pesquisa, junto ao professor já mencionado, publicamos um capítulo de livro.¹²

Nesse primeiro período também realizei pesquisas que buscaram caracterizar a formação do gosto musical. Assim, posso dizer que até o momento minhas propostas de pesquisa estiveram centradas nesse campo, sempre como foco principal a formação musical de jovens e suas relações com gosto musical, mídias e educação formal, informal e não formal.

Foi, contudo, a partir do meu ingresso como estudante e, posteriormente, como Monitor¹³ da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Música - Licenciatura da UFC, quando tive uma maior aproximação das escolas, sobretudo das que recebem o estágio, e dos estudantes-estagiários, que passei a perceber um possível cenário para minha proposta de pesquisa: a escola.

É possível observar durante minha trajetória de vida e formação musical muitos elementos que apontam questionamentos. A partir deste ponto irei apresentar de maneira detalhada o objeto de estudo desta investigação.

1.2 Desvendando o objeto de estudo e apresentando o liceus da pesquisa

“O currículo é determinado pela vida, pelos desafios que se encontram no momento, dados pelo ambiente.” (ALVES, 2012, p.69)

A investigação que aqui se evidencia tem como proposta compreender as influências dos capitais sociais e culturais acumulados na constituição do *Habitus* Musical de adolescentes estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual, situada em Fortaleza e que, preferencialmente, possuam aulas de música em sua escola, estando atento aos contextos socioculturais e aos campos nos quais esses jovens estão

¹² Trata-se do artigo “Formação Musical dos Adolescentes de Fortaleza na Contemporaneidade: processos construtivos através do *habitus*, campo e agrupamentos jovens.” publicado no livro “Sobre educação, processos e sujeitos educativos: perspectivas de análise e abordagens interdisciplinares.”.

¹³ Refere-se ao Programa de Iniciação a Docência (PID), no qual o estudante/monitor auxiliado e orientado pelo professor da disciplina tem por objetivo auxiliar os demais estudantes com suas dificuldades junto ao conteúdo da disciplina.

inseridos, bem como as relações das mídias e da indústria cultural com os capitais acumulados em sua formação humana e musical.

Assim sendo, é necessário entendermos o cenário no qual será realizado o presente estudo, bem como, apreender de que maneira ocorre a relação dialética Família-Amigos-Escola-Indústria Cultural e descobrir se essa relação influencia na formação do gosto em termos de música, e esse, por sua vez, na geração do *Habitus* Musical.

É por esse motivo que é fundamental ser apresentado que as escolas da Rede Pública Estadual de Educação do Estado do Ceará, incluso aí os colégios situados em sua capital, Fortaleza; local que abriga os agentes que serão investigados neste estudo, apresentam algumas particularidades¹⁴ na oferta da disciplina de Arte.

Apesar da legislação brasileira indicar que é obrigatório possuir licenciatura na área específica para lecionar; e que o ensino das artes - Artes Visuais, Teatro, Dança e Música - é obrigatório¹⁵ em todos os níveis da educação básica; com efeito, na prática não é isso que tem acontecido.

Por uma série de fatores, o ensino das artes, na maior parte das escolas dessa rede, tem sido ofertada, em termos de ensino médio, exclusivamente no primeiro ano, bem como, em parte, os professores responsáveis por ensinar essa disciplina tem sido de formação acadêmica distinta de qualquer uma das linguagens artísticas supracitadas.

É dentro dessa realidade que a escola que serviu de *lócus* a essa pesquisa está inserida. Assim, compreender o campo escolar é necessário para o entendimento das relações travadas em meio a esse espaço.

Sendo assim, por ser a educação um processo complexo, vivo e contínuo, visto que é nas experiências e nas interações entre indivíduos que as pessoas podem vir a adquirir os mais diversos capitais, e dessa forma, os incorporar ao seu *Habitus*, é que se faz necessário um estudo acerca das relações de partilha, de câmbio de capitais entre os agentes.

¹⁴ As informações que irei apresentar sobre a disciplina de Arte nas escolas de Fortaleza podem apresentar semelhanças com diversas outras escolas situadas em outras regiões. Tendo em vista que esse trabalho busca estudar a formação do *Habitus* Musical de adolescentes de Fortaleza, não apresentaremos informações acerca da disciplina de Artes em todas as localidades.

¹⁵ Conforme é apresentado nas Leis nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nº 13.278/2016.

Desta maneira, utilizei o tripé *Habitus*, Campo e Capitais da Praxiologia de Pierre Bourdieu na busca de perceber e interpretar as influências dos capitais supraditos na constituição do *Habitus* Musical dos adolescentes que colaboraram para esse estudo.

É fato, portanto, que a praxiologia de Pierre Bourdieu será central nesse percurso. Os conceitos de sua praxiologia serão o sol em um sistema heliocêntrico, por assim realizar uma analogia quanto a sua relevância nesse esquadramento.

Elenco a seguir o que considero serem os principais questionamentos que são levantados nessa pesquisa:

1. Quais as influências da família, dos amigos, da Indústria Cultural e da escola nas escolhas e nos acúmulos de capitais sociais e culturais para a formação do *Habitus* Musical?
2. Como o *Habitus* Musical, constituído e incorporado, impacta na formação musical dos adolescentes pesquisados?

As questões que conduziram essa pesquisa possuem relevância, tanto para a academia quanto para a comunidade escolar, pois é necessário que nós, educadores musicais e educadores em geral, possamos compreender melhor o *Habitus* Musical que nossos estudantes possuem ao chegar à escola.

Koellreutter já nos alertava para a necessidade de “aprender a aprender do aluno o que ensinar” (citado por Matos, 2018, p.96). Assim, como nós poderemos, desconhecendo a bagagem cultural do estudante, desconhecendo as suas raízes, desconhecendo os capitais que acumulou em sua formação até aquele momento, compreender dele o que deveremos ensiná-lo?

Neste sentido, esse estudo ganha importância ao apresentar um caminho metodológico, bem como, resultados empíricos de processos de constituição e incorporação de *Habitus* Musicais.

Esta pesquisa pretende contribuir qualitativamente com a comunidade científica e escolar, especialmente com educadores musicais, ao analisar e compreender os diversos capitais que foram acumulados no *Habitus* Musical dos adolescentes que contribuíram para esse estudo.

É fato que as trajetórias aqui descobertas são únicas e relativas ao processo daquele agente investigado, no entanto, poderão servir de referência empírica de como esse processo ocorre em outros contextos.

Assim, esse trabalho possui relevância ao apresentar elementos que podem constituir o *Habitus* Musical de adolescentes, fazendo com que os educadores musicais ao ter acesso a esse estudo acerca do processo de formação musical de alguns adolescentes na contemporaneidade, possam, por meio desses dados, (re)organizar suas práticas educativas junto aos estudantes.

Com vistas a concluir essa introdução, enumero, em síntese, o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa, a saber:

1.3 Objetivo geral

Compreender as influências do *Habitus* Musical, constituído e incorporado, na formação musical de adolescentes estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola em Fortaleza/CE.

1.4 Objetivos específicos

- Caracterizar o *Habitus* Musical, constituído e incorporado desses adolescentes;
- Compreender a formação do gosto musical desses adolescentes;
- Compreender as influências da Família, dos amigos, da Escola e da Indústria Cultural nas escolhas e nos acúmulos dos capitais sociais e culturais para a formação do gosto musical desses adolescentes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após apresentar o problema desta pesquisa, as perguntas, os objetivos, passarei agora a apresentar os procedimentos metodológicos que foram utilizados ao curso desse estudo.

2.1 Natureza da pesquisa

Durante essa pesquisa busquei compreender as influências dos diversos capitais na constituição dos *Habitus* Musical de adolescentes e tive na história de vida deles, na sua trajetória de formação humana e musical e em suas narrativas as principais fontes de dados primários, portanto, esse estudo é de natureza qualitativa.

As investigações nesse tipo de abordagem partem do entendimento de que o mundo deva ser examinado com a ideia de que nada é trivial, sendo desta forma, tudo passível de proporcionar a construção de pistas que auxiliem no esclarecimento do objeto de estudo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Compreendo, portanto, que a abordagem quantitativa não teria sido adequada a esse estudo, posto que neste tipo de investigação o pesquisador “preocupa-se com a mediação objetiva e a quantificação dos resultados” (GODOY, 1995b, p. 58), ao passo que essa pesquisa não procurou mensurar os dados encontrados, e sim, descrever as narrativas dos sujeitos da pesquisa, com o intuito de revelar o *Habitus* Musical destes.

Godoy (1995b, p. 63) apresenta que “os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes.” Desta maneira, os dados recolhidos serão apresentados, adiante, em forma de palavras e não de números.

Bogdan e Biklen (1994, p. 48) apresentam que “a investigação qualitativa é descritiva”, e nessa mesma linha de pensamento, Godoy escreve que:

A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados. Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. (GODOY, 1995b, p. 62).

Ainda em acordo com Godoy (1995b, p. 58), “a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados”. É por esse motivo que os investigadores que se propõem a tratar qualitativamente os dados tem um maior interesse pelo processo do que simplesmente pelos resultados e/ou produtos, que é a principal finalidade da abordagem quantitativa. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Tive como *locus* de pesquisa o ambiente natural dos sujeitos, indo a campo conhecer a rotina deles, observando as suas atividades escolares, pois, o contexto em que os sujeitos constroem seu *Habitus* Musical é de suma importância para esse trabalho. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 48) “os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre, deslocando-se, sempre que possível ao local de estudo.”

Portanto, “os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem, valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.” (GODOY, 1995b, p. 62.).

Desta forma, é importante destacar que se trata de uma pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2009a, p. 28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis.” e, conforme Godoy, “quando o estudo é de caráter descritivo o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, sendo possível que a análise qualitativa seja a mais adequada.” (GODOY, 1995b, p. 63).

Para Godoy (1995a, p. 21) a abordagem qualitativa de pesquisa oferece três possibilidades de estratégias metodológicas para a realização da pesquisa, a saber: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. As estratégias de pesquisa que adotei nesse estudo são da pesquisa exploratória e estudo de casos múltiplos.

2.2 Estratégias de pesquisa: pesquisa exploratória e estudo de caso

A pesquisa foi dividida em duas etapas para uma melhor viabilização do estudo que foi empreendido. Após a escolha da escola que serviu de *locus* para o desenvolvimento

desta pesquisa, cujos critérios de escolha serão apresentados adiante, realizei a primeira etapa dessa investigação, utilizando como estratégia de pesquisa um estudo exploratório.

Também utilizei do método de pesquisa documental durante esse estudo, com o intuito de buscar dados que auxiliaram na melhoria da compreensão da temática de estudo dessa investigação.

Durante essa primeira fase, estudei os dois documentos norteadores criados pelo professor da disciplina de Artes em algumas turmas da escola. Os documentos supramencionados são o projeto de música, o qual é ministrado pelo professor da turma que estudei, projeto no contraturno escolar, e, o plano anual de aulas de artes.

Gil (2009a, p.60) nos mostra que a pesquisa documental em essência assemelha-se à pesquisa bibliográfica, e que, portanto, a diferença entre as duas está na natureza da fonte. Nesse tipo de pesquisa, podem ser utilizados como materiais vídeos, cartas, gravações, fotografias etc., o que pode conferir uma base de dados bem mais ampla, fornecendo maior qualidade ao trabalho. Estas, então, foram as fontes de dados secundários.

2.2.1 A primeira fase: uma pesquisa exploratória

O objetivo dessa fase da investigação foi de realizar a seleção da turma do primeiro ano do ensino médio a qual serviu de base para coleta de dados, pois trabalhei com uma única turma da unidade escolar escolhida.

Assim, optei pela classe do primeiro ano, da qual o professor de artes era Diretor de Turma¹⁶. Esta sala foi escolhida por conta do professor utilizar, além da hora aula destinada a disciplina de Artes, a hora aula denominada de Formação Para à Cidadania¹⁷ para complementar suas aulas. Assim, passei a acompanhar o grupo, pois possuíam duas horas aulas de artes semanais, um caso diferenciado.

Logo, ao início de minhas observações das aulas de artes, apliquei um questionário como instrumento de coleta de dados, afim de compreender, de maneira geral, os gostos musicais, as relações dos estudantes daquela turma com a música, as influências em

¹⁶ Na Rede Estadual de Educação do Ceará há um projeto denominado Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). Esse projeto seleciona um professor que leciona na turma, e este, por sua vez, irá acompanhar *pari passu* a turma, e, auxiliar os estudantes o ano letivo na busca de melhorar a qualidade educacional dessa turma.

¹⁷ É uma hora aula destinada a aplicação dos instrumentais e conteúdos do projeto PPDT.

termos de música que possuíam e, por meio deste instrumental, desvendar quais estudantes seriam entrevistados.

Portanto, essa etapa da investigação proporcionou uma visão geral acerca do *Habitus* Musical, entretanto, de forma ainda superficial acerca dos fatos que aqui busquei estudar e conhecer.

Segundo Gil (2009), a principal finalidade das pesquisas exploratórias é:

[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2009a, p.27).

Finalizada essa primeira etapa da pesquisa, já em posse dos questionários aplicados na turma, pude escolher os dois estudantes¹⁸ que auxiliaram na segunda fase da pesquisa. Os critérios para tal escolha serão apresentados adiante.

2.2.2 Estudo de casos múltiplos

Tendo como base a natureza do objeto de estudo, utilizei como estratégia central nesta pesquisa, o Estudo de Caso, que, de acordo com Gil (2009a, p.57-58) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

Sendo assim, o estudo de caso consiste em um delineamento de pesquisa empírica, que busca investigar e estudar um fenômeno contemporâneo, com o intuito de compreender esse caso imerso em seu contexto, dentro dos paradigmas da vida real, especialmente quando o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001, p. 22).

Para Robert Yin (2001, p. 11), “em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por quê”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos [...]”. Ainda de acordo com esse autor, o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. (YIN, 2001, p. 13).

¹⁸ No sub-capítulo 2.4 Sujeitos da Pesquisa apresentarei os critérios utilizados para a escolha dos dois colaboradores.

Robert Yin (2001, p.61) apresenta que existem quatro tipos básicos de estudos de caso, a saber:

1. Estudo de Caso Único holístico: uma única unidade de análise e um único caso;
2. Estudo de Caso Único incorporado: múltiplas unidades de análise e um único caso;
3. Estudo de Casos Múltiplos holísticos: uma única unidade de análise e múltiplos casos;
4. Estudo de Casos Múltiplos incorporados: múltiplas unidades de análise e múltiplos casos.

Para Yin (2001), a diferença entre esses tipos de estudos de casos está em possuir uma ou múltiplas unidades de análise e/ou possuir um ou múltiplos casos a serem estudados. Yin (2001, p. 64-74) apresenta que a escolha entre os dois tipos de projeto, holístico ou incorporado, depende do fenômeno a ser estudado.

Assim, ao considerar o objeto de estudo dessa investigação, compreendo que o Estudo de Casos Múltiplos do tipo incorporado é o mais adequado, pois, serão pesquisados dois casos, duas trajetórias de vida e de formação musical, dois *Habitus* Musicais, e utilizaremos múltiplas unidades de análise.

Visto que examinei acontecimentos contemporâneos e que não poderei manipular os gostos e comportamentos, tal estratégia de pesquisa é adequada, pois tive nas narrativas e nas percepções dos agentes investigados a principal fonte de informações. Assim sendo, parti da análise dos sujeitos acerca de sua formação humana e musical, de seus gostos, de sua cultura, de seu *Habitus* com o objetivo de realizar este estudo, e desta maneira, compreender as influências dos capitais sociais e culturais na formação do *Habitus* Musical e esse na formação musical desses adolescentes.

Para Ludke e André (1986, citado por MORAES, 2015, p. 42), “existem três fases a serem seguidas pelo pesquisador para desenvolver um estudo de caso. A primeira¹⁹ é aberta ou exploratória, a segunda diz respeito à coleta de dados e a terceira consiste na elaboração do relatório por meio da interpretação de dados e análise dos dados”.

¹⁹ Neste trabalho eu optei por seguir as três etapas descritas por Ludke e André.

Esse método de pesquisa possui vantagens e desvantagens, assim como todos os métodos de pesquisa.

Entre suas vantagens aponto a possibilidade de estudar um caso em profundidade; de enfatizar o contexto em que ocorrem os fenômenos; de estimular o desenvolvimento de novas pesquisas; de serem flexíveis; de possibilitar o aprimoramento, a construção e a rejeição de teorias; de possibilitar a investigação em áreas inacessíveis por outros procedimentos; de permitir investigar o caso pelo “lado de dentro”; de poder ser aplicados sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos; o que pode favorecer e auxiliar o entendimento do processo. (GIL, 2009b, p. 15-17).

Entre as suas desvantagens estão: de ser de difícil replicação; de demandar longo período de tempo para sua execução; de não favorecerem a generalização; de possuir um processo de análise complexo; de exigir múltiplas competências do pesquisador. (GIL, 2009b, p. 18-19).

2.3 O lócus da pesquisa

O lócus desta pesquisa foi uma escola pertencente à Rede Pública Estadual de Educação do Ceará, situada em uma região periférica de Fortaleza/CE. A escola escolhida para este estudo é a única escola pública de ensino médio deste bairro. Aliás, é a única escola de ensino médio ali existente, também, entre cerca de 10 bairros e/ou conjuntos habitacionais e/ou favelas que se avizinham a este bairro. As escolas de ensino médio públicas estaduais mais próximas a ela distam entre 2 a 6 quilômetros.

De acordo com os documentos oficiais da escola, a referida unidade escolar foi fundada na data de 14 de maio de 1990, em um prédio anexo a uma extinta escola (Escola Inês Brasil) e foi inaugurada oficialmente em março do ano seguinte, 1991, quando passou a funcionar em um antigo prédio que pertencia a um centro educacional para menores infratores que estava vinculado à Fundação do Bem-Estar do Menor do Ceará (FEBEMCE).

A criação desta escola no bairro foi resultado de esforços da comunidade local, de professores e de gestores. É interessante que o nome da escola²⁰ foi escolhido em alusão a um

²⁰ O nome da escola será mantida em sigilo para não comprometer a identidade dos colaboradores dessa pesquisa.

importante fato histórico para os moradores do bairro: a data em que os moradores desta comunidade tomaram posse das casas desabitadas do bairro.

A escola iniciou suas atividades em prédio provisório, conforme já apresentado, funcionando apenas no turno diurno como escola de ensino fundamental com um total de 495 estudantes matriculados. No ano de sua inauguração oficial, já ocupando o atual prédio, a escola passou a também funcionar no turno noturno. Já em seu prédio definitivo a referida unidade escolar passou a ter um quantitativo de 1060 estudantes matriculados, divididos em turma regulares e classes de supletivo. Atualmente a escola é de ensino fundamental e médio, sendo que a escola oferta, em nível fundamental, apenas a nona série.

É relevante apresentar que a escola, por ter herdado o prédio de um antigo centro correcional, ou seja, de um presídio para menores infratores, possui uma estrutura arquitetônica fechada, sem ambientes abertos. Desta maneira, a escola, em geral, não possui janelas, todas as salas e corredores são forrados e com inúmeras grades na entrada da escola. A única área aberta que a escola possui é a quadra poliesportiva.

Também é importante apresentar que ao lado da escola, que um dia foi um centro correcional para infratores adolescentes, existem outras três unidades correcionais para menores infratores.

Utilizei como critério de escolha da unidade escolar que serviu de lócus dessa pesquisa, o fato da escola possuir em seu currículo a disciplina de Música, em oferta obrigatória ou optativa; e/ou possuir em seus quadros um professor da disciplina de Arte graduado em Música e/ou Educação Musical e/ou ainda possuir pós-graduação na área de música. Assim, a escola escolhida possui dois professores para a disciplina de Artes, ambos graduados em música e aulas de música no contraturno.

A importância da escola possuir um professor com essas características para esse estudo consiste no fato de, teoricamente, o foco dos conteúdos abordados na disciplina serem em sua maior parte vinculados à música, que é a área de formação e, hipoteticamente, de maior competência destes professores.

2.3.1 O campo da região do bairro

De acordo com Bourdieu e o conceito de Campo, é importante conhecer a região geográfica, bem como os aspectos sócio-culturais desta, no qual os agentes estão inseridos.

Esses são campos aos quais eles estão vinculados e, portanto, em uma relação de câmbio de capitais tanto com os agentes que interagem nesses campos, quanto com os capitais sociais e culturais disponíveis.

As relações travadas em meio a este campo pelos agentes dessa investigação ganham maior importância ao conhecer que a grande maioria dos estudantes habita essa região há mais de seis anos e quase metade da turma morou a vida inteira no mesmo local. Isso faz com que haja uma possibilidade de maior parte de seus capitais serem oriundos desse campo.

De todos os estudantes, apenas quatro habitam a menos de um ano nessa região e, em geral, eles migraram do interior para a capital, sendo esse o caso de uma das informantes centrais dessa investigação.

Ao traçar um raio de cinco quilômetros a partir da localização geográfica da escola, pude verificar a oferta dos seguintes equipamentos nesta região: um horto municipal, um zoológico, um estádio de futebol, um centro olímpico, um cemitério, um hospital de reabilitação, três centros correccionais para menores infratores e um centro urbano de arte e cultura (CUCA). Dentre os equipamentos ofertados, o único que possui uma maior proximidade no campo de atuação para com o objeto dessa pesquisa é o último, ou seja, o CUCA.

O CUCA é uma instituição que mantém dentro de suas atividades diversas ações e cursos vinculados às artes e, conseqüentemente, a música. Durante a pesquisa pude verificar que nenhum dos estudantes dessa escola informou fazer uso desse equipamento e/ou participar dos cursos por ele oferecido. Isso pode ser decorrência do desinteresse desses estudantes pela arte, pela música ou a impossibilidade de chegar a esse equipamento, visto a insegurança social que existe na cidade de Fortaleza, onde facções criminosas lotearam a cidade e proibiram o livre deslocamento de habitantes de uma determinada região em outra região²¹.

2.4 Os sujeitos da pesquisa

²¹ Hipóteses minhas.

Esta pesquisa contou com a colaboração de estudantes regularmente matriculados em uma turma de primeiro ano do ensino médio da escola que serviu de lócus para esta investigação.

Para a escolha dos estudantes que colaboraram com este estudo utilizei como base os seguintes critérios: a primeira regra aplicada para tal escolha foi o de faixa etária. Fiz um recorte dos estudantes que possuíam idade entre 15 e 16 anos completos no momento da pesquisa, o que nas escolas do Ceará, são considerados estudantes dentro da faixa etária adequada.

Assim, de posse dos dados do questionário A²², eu tracei dois perfis para realizar a escolha dos sujeitos:

1. Estudante que já estudou música formalmente, seja na escola ou em Organizações Não-Governamentais (ONG), e que possua parentes que possuam habilidades com música, para além da escuta, ou seja, toquem algum instrumento musical e/ou cantem;
2. Estudante que tenha estudado música de forma autodidata e que possua parentes que possuam habilidades com música, para além da escuta, ou seja, toquem algum instrumento musical e/ou cantem;

Os perfis foram traçados tendo com base a relação dos colaboradores e de seus parentes com a prática musical. A criação desses delineamentos buscou trazer para a pesquisa dados que pudessem colaborar para com o entendimento das relações travadas no campo familiar, no campo escolar e no campo social. É verdade que todos os jovens que responderam ao questionário A possuem um *Habitus* Musical, constituído e incorporado, entretanto para viabilizar a pesquisa precisei realizar recortes e, neste momento, esses delineamentos foram os que melhor se enquadraram para com o objetivo dessa pesquisa.

No momento de definição dos perfis determinei que também escolheria um estudante que já estudou música formalmente, seja na escola ou em ONG, e que não possua parentes que possuam habilidades com música, para além da escuta, ou seja, tocasse algum instrumento musical e/ou cantasse. No entanto, após análise dos questionários não houve nenhum estudante que atendesse a esse perfil.

²² Questionário A disponível no apêndice A e respostas ao questionário A disponível no apêndice D.

Também defini que haveria um quarto perfil, a saber: discente que tenha estudado música de forma autodidata e que não possua parentes que possuam habilidades com música, para além da escuta, ou seja, toquem algum instrumento musical e/ou cantem. Após a análise dos questionários existiu um sujeito que atendeu a esse perfil, no entanto, o mesmo não se disponibilizou para a realização das entrevistas.

É importante ressaltar que todos os colaboradores dessa pesquisa serão tratados aqui de forma anônima, não expondo, sob nenhuma circunstância, seu nome na redação dessa dissertação, que é o produto final desta pesquisa.

Dessa maneira, todos os colaboradores que contribuíram voluntariamente nessa pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) que os informou e instruiu acerca do teor da pesquisa, dos objetivos da investigação, da importância do estudo, dos procedimentos metodológicos, do uso dos dados, bem como a garantia do anonimato aos colaboradores.

2.4.1 A turma de primeiro ano escolhida: um dos campos comuns aos agentes

Para o presente estudo, selecionei, em acordo com os critérios apresentados, uma turma regular de Primeiro Ano do Ensino Médio de uma escola pertencente à Rede Pública Estadual do Ceará. Em seu cotidiano escolar, essa turma possui diariamente cinco aulas durante o turno da tarde e tem um total de vinte e dois estudantes regularmente matriculados e frequentando as aulas, os quais quatorze são do sexo masculino e oito são do sexo feminino.

A turma possui estudantes em faixa etária compreendida entre quinze e dezoito anos, onde mais da metade da turma concentra-se na faixa etária dos quinze e dezesseis anos, embora a maioria desses estudantes possuem dezesseis anos. Assim sendo, a média de idade dos estudantes dessa turma é de 16,45 anos.

A maioria dos estudantes dessa turma habitam o próprio bairro em que está sediada escola e/ou bairros circunvizinhos. Apenas dois, dentre todos eles, não habitam essa região da cidade de Fortaleza²³.

²³ Nenhum desses dois estudantes se encaixaram nos dois perfis traçados, desta maneira, não foram entrevistados.

2.5 Os instrumentos para coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da observação direta da realidade dos sujeitos do estudo e da análise de documentos, dos questionários aplicados com a turma escolhida e das entrevistas semiestruturadas realizadas com os estudantes escolhidos para esse estudo. O registro das informações coletadas durante o processo de observação foram realizadas através de diário de campo, bem como, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Dentre os documentos estudados estão o projeto de música e os planos de aula.

“O diário de campo é um instrumento utilizado pelos investigadores para registrar/anotar os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Neste sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados²⁴”. Utilizei essa ferramenta para registrar todos os aspectos que pude observar em campo. Essa foi uma fonte de dados fundamental para a compreensão do objeto de estudo.

Através desse instrumento, pude relatar os comportamentos, as atitudes, as atividades, os conteúdos estudados em aula, a inserção da música no cotidiano da escola, enfim, aspectos que foram registrados durante a coleta dos dados primários.

Durante o segundo semestre de 2017, acompanhei *pari passu*²⁵, a turma selecionada, realizando observações sistemáticas que, de acordo com Gil (2009a, p. 104) “é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses.

Em meio as observações do cotidiano das aulas de artes, realizei entrevistas semiestruturadas com os dois sujeitos que colaboraram com a pesquisa, na busca de compreender a visão destes acerca dos aspectos que estão sendo estudados, bem como, desvendar outros pontos relevantes para esse estudo que não puderam ser identificados por meio da observação.

Para Gil (2009, p. 112), nesse tipo de instrumento de pesquisa “o entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere às pautas

²⁴ Informação retirada do site conceito.de. Disponível em: <<http://conceito.de/diario-de-campo>>. Acesso em 19 de julho de 2017.

²⁵ *Pari passu* é uma expressão de origem latina que significa: em simultâneo com; ao mesmo tempo que; simultaneamente; de modo a seguir de perto a evolução e ou o desenvolvimento de; no mesmo passo; a par. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pari-passu/>>. Acessado em 14 de julho de 2018.

assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém, embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo.”

As pautas das entrevistas foram vinculadas às seguintes temáticas: a percepção dos estudantes quanto às influências sofridas em seu gosto musical e formação musical; os motivos que o levam a estudar e/ou querer estudar e/ou não querer estudar música; os motivos que levaram a escolha de um instrumento musical e/ou para cantar e qual a relação desta escolha para com seu gosto musical; qual a percepção deles acerca das contribuições que os seus gostos musicais possuem em sua formação musical; como os seus amigos e parentes puderam auxiliar ou não auxiliar em sua formação musical; como os veículos de comunicação de massas podem contribuir para a formação musical destes jovens; qual a importância da música para a vida deles; e, como, na opinião dos entrevistados as aulas de artes podem contribuir e/ou contribuíram para a sua formação musical.

2.6 Análise dos dados

Uma vez concluída a coleta de dados por meio da pesquisa de campo, transcrevi todas as entrevistas e os dados coletados por meio dos questionários, além de digitar todas as informações anotadas em meu diário de campo.

Após reunir todo o material acima descrito, e após inúmeras leituras, criei as categorias de análise respeitando os objetivos específicos desse estudo, a saber: o interesse pela música; o gosto musical; os capitais adquiridos e herdados; o processo de estudo da música; e, as relações com as mídias, amigos e familiares em termos de música.

3 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E NO CEARÁ: HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO, PARECERES E DOCUMENTOS NORTEADORES

3.1 Breve história do ensino de artes nas escolas brasileiras

Teremos a escola como lócus desta pesquisa, e mais especificamente a disciplina de Arte²⁶ como o principal local para coleta de dados primários, visto que, de acordo com a legislação brasileira, a música é um dos conteúdos obrigatórios. Assim, retratarei um breve histórico do ensino das artes nas escolas brasileiras afim de auxiliar a compreensão da temática que aqui será estudada.

No Brasil, na primeira metade do século XX, o ensino das artes nas escolas de Educação Básica era bastante focado nos resultados imediatos e centrado na formação técnica, com ênfase à qualificação para o trabalho. Nesta proposta, havia o entendimento de que as artes estavam intimamente ligadas aos dons naturais e inerentes ao ser.

Neste período ensinavam-se nas escolas Desenho, Trabalhos Manuais e Música de acordo com os PCN - Arte:

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. (...) O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; (...) A disciplina Desenho, apresentada sob a forma de Desenho Geométrico, Desenho do Natural e Desenho Pedagógico, era considerada mais por seu aspecto funcional do que uma experiência em arte; ou seja, todas as orientações e conhecimentos visavam uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1997, p. 22).

Este modelo educacional considerava as linguagens da dança e teatro como simples e pontuais atividades voltadas para as festividades, sendo estas preparadas apenas para apresentações. Até aquele momento a Arte não possuía caráter de disciplina. A música adotava a perspectiva trazida pelo músico, maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, do Canto Orfeônico (BRASIL, 1997, p.22).

No entanto, esse ensino musical, que na teoria, e de acordo com o projeto de Villa-Lobos, deveria focar nas práticas musicais coletivas através do canto coral e com

²⁶ Neste trabalho utilizarei o verbete Arte para referir-se a disciplina curricular e o verbete artes remeterá as linguagens artísticas de Música, Teatro, Dança e Artes Visuais.

repertório de músicas populares e do folclore brasileiro, resultava muitas vezes em uma educação teórico-musical, quase que matemática, fazendo os estudantes memorizarem as regras e códigos da escrita musical. Muitos desses resultados eram obtidos pela ineficácia do processo formativo dos docentes que estavam sendo encaminhados às escolas.

Até os anos 60, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, e professores de quaisquer outras matérias ou pessoas com alguma habilidade na área (artistas e estudiosos de cursos de belas-artes, de conservatórios, etc.) poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas e Música. (BRASIL, 1997, p. 24).

A partir da década de 1960, novas práticas de educação musical passam a ser aplicadas no Brasil. Neste momento, pode-se observar novas práticas educativas baseadas no sentir, no tocar, no vivenciar, no cantar e no dançar. Jogos, brincadeiras, instrumentos de percussão, dentre outras atividades e outros instrumentos passaram a ser utilizadas no desenvolvimento musical e social dos estudantes. Todas essas mudanças seguem tendências internacionais de autores e teóricos como Zóltan Kodály, Koeulreutter e Willems.

Em 1971, através da LDB - Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, a Arte passa a ser incluída nos currículos escolares sob a denominação de Educação Artística, porém possuindo caráter de atividade e não de disciplina. A formação para o educador artístico nesse momento possuía uma concepção de polivalência, tendo este que dar conta de ensinar Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música.

Somente em 1996, com a promulgação da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - LDBEN²⁷, após inúmeras lutas sociais travadas acerca do ensino de Artes, é que a Arte torna-se disciplina curricular obrigatória em todos os níveis da educação básica.

3.2 A legislação brasileira de educação e os documentos norteadores do ensino de música

No Brasil, a educação, em todos os seus níveis é regido pela Lei nº 9.394/96, entretanto, muitos de seus textos legislativos ainda carecem de regulamentações, o que, por sua vez, são realizadas pelo Conselho Nacional de Educação a nível nacional e pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, quando em nível de estado ou município.

²⁷ Estou nominando a sigla dessa última Lei de Diretrizes e Bases da educação de LDBEN para diferenciar das demais LDBs que existiram antes.

Desta maneira, a LDBEN, em seu Artigo 26, Parágrafo 2º diz que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”. Ainda conforme a legislação brasileira, Lei 13.278 de 2 de maio de 2016, os conteúdos de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais são obrigatórios na disciplina de Arte.

O resolução CNE/CEB nº 02 de 10 de maio de 2016, da Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE), definiu as diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música na educação básica. Neste documento, são apresentadas as responsabilidades das Escolas, das Secretarias de Educação e das Universidades acerca da formação, da organização e da aplicação da legislação na educação básica.

Desta maneira, tal resolução define que compete as Secretarias de Educação:

1. Identificar, em seus quadros de magistério e de servidores, profissionais vocacionados que possam colaborar com o ensino de Música nas escolas, incluindo-os nas atividades de desenvolvimento profissional na área de música;
2. Promover cursos de formação continuada sobre o ensino de Música para professores das redes de escolas da Educação Básica;
3. Apoiar a formação dos professores e dos demais profissionais da educação em cursos de segunda licenciatura em Música;
4. Criar bancos de dados sobre práticas de ensino de Música e divulgá-las por meio de diferentes mídias;
5. Promover a elaboração, a publicação e a distribuição de materiais didáticos adequados ao ensino de Música nas escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos;
6. Organizar redes de instituições ligadas à música com vistas ao intercâmbio de experiências docentes, de gestão e de projetos musicais educativos, bem como à mobilidade de profissionais e ao compartilhamento de espaços adequados ao ensino de Música;
7. Realizar concursos específicos para a contratação de licenciados em Música;
8. Cuidar do planejamento arquitetônico das escolas de modo que disponham de instalações adequadas ao ensino de Música, inclusive condições acústicas, bem como do

investimento necessário para a aquisição e manutenção de equipamentos e instrumentos musicais;

9. Viabilizar a criação de Escolas de Música, ou instituições similares, que promovam a formação profissional em Música.

Como poderá ser visto no tópico que segue, tais obrigações não são cumpridas pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE).

3.3 O ensino de artes nas escolas públicas estaduais do Ceará

Na Rede Pública Estadual de Educação do Ceará, administrada pela SEDUC/CE a maior parte das escolas de Ensino Médio só possui Arte no currículo do primeiro ano desse período escolar. Não há nenhum documento e/ou parecer e/ou legislação que regule as séries em que são obrigatórias a Arte compor o currículo, fornecendo uma liberdade de organização em face das diversas possibilidades de interpretação da legislação vigente, o que Souza também apresenta:

Apesar de todos os esforços e discursos políticos em favor da especificidade de cada arte, na prática muitas escolas ainda continuam interpretando a área de Arte como educação artística, conforme previa a Lei 5.692/71. Também não está assegurada uma carga horária mínima semanal, o que faz com que muitas escolas optem por oferecer as quatro modalidades de artes em séries alternadas no Ensino Fundamental, por exemplo, oferecendo música nas 1ª, 3ª e 7ª séries e artes visuais nas 2ª, 4ª e 8ª séries. A descontinuidade é justificada como sendo a única forma de atender à lei diante da escassez de profissionais. (SOUZA, 2010, p. 15).

Outra prática comum nas escolas da rede citada é a regência de disciplinas como Arte não serem realizadas por professores habilitados nas respectivas áreas.

Diante de uma baixa disponibilidade de professores habilitados em alguma linguagem artística nos quadros de educadores de tal rede, o que é fruto de concursos com oferta de vagas insuficientes para tal disciplina, é comum serem encontrados professores de outras disciplinas, em especial de língua portuguesa, lotados como professores de Arte.

É importante destacar que tal fato é fruto de orientação da SEDUC/CE, que anualmente disponibiliza um documento intitulado “portaria de lotação”. O objetivo desse documento é definir quais as regras para a lotação dos professores nas escolas, definindo as prioridades e os campos de atuação de cada professor. Nos últimos anos, amparado pelo

Estatuto do Magistério do Estado do Ceará - Lei Estadual 10.884/84, no qual diz em seu artigo 44 que os servidores com maior titulação e/ou tempo de serviço possuem prioridade na lotação diante de outro profissional que pleiteia a mesma vaga. Os primeiros concursos a ofertaram vagas para a disciplina de Arte são os mais recentes concursos, fazendo com que, a grande maioria desses profissionais estejam com tempo de serviço inferior.

O artigo 44 do estatuto do magistério não é o único critério aplicado, outros critérios como carga horária na escola são colocados no topo das prioridades, fazendo com que sempre os professores de Arte, que só são lotados nas primeiras séries do ensino médio fiquem em desvantagem, sendo comum perderem carga horária para esses outros educadores.

Já existe uma compreensão legal, contrapondo-se aos cursos de formação de professores que ofertam formação nas linguagens artísticas específicas, de que é possível um único professor - polivalente - ministrar tal disciplina como podemos observar no parecer CNE/CEB Nº 12/2013 do Conselho Nacional de Educação estabelece “um desses aspectos diz respeito à prática de realização de concursos com vistas à contratação de um professor polivalente de Arte, **supostamente apto a atuar nas quatro linguagens artísticas** - grifo meu - (Dança, Artes Visuais, Teatro e Música)”.

4 PRAXIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU - *HABITUS*, CAMPOS E CAPITAIS, CULTURA DE MASSAS E A INDÚSTRIA CULTURAL

“Existem dois tipos de dependência: a das coisas, que é da natureza, e a dos homens, que é da sociedade.” (ROUSSEAU, 2014, p. 82).

Jean-Jacques Rousseau nos apresenta essa instigante frase em seu livro “O Emílio ou Da Educação”, incitando-nos a refletir sobre o que o ser humano, de fato, cria dependência em sua existência. Assim, este pensador nos traz o apontamento de que os indivíduos possuem dois tipos de dependência.

A primeira está subordinada ao que é natural, primordial à existência e sobrevivência da espécie humana, sendo, desta forma, inerente a estes seres. A segunda forma de subordinação está intimamente vinculada às necessidades sociais. Sendo assim, essa segunda maneira de subordinar-se é uma submissão às imposições dos homens, portanto, da sociedade. Posto os objetivos dessa investigação é importante partimos dessa afirmação feita por Rosseau.

Não é objetivo desse trabalho investigativo apresentar dados relacionados aos aspectos da sobrevivência humana, da evolução das espécies, ou de quaisquer aspectos relacionados a isso. No entanto, conforme já apresentei, e trago aqui novamente para reafirmar o objetivo desta investigação, realizei um estudo que tem por finalidade compreender as influências dos capitais sociais e culturais acumulados na constituição do *Habitus* Musical, e como este influencia na formação em música de adolescentes de Fortaleza/CE; todos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual de Educação.

Assim, iniciar as compreensões teóricas que apoiarão esse esquadrinhamento através do segundo aspecto apresentado por Rousseau, de que o homem está subordinado às imposições da sociedade é importante. Afinal de contas, os diversos aspectos sobre os quais foquei minhas lentes de investigação são vinculados às criações sociais, humanas. Temos na cultura, na indústria da cultura, na cultura de massas, na música, os elementos desse estudo.

Desta maneira questiono, em que, de fato, os colaboradores que auxiliaram neste trabalho criaram dependência?

Quero compreender de que maneira as “imposições”, dos capitais sociais e culturais, empreendidas pela família, pela escola, pela indústria da cultura através das culturas de massas se impregnaram nas estruturas do *Habitus* Musical destes colaboradores, podendo contribuir para a sua formação musical.

Devo enfatizar que essa investigação apoia-se nos conceitos da praxiologia de Pierre Bourdieu - *Habitus*, Campos e Capitais, bem como em sua análise do sistema educacional, ao apontar que o processo de formação se dá a partir dos capitais herdados da família e dos capitais adquiridos na escola. Assim, Bourdieu (2011b, p.35) alerta que “a reprodução da estrutura de distribuição do capital cultural se dá na relação entre as estratégias das famílias e a lógica específica da instituição escolar”.

Acrescentei a esse pensamento de Bourdieu novos elementos teórico-conceituais, a saber: o da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1985) e o da Cultura de Massas de Edgar Morin (2011), na busca de estudar os objetivos dessa investigação e de responder as perguntas dessa pesquisa. Assim, considero que a transmissão dos capitais se dá entre as estratégias das famílias, a lógica da específica da instituição escolar e as imposições culturais massivas por meio da Indústria Cultural.

De certo, devo apresentar os conceitos do tripé praxiológico de Bourdieu com vistas a proporcionar o diálogo entre estes conceitos e os objetos dessa investigação. Assim Bourdieu escreve:

Essa filosofia, condensada em um pequeno número de conceitos fundamentais - *habitus*, campo, capital - e que tem como ponto central a relação, de mão dupla, entre as estruturas objetivas (dos campos sociais) e as estruturas incorporadas (do *habitus*), opõem-se radicalmente aos pressupostos antropológicos inscritos na linguagem, na qual comumente se fiam os agentes sociais, particularmente os intelectuais, para dar conta da prática (especialmente, quando, em nome de um racionalismo estreito, consideram irracional qualquer ação ou representação que não seja engendrada pelas *razões* explicitamente dadas de um indivíduo autônomo, plenamente consciente de suas motivações). (BOURDIEU, 2011b, p. 10).

Para melhor compreendermos os conceitos-chaves que utilizei nesse trabalho investigativo, apresentarei cada um dos conceitos da Praxiologia de Pierre Bourdieu, bem como, traçarei um paralelo entre o conceito da Indústria Cultural com as Culturas de Massas,

as ferramentas midiáticas e a relação com o gosto musical, na busca de interrelacionar todos esses conceitos.

4.1 Conceito de campo

O conceito de Campo é amplo e complexo. Desta maneira, devemos compreender que não existe um campo, e sim, diversos campos que se comunicam uns com os outros ou que divergem e se contrapõem. Para essa pesquisa considerar-se-á o Campo Escolar; o Campo Família; o Campo Social; o Campo Midiático.

O Campo é um espaço físico ou não físico que abriga diversos agentes que possuem um *Habitus* semelhante, dessa maneira, interesses afins, sobre determinada matéria, determinado capital.

O Campo funciona como uma “[...] instância de inculcação [...]” (Bourdieu, 2011a, p. 64) de determinados capitais que podem ser adquiridos e/ou herdados, sendo esses incorporados ou não ao *Habitus* dos agentes que ali atuam. O Campo é, também, um espaço social, ao qual Bourdieu assim define:

[...] o espaço social tal como foi descrito é uma *representação abstrata*, produzida mediante um trabalho específico de construção e, à maneira de um mapa, proporciona uma visão panorâmica, um ponto de vista sobre o conjunto dos pontos a partir dos quais os agentes comuns lançam seu olhar sobre o mundo social. (BOURDIEU, 2011a, p. 162)

O conceito de Campo vem para dar sentido ao conceito de *Habitus*, pois o Campo é o espaço social com o qual o agente interage em sua trajetória, fato que contribui, senão talvez até define, em parte ou no todo, sua formação. Bourdieu assim acrescenta:

[...] descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura. (BOURDIEU, 2011b, p. 50).

Esse conceito servirá de base para podermos alicerçar o conceito de *Habitus*, pois, sem compreendermos o conceito de campo e seus aspectos teóricos, bem como, os campos

que iremos conhecer durante essa pesquisa, ficará desconexo a compreensão dos *Habitus* lá formados.

4.2 Conceito de capital

O conceito de capital diz respeito aos diversos saberes, fatos culturais, elementos capitais não restrito apenas ao conhecido capital capitalista, ou seja, o financeiro, mas sim, qualquer espécie ou forma de capital. É este capital, moeda não monetária, posso até dizer moeda simbólica, que à medida que é adquirido e incorporado pelos agentes passará a constituir o *Habitus*.

O Capital Social será uma das formas de capitais determinante para esse trabalho, assim como o Capital Cultural, visto que os diversos capitais sociais incorporados ao *Habitus* constituído e incorporado poderão conduzir a formação musical a caminhos diferentes. Dessa forma faz-se necessário compreender o que é Capital Social. Bourdieu assim o define:

[...] capital de relações mundanas que podem, se for o caso, fornecer “apoios” úteis; assim como capital de honorabilidade e de respeitabilidade que, muitas vezes, é indispensável para atrair ou assegurar a confiança da alta sociedade e, por conseguinte, de sua clientela, além da possibilidade de servir de moeda de troca, por exemplo em uma carreira política. (BOURDIEU, 2011a, p. 112).

Capital é então uma terminologia que Bourdieu criou para explicar como determinados elementos em uma sociedade dividida em classes podem servir como uma espécie de moeda simbólica, cujo uso pelas classes dominantes serve para perpetuar as diferenças, e, por meio disto assegurar o seu poder sobre as demais classes.

Assim, a cultura e as relações sociais servem de ferramentas de distinção entre os sujeitos e as classes, pois, as classes dominantes impõem a todos a sua cultura, dando a ela um valor incontestável, fazendo com que seja considerada a cultura boa, a correta. O currículo escolar, até certo ponto, ainda é regido, criado e reproduzido a partir desses capitais. Esses capitais são, de certa forma e, em parte, acentuados pela Indústria Cultural que, em grande parte, serve aos interesses das classes dominantes.

Porém, é fato que com os avanços tecnológicos e através de uma maior popularização de equipamentos que possuam acesso às redes de internet, essas imposições passaram a ganhar concorrentes. Conforme a Agência Brasil de Comunicação (EBC),

tomando como base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “o uso do telefone celular se consolida como o principal meio para acessar a internet no Brasil” e “92,1% dos domicílios brasileiros acessaram a internet por meio do telefone celular, enquanto 70,1% dos domicílios o fizeram por meio do microcomputador.”²⁸ Assim, a televisão e o rádio não mais detêm o monopólio de veiculação de notícias, música etc.

Desta maneira é possível apresentar que ferramentas da internet puderam proporcionar a inserção de diversos capitais de cultura não originários das classes dominantes, e que, por sua vez, por possuir uma maior ligação com a grande massa, foram impulsionadas, e, em grande parte digeridas pelos veículos da Cultura de Massas. É assim que capitais vinculados às manifestações populares passaram a compor e habitar nos meios supramencionados ao lado dos capitais burgueses.

4.3 Conceito de *Habitus*

O conceito de *Habitus* é profundo. Pensar um agente e seu *Habitus* não é pensar dois produtos distintos. Esse conceito é precisamente aquele que busca compreender os gostos, as atitudes, as ações e as práticas de uma pessoa.

O *Habitus* é uma espécie de *Modus Operandi*²⁹ do agente, uma ampla estrutura de ações, ideias, concepções, atitudes que comandam as ações e as práticas de um agente. Bourdieu (2011a, p. 164) define o *Habitus* como uma “estrutura estruturante que organiza as práticas e a percepção das práticas, o *habitus* é também estrutura estruturada [...]”.

O *Habitus* é então esta espécie de “conjunto chave/fechadura” que habilita cada indivíduo a decodificar na medida em que adquire determinados capitais, compondo sua leitura da realidade, seus gostos, julgamentos. Dessa forma, o *Habitus* é essa estrutura que, ao passo que estrutura as práticas, ela também estrutura as percepções dessas práticas, colaborando para a construção da visão, do ponto de vista de um agente.

²⁸ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-celular-se-consolida-como-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-brasil>>. Acessado em 09/07/2018.

²⁹ *Modus Operandi* é uma expressão em latim que significa “modo de operação”, na tradução literal para a língua portuguesa. Esta expressão determina a maneira que determinada pessoa utiliza para trabalhar ou agir, ou seja, as suas rotinas e os seus processos de realização. Disponível em: <<https://goo.gl/zbNzgO>>. Acessado em 25/01/2017.

O conceito de *Habitus* Musical não é apresentado por Bourdieu, no entanto, estou considerando o *Habitus* Musical como produto das práticas - de escuta, de apreciação, de execução, de criação - e da percepção dessas práticas em música. Assim, esse *Habitus* define e orienta as escolhas das práticas e do gosto musical que os agentes irão realizar no curso de sua trajetória.

Por meio do *Habitus* Musical, constituído e incorporado, podemos compreender os capitais musicais que foram adquiridos e/ou herdados e como esses capitais auxiliaram nas escolhas musicais, de escuta e prática musical. É através da compreensão do campo social, familiar e escolar no qual os sujeitos estão inseridos que podemos compreender então quais capitais foram herdados da família e quais capitais foram adquiridos na escola e/ou através da cultura de massas.

O gosto musical, portanto, é um elemento fundamental na compreensão desse *Habitus* Musical, posto que “o gosto classifica aquele que procede à classificação” (Bourdieu, 2011a, p. 13). Desta maneira, o processo de acumulação de capitais que compõem os gostos é peculiar à construção do *Habitus*. A seguir apresento esse aspecto sob a luz de Bourdieu.

4.3.1 O gosto como pilar de formação do *Habitus* Musical

Conforme discutido anteriormente, o gosto é um pilar importante no processo de formação musical, de formação educacional, de formação de vida. Bourdieu (2011a, p. 56) aponta que “o gosto é o princípio de tudo o que se tem, pessoas e coisas, e de tudo o que se é para os outros, daquilo que serve de base para se classificar a si mesmo e pelo qual se é classificado”.

Assim sendo, é necessário apresentar que se compreende o gosto como, sistema de preferências, como parte integrante do *Habitus* constituído e incorporado.

Bourdieu (2011a, p. 9) esclarece que, contrário ao pensamento dominante que afirma serem os gostos em matéria de cultura um dom natural, as pesquisas científicas mostram o inverso, estando intimamente ligada à educação - nível de instrução - e à origem social. Portanto, o gosto é um ponto importante na compreensão do que é o *Habitus* Musical.

Com efeito, o presente estudo parte do princípio da não existência de uma pré-determinação genética, tampouco da pré-existência de um dom divino, em outras palavras, vocação; ligadas às pessoas que se tornarão ou não artistas e/ou músicos.

Aqui se considera que ser músico/artista é um acontecimento intimamente vinculado à prática criadora, fruidora e executora de produtos artísticos-musicais, sem haver a obrigatoriedade de ser essa a profissão do sujeito. Parte-se da compreensão de que o tornar-se músico, ou melhor, fazer música é produto da educação - formal e/ou informal - dos sujeitos.

Ainda tratando da questão do gosto, contrapondo-se conforme já foi apresentando ao pensamento dominante, é importante reconhecer que o gosto é produto de uma construção socioeducacional. O gosto é um série de seleções de variados capitais, escolha arbitrária, que passarão a compor o que irá agradar ou não e o que dará ou não prazer.

Assim, em termos de música, pretendo compreender em que proporção os capitais herdados da família, os capitais adquiridos na escola e os capitais acumulados a partir do contato com a indústria cultural influenciam a constituição desse gosto.

Bourdieu apresenta que o contato prévio com a cultura musical é um fator decisivo para a distinção entre os seres que herdaram capitais dessa cultura e aqueles que só irão adquirir esses capitais futuramente.

A imersão em uma família em que a música é não só escutada (como ocorre nos dias de hoje com o aparelho de alta fidelidade ou o rádio), mas também é praticada (trata-se da “mãe musicista” mencionada nas memórias burguesas) e, por maior força da razão, a prática precoce de um instrumento de música “nobre” - e, em particular, o piano - tem como efeito, no mínimo, produzir uma relação mais familiar com a música que se distingue da relação ser um tanto longínqua, competitiva e, habitualmente, dissertava de quem teve acesso à música pelo concerto e, a *fortiori*, pelo disco; (BOURDIEU, 2011a, p.73).

Norbert Elias (1995), em seu livro “Mozart: Sociologia de um gênio”, apresenta que a vida de Mozart, bem como a sua rigorosa educação musical, administrada pelo seu pai Leopold Mozart - que também era músico - é, sem sombras de dúvidas, um fato determinante em sua trajetória musical, sendo dessa maneira, sua genialidade fruto desse processo.

Assim Elias (1995, p. 80) escreve que “a educação de Mozart foi rígida. [...] O seu pai primeiro buscou educar seu entendimento musical segundo as tradições da época.”. Aqui podemos observar que o campo social e, conseqüentemente musical, no qual Mozart estava imerso foi determinante para a construção de seu *Habitus* Musical. Elias (1995, p. 80) ainda conclui dizendo que “Isto se adaptava a seu próprio gosto e ao do público, de cuja boa acolhida dependia, em particular, o êxito das *tournées* de concerto.”. Dessa forma vemos

expressamente a relação de gosto, que não só é determinada pelos capitais acumulados, no *Habitus* incorporado, como também é determinante para a formação musical.

Diversos outros grandes músicos possuem, conforme são apontados em suas trajetórias de vida, um contato prévio com a escuta musical e com a prática de um instrumento musical, por exemplo, Heitor Villa-Lobos.

Por certo, a compreensão das trajetórias dos agentes, pessoas que agem, deverá ser analisada, considerando sua relação com o campo em que estão inseridos, as relações travadas com os agentes sociais, com as mídias, com a escola e com as famílias, afim de serem revelados os capitais sociais e culturais acumulados. Deverá ser compreendida a relação da “[...] força de atração do campo social de gravidade.” (BOURDIEU, 2011a, p. 348) da música, da música midiática e da educação musical com os processos de humana formação musical.

Além disso, todas as ações que praticamos e/ou sofremos, todos os momentos de partilhas, de experiências, podem vir a se configurar em momentos de aprendizagem. Desta feita, os campos que frequentamos, os capitais que herdamos e os que acumulamos, irão definir nosso *Habitus*. Izaíra Silvino nos chama a atenção que

Somos, todos nós, fruto de um entrelaçar de compartilhadas de momentos vivos onde o cenário geográfico e o lugar onde nascemos, a família que nos abriga, o mundo cultural que nos cerca, a formação que recebemos, as escolhas e as conquistas que conseguimos alcançar, o corpo que adotamos como nosso, induz-nos à construção dos muitos eus que somos. (SILVINO, 2011, p.11).

Ainda com vistas a essas vivências, experiências e compartilhadas, outros pesquisadores apontam que essa relação complexa de câmbio de capitais está diretamente relacionadas a formação.

Desta forma, podemos inferir que todo processo educativo não pode prescindir das interações sociais realizadas entre os estudantes, sem desconsiderar os processos desenvolvidos entre os estudantes e os professores. Pelo contrário, o incentivo à interação dos sujeitos envolvidos em uma atividade é essencial para uma aprendizagem rica e efetiva, pois é na interação entre os pares que a possibilidade de desenvolvimento de competências e habilidades sociais dos envolvidos cresce. (VIANA Jr.; MATOS, 2014, p.179).

Até este ponto busquei explicitar como os diversos capitais herdados e acumulados; os campos frequentados; as relações sociais travadas; e as trajetórias de vida trilhadas nos levam a caminhos diversificados de formação do *Habitus* Musical. Para ampliar

essa discussão teórica deveremos compreender então como Bourdieu analisa o sistema educacional.

4.4 O sistema escolar na visão de Bourdieu e Passeron

O pensamento de Bourdieu é claro e conciso. Assim ele descreve a escola como um aparelho ideológico do estado burguês, que tem por função perpetuar as relações de dominação e poder e ampliar as diferenças sociais entre as classes.

Portanto, para esse teórico, os capitais de cultura adquiridos na escola fornecem um percentual pequeno na composição do *Habitus*, que irá requerer outros capitais que são sociais; capitais esses que são herdados da família e difíceis de ser adquiridos.

Conhecendo a relação que, pelo fato da lógica da transmissão do capital cultural e do funcionamento do sistema escolar, estabelece-se entre o capital cultural herdado da família e o capital escolar, seria impossível imputar unicamente à ação do sistema escolar (nem, por maior força de razão, à educação propriamente artística - quase inexistente, como pode ser constatado com toda a evidência - que, porventura, tivesse sido proporcionada por esse sistema) a forte correlação observada entre a competência em matéria de música ou pintura (e a prática que ela pressupõe e torna possível) e o capital escolar: de fato, esse capital é o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola (cuja eficácia depende da importância do capital cultural diretamente herdado da família). (BOURDIEU, 2011a, p. 27).

Bourdieu e Passeron nos apresentam então que, por ser a escola esse aparelho ideológico do Estado Burguês que tem por objetivo impor o pensamento social e cultural dominante, ela reproduz de forma velada, os pensamento das classes dominantes, inculcando assim, os capitais da cultura dominante nos *Habitus* dos estudantes.

Para Bourdieu e Passeron, é através das ações pedagógicas dos professores que o arbítrio cultural da cultura dominante é repassado aos estudantes, através da legitimação que é dada, pelo sistema escolar, a esse arbítrio. Assim, eles ainda nos esclarecem que é na autonomia destes professores e do próprio sistema escolar, que o sistema consegue melhor reproduzir o pensamento dominante e perpetuar as relações de classes.

[...] se a liberdade que o sistema de ensino deixa ao docente é o melhor modo de obter dele que ele sirva ao sistema, a liberdade que é deixada ao sistema de ensino é a melhor maneira de obter dele que ele sirva à perpetuação das relações estabelecidas entre as classes, porque a possibilidade desse desvio dos fins está inserida na própria lógica de um sistema que preenche mais perfeitamente a sua

função social quando parece perseguir exclusivamente seus próprios fins. (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 161).

Bourdieu classifica o sistema escolar como desigual, que na sua lógica reprodutora, beneficia alguns estudantes e exclui outros; pois cobra elementos da cultura que não são ensinados na escola, elementos ligados à frequência e ao acesso aos equipamentos da cultura, dessa forma, Bourdieu instaura que existem capitais culturais que são herdados da família e capitais que são adquiridos ao longo da formação.

Em acordo com o que já apresentei, acrescentarei ao pensamento de Bourdieu dois novos elementos teóricos-conceituais, o da indústria cultural e o da cultura de massas.

Nesse trabalho, busco analisar de que forma os capitais impostos pela Indústria Cultural influenciam essa relação de transmissão/acúmulo de capitais apresentado por Bourdieu, o qual colocou como polos transmissores de capitais a Família e a Escola.

Por esse prisma, considerarei a lógica de transmissão dos diversos capitais da forma como Bourdieu e Passeron apresentaram, acrescentando a transmissão dos capitais de cultura por parte dos veículos da Indústria Cultural.

4.5 As sociedades modernas e a indústria cultural

Salientarei as modificações que as sociedades modernas ocidentais sofreram a partir da Revolução Industrial, com o objetivo de culminar nas revoluções tecnológicas que nos levaram à criação da era da informação. Como resultado, chegaremos ao conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer, finalizando a apresentação dos conceitos bases dessa pesquisa.

No decorrer do século XX, as sociedades ocidentais modernas passaram por significativas mudanças estruturais que influenciaram os campos social, ideológico e científico-tecnológico, posteriormente definida como “*mass-culture*” ou cultura de massas que, de acordo com Morin (2011, p. 04), é a “[...] Terceira Cultura, oriunda da imprensa, do cinema, do rádio, da televisão, que surge, se desenvolve, se projeta ao lado das culturas clássicas - religiosas ou humanistas - e nacionais”.

Desta maneira, essas mudanças sociais e tecnológicas que colaboraram diretamente para o surgimento dessa nova cultura, fizeram com que as interações humanas e

sociais ganhassem um nova dimensão, criando novas perspectivas de relação, compartilha e busca dos diversos capitais.

De fato, essas novas formatações sociais fizeram com que as relações de trocas e aquisição de capitais se tornassem ainda mais plurais, acrescentando-se ao processo de construção do *Habitus* Musical, além da família e da escola - até então as instâncias responsáveis pela transmissão dos capitais, o conceito da Indústria Cultural.

Esta nova cultura, a cultura de massas, torna-se determinante por seu caráter industrial, ferramenta ultraligeira, para a propagação do ideal capitalista - o consumo - visando atingir o maior público possível com o propósito da geração de lucro, sendo por esses motivos, tratada por Adorno e Horkheimer (1985, p. 134), a cultura, como uma mercadoria paradoxal.

Por conseguinte, as produções humanas e artísticas passam a ganhar, também, essa dimensão de mercadoria, bem como, a coisificação que o mercado busca dar a tudo e a todos. Assim, a cultura de massas, ao tornar tudo mercadoria, busca consolidar a cultura dominante como legítima e natural ao ser humano.

Nesse cenário, a cultura torna-se uma arma forte para a divulgação desses parâmetros, pois, a cultura de massas realiza um extraordinário e bem-feito papel para a construção de uma cultura tida como “universal”, proporcionando estímulos de massificação social para o consumo, pois, como afirma Adorno e Horkheimer (1985, p. 99 e 104) “a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança”, impondo diversos capitais de cultura através de seus sistemas midiáticos - cinema, rádio, televisão, revistas, internet etc. - forçando assim, o mundo inteiro a passar pelo filtro da indústria cultural.

Portanto, o fruto da relação produção e consumo é a Cultura de Massas. Morin (2011, p.38) é muito enfático ao dizer que “a cultura de massa é, portanto, o produto de uma dialética produção-consumo, no centro de uma dialética global que é a da sociedade em sua totalidade”.

Em princípio, a cultura de massas pode ser considerada como a cultura do denominador comum entre as idades, os sexos, as classes e os povos. Adorno e Horkheimer (1985, p. 100) declaram que, “sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear”. Eles ainda apontam que “o denominador comum “cultura” já contém virtualmente o levantamento

estatístico, a catalogação, a classificação que introduz a cultura no domínio da administração”. (1985, p. 108).

Nessa lógica sistêmica, ao qual se tem por objetivo a produção, consolidação e incorporação de uma única cultura, universal e validada a todos e todas, busca-se exercer um poder de dominação simbólica e cultural sobre os agentes, com o objetivo de alavancar ao consumo, partindo do gosto socialmente determinado, o da cultura dominante legítima.

Adorno e Horkheimer (1985, p. 35) nos informam que “o preço da dominação não é meramente a alienação dos homens com relação aos objetos dominados”. Eles ainda nos esclarecem que as diversas empresas, ou dizendo de outra maneira, agências de produção da cultura, utilizam-se dessas diversas ferramentas industriais e massivas para introduzir, de forma suave e bastante violenta, ainda que uma violência simbólica, como sendo possível existir somente uma maneira de se portar, de se comportar, de existir socialmente, na busca objetiva de definir os padrões de normalidade.

As inúmeras agências da produção em massa e da cultura por ela criada servem para inculcar no indivíduo os comportamentos normalizados como os únicos naturais, descentes, racionais. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 35).

Neste novo cenário mundial, da globalização cultural, e por que não dizer da globalização educacional, todas essas ferramentas tecnológico-industriais surgem e se instalam nos diversos espaços com o objetivo de educar as massas, pois essa educação midiática proporciona fascínio de um despotismo qualquer, apresentando a fraqueza do poder de compreensão do pensamento teórico atual.

A elevação do padrão de vida das classes inferiores, materialmente considerável e socialmente lastimável, reflete-se na difusão hipócrita do espírito. Sua verdadeira aspiração é a negação da retificação. Mas ele necessariamente se esvai quando se vê concretizado em um bem cultural e distribuído para fins de consumo. A enxurrada de informações precisas e diversões assépticas desperta e idiotizam as pessoas ao mesmo tempo. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 14).

Contudo, esse estudo não propõe conhecer o *Habitus* Musical das grandes massas, sendo assim, devemos reforçar que, são adolescentes de Fortaleza/CE os agentes que aqui serão investigados. Assim sendo, é necessário compreender melhor o processo de formação musical em meio a esse cenário da indústria cultural.

Os sujeitos investigados estão imersos em uma sociedade que coexiste ao lado dos veículos de comunicação de massas, e, desta maneira, tais agentes estão vulneráveis e suscetíveis a sofrerem influências no campo em que estão inseridos; assim como mostra Bourdieu (2011, p. 345)”[...] vítimas da universalização de uma definição da competência não acompanhada pela universalização das condições da aquisição de tal competência”.

Com isso, a televisão, o rádio e a internet podem aparecer no cotidiano dos jovens, ganhando papel fundamental na formação musical deles, sendo muito notória a grande influência que podem exercer sobre eles, considerando que “A televisão”, e os demais veículos da Indústria Cultural, “tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população” (BOURDIEU, 1997, p. 23).

Esses equipamentos agem fabricando e programando conteúdos fundamentados nas concepções do mercado, seguindo a lógica capitalista e atendendo aos interesses mercadológicos, dissipando fortes estímulos aos jovens através da veiculação massificada da dialética produção-consumo, apresentando artistas e gêneros musicais “do momento”, com o interesse de alavancar o consumo de determinados artistas/músicas/produtos, como Bourdieu (1997, p. 38) ressalta “[...] é a lógica do comercial que se impõe às produções culturais.”.

Adorno e Horkheimer (1985, p. 103) nos apresentam ainda que: “não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo é ele próprio derivado deles, e só varia na aparência”. Assim, passam a estimular nossas juventudes a se adequarem aos padrões determinados pela cultura dominante e disseminados por essa indústria da cultura.

Dessa forma, é coerente o que Bourdieu (1997, p. 29) nos apresenta ao dizer que “a televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política”, o que considero que poderá refletir diretamente na formação musical dos jovens. Bourdieu (1997, p. 68) ainda alerta que a televisão, posso acrescentar a internet, serve-se de seu monopólio para impor a todo mundo produtos com a pretensão cultural, estando a música inserida nesses produtos, bem como a educação musical, formando o gosto do grande público.

É preponderante iniciar esse estudo sabendo que todos os colaboradores são agentes sociais que interagem com as mídias, com a escola, com as famílias, com as juventudes e amigos(as), e que, portanto estão postos como passíveis de sofrerem acúmulos

dos mais variados capitais, na compartilha dos saberes musicais entre os diversos agentes, legitimados ou não, na constituição de seu *Habitus*.

Desta maneira, esses serão os elementos utilizados para analisar os dados coletados na fase de pesquisa de campo, com vistas a compreender os objetivos que movem essa pesquisa.

5 A PESQUISA EXPLORATÓRIA

5.1 Os capitais acumulados nos *Habitus* dos estudantes da turma

Uma vez realizada a escolha da turma de primeiro ano que acompanhei durante o segundo semestre do ano de 2017, realizei a aplicação de um questionário (Questionário 1) afim de caracterizar os gostos musicais, os capitais acumulados, as relações travadas com as mídias, enfim, os *Habitus* Musicais, constituído e incorporado, pelos estudantes de tal classe.

Dessa maneira, busquei conhecer se os estudantes daquela turma já haviam estudado música, seja de maneira formal e/ou informal. A maior parte da turma informou que, em suas avaliações, nunca haviam estudado música. Entretanto, há por parte deles, o desejo de aprender a tocar um instrumento de música, um fato quase que unanime entre os respondentes da turma.

Apesar de a maioria dos estudantes terem afirmado não ter estudado música, há uma quantidade superior ao número de estudantes que informaram haver estudando tal linguagem artística. Assim, uma parte desses agentes apresentam que adquiriram capitais de música durante suas trajetórias de vida e formação.

É importante apresentar que alguns desses estudantes obtiveram tal conhecimento de forma auto-instrutiva, enquanto outros já conseguiram acessar tais capitais por meio de aulas em ONG, em escolas especializadas de música, na Igreja, e, um deles, falou estudar na própria escola, em um curso ofertado no contraturno. É salutar informar que nenhum estudante escolheu mais de uma alternativas nessa questão.

Ao analisar as respostas de três desses estudantes, que haviam respondido negativamente a questão anterior, no qual os questionava sobre haver estudado música e/ou estudar música, podemos pude identificar que dois deles afirmam que adquiriram tais conhecimentos sozinhos e o terceiro por através de sua Igreja.

Uma parte dos estudantes dessa turma afirmaram possuir habilidades com instrumentos de música e/ou cantar. Entre os instrumentos citados estão o violão, a guitarra elétrica, o contrabaixo elétrico, o cavaquinho e o teclado. É importante informar que o violão foi o instrumento mais citado por esses estudantes.

Ainda ao verificar essa questão pude constatar que um colaborador que havia indicado estar estudando e/ou ter estudado música em uma ONG não canta e não toca nenhum instrumento musical, o que nos leva a questão: o que ele está estudando nessa ONG?

Partindo desses dados é possível levantar a questão: Qual é a compreensão desses estudantes sobre o que é estudar música? Pois, apesar de muitos afirmarem nunca ter estudado música, e tampouco estar estudando, também são muitos os que afirmam possuir habilidades musicais. Isso me leva a compreensão de que, para eles, o estudo da música pode estar vinculado apenas ao estudo formal, junto a professores; e/ou vinculados a aulas de técnicas vocal e/ou instrumento; e/ou a prática musical ser fruto de uma predisposição, o que comumente é chamado de dom.

Houve também um estudante que afirmou tocar vários instrumentos de música e que aprendeu a tocar todos eles de forma auto-instrutiva, no entanto através do questionário não é possível precisar os mecanismos utilizados durante o aprendizado desses instrumentos, nem tampouco os caminhos trilhados por este. Esse colaborador não foi entrevistado no curso dessa pesquisa, pois, diante dos critérios já apresentados para a escolha dos dois estudantes que foram entrevistados, ele não se enquadrava no critério de faixa etária.

Ainda por meio do questionário, pude verificar que todos os instrumentos que os estudantes indicaram possuir interesse em aprender a tocar e/ou já tocarem, possuem uma vinculação direta com as músicas populares, não havendo nenhum instrumento de orquestra citado por eles. Os colaboradores também afirmaram que o gosto pessoal em termos de música é decisivo para a escolha dos instrumentos, possuindo assim desde relação com o que escuta, bem como, com relação aos capitais que o auxiliam a decodificar e a gostar da sonoridade produzida por determinado instrumento.

Isso revela que estes estudantes não adquiriram capitais que os habilitassem a conhecer e/ou gostar e/ou querer possuir uma relação com instrumentos de origem orquestral, e, por possuírem capitais relacionados aos instrumentos utilizados nas músicas populares, possuem os capitais que os habilitam a conhecer e/ou gostar e/ou querer possuir uma relação mais próxima com esses instrumentos. Assim, os capitais incorporados interferem diretamente nesse aprendizado musical, como é apontado por Matos:

É preciso ainda considerar que o ato de aprender é um ato individual. Cada indivíduo aprende de uma forma específica e intransferível e para tanto utilizam vários filtros, como o filtro dos sentidos físicos e ou os filtros oriundos da Cultura.

Aprender é, assim, algo que ocorre a uma determinada pessoa, algo que se passa com um indivíduo de maneira singular e intransferível. (MATOS, 2018, p.104)

Dois estudantes que não responderam a questão, assim como, um colaborador que indicou não querer aprender nenhum instrumento musical, afirmam já possuir habilidades musicais, ou seja, dois já cantam e um já toca vários instrumentos.

Houve ainda um colaborador que afirmou não querer aprender a tocar nenhum instrumento de música. Este estudante possui em seus capitais um gosto por um gênero musical que utiliza os “sampleamento” de sons como principal ferramenta para a criação e execução musical. Ele nunca teve aulas de música, não possui nenhum parente que toque e/ou cante, utiliza mais a TV, não escuta rádio, escuta até uma hora de música por dia, só frequenta a estádios de futebol como equipamento cultural, ou seja, ele não incorporou capitais a seu *Habitus* Musical que o auxiliassem na decodificação musical e no interesse pela prática musical.

Dois dos respondentes afirmaram participar de algum grupo musical e/ou banda de música. Ao todo, doze colaboradores possuem parentes que tocam algum instrumento musical e/ou cantam.

De todos os respondentes que afirmaram tocar algum instrumento musical e/ou cantar, ou seja, dez dos treze, indicaram possuir parentes que tocassem e/ou cantassem. E, dos nove estudantes que indicaram não tocar nenhum instrumento musical e não cantarem, sete não possuem parentes que toquem algum instrumento de música e/ou cantem. Isso pode indicar que a família possui uma relação de cambio de capitais que são herdados.

Em posse dessas informações, posso analisar que os capitais de música, relacionados a escuta e às habilidades de tocar algum instrumento musical e/ou cantar presentes em meio o campo familiar auxilia aos estuantes, facilitando a aquisição e a incorporação desses capitais, que facilmente podem ser herdados da família, favorecendo assim o estudo e a prática musical.

5.2 A relação com as mídias e o gosto musical

Em relação ao uso dos veículos de comunicação de massas, quase todos os respondentes afirmam utilizar a internet, sendo este o meio de comunicação mais utilizado, representando quase unanimidade entre estes, visto que, é utilizado por vinte e um dos vinte e

dois respondentes. Logo na sequencia aparecem a TV e o Rádio como veículos de mídia utilizados por estes estudantes, indicados por dez e sete colaboradores respectivamente.

Todos os estudantes afirmam gostar de escutar música, o que me leva a compreensão de que eles possuem capitais que os permitem decodificar essa linguagem e incorporá-la a seu *Habitus* Musical. Assim, os estudantes informaram dedicar, em sua maioria, mais de duas horas por dia para escutar música, o que comprova a importância desse capital cultural em seus *Habitus* Musical.

É de suma importância apresentar que todos os estudantes informam que o equipamento e/ou local que utilizam para escutar música é um site da internet, e que também é um aplicativo presente em smartphones e TV's, a saber: o YouTube.

Essa ferramenta é uma rede de compartilhamento de vídeos. O site e/ou aplicativo analisa o perfil de acesso dos usuários e por meio destes dados cria listas dos vídeos mais acessados, dos canais mais acessados, apresentando assim uma série de capitais musicais a serem apresentados aos jovens, fazendo assim a inserção desses capitais, de forma geral, nos *Habitus* Musical destes. Logo atrás do YouTube está o rádio, com um total de quatro indicações de uso.

Quando olhei para as informações fornecidas sobre as rádios que eles mais escutam/gostam, e, após eu passar alguns dias escutando essas rádios - Rádio Jovem Pam e Rádio 93, pude constatar que elas estão apresentando em sua programação um repertório de músicas e artistas que, em linhas gerais, estão entre os mais acessados no YouTube. Hoje, o YouTube pode ser considerado o substituto das listas dos discos mais vendidos. É também através do YouTube que vemos o surgimento de diversos artistas que são veiculados nessas rádios.

Após conhecer as ferramentas que estes utilizam para escutar música, bem como o repertório veiculado pelas rádios de preferencia destes, pude realizar uma comparação entre os gêneros mais tocados nessas rádios, os gêneros favoritos dos estudantes e os gêneros que mais aparecem nas listas dos mais visualizados no YouTube; entre as bandas e/ou artistas favoritos dos estudantes, os artistas e/ou bandas mais tocadas nessas rádios e os artistas e/ou bandas mais visualizadas no YouTube.

Primeiramente, é importante apresentar que nenhum estudante indicou gostar de Tom Jobim e Chico Buarque. Isso pode ser fruto do não conhecimento desses artistas, visto

que, eles não estão nas listas de mais acessados do YouTube, e, tampouco, estão entre os artistas veiculados nessas rádios. Assim, como é possível esses dois capitais musicais comporem o *habitus* musical desses estudantes?

Ao relacionar os gêneros preferidos por esses estudantes, os artistas e/ou bandas favoritas com as listas dos mais acessados do YouTube e os artistas mais tocados nessas duas rádios, pude verificar uma relação muito próxima, sendo possível afirmar que: os capitais relativos a bandas, artistas, gêneros musicais incorporado aos *Habitus* Musicais desses estudantes são oriundos dessas listas e rádios, fruto de uma relação de aquisição/imposição realizada por essas ferramentas da cultura de massas, sendo assim, o gosto musical, elemento desse *habitus*, fruto desse cambio de capitais realizado com esses veículos de comunicação.

Os campos sócio-culturais que eles mais frequentam, e que por conseguinte podem fornecer capitais relacionados a estes, são o cinema, que em geral veiculam filmes “hoolyudianos”, e a praça, este último é um espaço que costuma reunir pessoas para a prática de socialização, de reuniões de amigos.

Conforme apresentei no capítulo dedicado aos procedimentos metodológicos desta investigação, escolhi três estudantes para entrevistar e aplicar um segundo questionário. A seguir irei apresentar os dados coletados nessa etapa da pesquisa.

6 A FORMAÇÃO DO *HABITUS* MUSICAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO MUSICAL

Neste capítulo, irei apresentar e analisar os dados que foram coletados ao longo dessa pesquisa de campo. Todas as informações coletadas por meio da observação, dos dois questionários aplicados, bem como, das entrevistas realizadas serão expostas e analisadas sob a luz dos conceitos praxiológicos de Pierre Bourdieu (*Habitus*, *Campo* e *Capitais*), das teorias da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer e da Cultura de Massas de Edgar Morin.

Os tópicos que se seguem foram anunciados nesta ordem com o intuito de relatar de forma clara e concisa os dados coletados por essa investigação, afim de que dessa maneira possam ser respondidas as perguntas que moveram esse estudo, assim como, sejam cumpridos os objetivos elencados para tal pesquisa.

Na busca de apresentar os campos aos quais essas duas agentes estiveram em contato ao longo de suas vidas; dos capitais que lhes foram apresentados, uns incorporados e outros descartados por estas; dos capitais herdados de suas famílias; enfim, seus *Habitus* Musicais - constituído e incorporado, irei trazer em suas narrativas de vida e formação musical as principais informações.

Será através da percepção das informantes acerca de seus percursos de formação musical e da constituição de seus *Habitus*, que tornar-se-á possível (re)conhecer as diversas influências por elas sofridas ao curso de suas trajetórias, possibilitando revelar, desta forma, os diversos capitais que foram herdados de suas família e os que foram adquiridos ao curso dessas jornadas.

Busco assim, conhecer os variados capitais que estiveram disponíveis nos mais diversificados campos de atuação dessas agentes, de modo que seja possível distinguir os capitais que foram adquiridos por meio da escola, por meio dos amigos, por meio da indústria da cultura e da cultura de massas, revelando desta maneira o papel de cada uma dessas instâncias nesses processos formativos.

Uma vez tomado conhecimento de tais capitais - adquiridos e herdados - e de tais *Habitus*, bem como do gosto musical construído, será possível inter-relacionar suas trajetórias de vida e formação, buscando conhecer os pontos semelhantes e os pontos antagônicos desses processos, caminhando assim para as conclusões que serão tidas a partir desse estudo.

A seguir buscarei caracterizar o *Habitus* Musical dessas informantes (A e B).

6.1 A gênese do interesse pela música

“Não quero lhe falar meu grande amor, das coisas que aprendi nos discos. Quero lhe contar como eu vivi e tudo o que aconteceu comigo.” (Como nossos pais, Belchior)

A entrevistada A possui dezesseis anos de idade e residia desde seu nascimento no mesmo lugar. Foi por volta dos seis anos de idade, em forma de brincadeira, quando conheceu o instrumento musical violão na casa de seu avô, que seu interesse pela música surgiu, como nos relata em sua entrevista: “Meu avô tinha um violão, estava com as cordas quebradas, mas eu peguei simplesmente e comecei a tocar.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Ela ainda me revela que, apesar de seu avô possuir tal equipamento musical, ele não sabia manuseá-lo, de modo a estar abandonado em um local da casa: “Ele não tocava. Ele tinha o violão só por estar lá mesmo. Aí eu pequei todo empoeirado e comecei a tocar.” (Entrevista realizada em 20/11/2017). Com o passar do tempo, e, com a ausência de manutenção, esse instrumento acabou sendo descartado “não tem mais, porque se acabou a madeira e tal, aí não tem mais” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

A partir desse contato inicial com o violão, e, movida pelo encantamento que tal instrumento provocou em si, ela decide que quer aprender a tocá-lo, pois, de acordo com a informante a estrutura que tal equipamento possui, bem como, o som que ele produz lhe causa empatia, lhe proporciona prazer: “Eu acho que é um instrumento muito interessante e é um instrumento que desde criança eu quiz aprender. Eu pegava assim e ficava tocando.” (Entrevista realizada em 20/11/2017); “primeiramente chamou muito minha atenção, não só pela beleza dele e sim pela sua estrutura e som e assim me dediquei bastante ao instrumento (violão).” (Resposta apresentada no questionário 2).

Conforme já apresentado, seu primeiro contato com esse instrumento se deu aos seis anos de idade. Entretanto, seus primeiros passos em busca de aprender a tocar esse

equipamento de música somente aconteceu por volta dos doze anos de idade, quando teve a oportunidade de estudar música em um projeto social que existe em seu bairro.

Há uma distância de tempo entre o dia que conheceu o violão e o dia em que começou a aprender a tocá-lo, um período que levou cerca de seis anos. Ao ser indagada sobre o porquê de tal intervalo a entrevistada assim responde:

Porque eu percebi que aquele instrumento eu poderia, tipo assim, tocar ele. Porque muitas vezes as pessoas dizem que é dom que uma pessoa tem para tocar, e tudo, pegar o violão. Eu não. Eu já percebi por conta assim não tem curso, porque antes não tinha curso aqui de violão, era pago, e eu não tinha condições de pagar, e era muito caro, aí apareceu essa oportunidade e eu aproveitei para aprender a tocar. (Entrevista realizada em 20/11/2017)

Percebemos que, conforme já discutido, em sua fala a entrevistada traz elementos vinculados ao senso comum, do qual diz que poucos podem fazer música, que é algo ligado a uma predisposição natural, é um dom da natureza de um ser. É interessante perceber que a referida colaboradora levou cerca de doze anos para perceber que a falta de oportunidade para aprender música é que é de fato o problema, e assim, ela compreende que a música pode ser apreendida por todos.

Ainda dentro dessa perspectiva, da predisposição para a música e/ou dom musical, a informante A relata em sua entrevista desestímulos que recebeu ao longo de sua trajetória de vida e formação musical, estímulos negativos que não afetaram, de maneira veemente, seu desejo por aprender música e de ser musicista:

Quero aprender música mais e mais, até me tornar profissional. Porque muitos já me criticaram, por conta dizendo que eu não ia conseguir, que música era um blá blá blá, um nada, faz outra coisa melhor, e eu tenho em mente duas especializações para fazer que é medicina e música. (Entrevista realizada em 20/11/2017)

Ela ainda revela que seu desejo profissional é de seguir carreira musical, que a medicina é uma paixão que esta possui desde criança, que também fez parte de sua história de vida, sendo uma atividade lúdica que gostava brincar em seus momentos de lazer. Quando questionada sobre o porquê ela quer estudar medicina, assim ela responde:

Medicina desde muito pequena minha mãe falava que eu gostava de ficar brincando com negócio de injeção, essas coisas assim, simples. Sempre gostava. Aí eu disse: mãe, eu acho que vou me formar em medicina, mas também tem outro em mente que é música. Até minha mãe achou até um certo tempo assim, não A, música é sei lá, tu pode não conseguir, não dá futuro, minha mãe chegou até certo tempo falar

isso. Muita gente me criticava dizendo que música... eu ia desistir de fazer música, por conta disso. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

O violão não é o único instrumento pelo qual a informante A possui interesse. Tal instrumento foi o primeiro a lhe despertar desejo, entretanto, outro instrumento que esta conheceu ao curso de sua trajetória lhe despertou interesse, a saber: o teclado. Durante sua entrevista ela expõe o que motiva ela a querer estudar um outro instrumento e como ela passou a conhecer esse novo instrumento:

Como eu te falei, é praticamente a mesma coisa do violão. Eu vi, só que esse eu me inspirei por conta do meu professor, que ele tava tocando lá, eu perguntei professor é difícil tocar esse tipo de instrumento? Não A, não é difícil, basta você se dedicar a estudar ele. Aí eu cheguei até o ponto de tentar tocar com ele, ele me ensinar, só que nesse dia ele já tinha saído do projeto aí eu não tive nenhuma oportunidade de aprender não. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

É importante apresentar que os dois instrumentos que a referida informante escolhe para se aproximar possuem uma relação mais íntima com o grupo de instrumentos que normalmente são utilizados em bandas de músicas populares no Brasil e, talvez, no mundo ocidental.

Assim como a informante A, a entrevistada B possui dezesseis anos de idade. Durante o período de coleta de dados para esse estudo, elas habitavam o mesmo bairro. No entanto, a relação que a colaboradora B possui com o bairro e com a escola que serviu de locus a essa investigação é bem distinta da relação que a informante A possui, uma vez que B é migrante de uma cidade do interior do estado do Ceará.

A entrevistada B residiu a maior parte de sua história de vida e formação musical em um município cearense que tornou-se famoso pela realização de festas de vaquejada³⁰. Esses eventos apresentam em sua programação, além das disputas entre os vaqueiros, atrações musicais que trazem em seus repertórios forró e sertanejo.

Tal informante, ao início dessa pesquisa de campo, tinha poucos meses que havia chegado ao bairro e àquela escola, estando a residir há menos de um ano neste local.

É um tanto confusa a narrativa de tal informante acerca do surgimento de seu interesse pela música, o que torna árdua uma compreensão clara de quando surge sua relação com tal linguagem artística. Entretanto, o que falta em transparência sobre tais fatos, são

³⁰ De acordo com o site Estudo Prático, a vaquejada consiste na ação que envolve um boi solto em uma arena e dois vaqueiros montados em um cavalo que tentam derrubar o animal pela calda dele. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-a-vaquejada-e-qual-sua-origem/>>. Acessado em 09/07/2018.

evidentes na importância que essa possui em seu cotidiano, em sua vida, uma vez que ela assim nos relata:

Música para mim é como se fosse... Passasse o dia todinho, aí quando eu vou tomar banho eu canto, quando eu estou deitada sem nada para fazer eu canto, até meu namorado reclama porque eu fico cantando direto. Porque eu não consigo, assim, estar fazendo coisa e estar assim calada, sem estar falando, sem estar cantando. Se eu estou arrumando a casa é cantando, se eu estou tomando banho é cantando, se eu estou deitada sozinha, aquele silêncio na casa, é cantando, porque eu não consigo. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Como pode ser visto no trecho da entrevista acima, a música é algo que está presente em seu cotidiano, de uma maneira forte, que representa algo que dá prazer a tal colaboradora.

A entrevistada B fala inúmeras vezes que o seu interesse pela música possui uma vinculação íntima com um fato que aconteceu em sua família. Ela, insistentemente, diz que começa a gostar de música após o falecimento de um tio seu. Entretanto, o que de fato acontece é que a sua trajetória de vida com essa linguagem é modificada por tal acontecimento.

Seu relacionamento com a música foi inaugurado bem antes desse episódio. De fato, tal evento provoca uma interrupção de sua prática musical, uma espécie de luto. Entretanto, após esse fato e, com o apoio de seus amigos e de sua mãe, ela retoma sua prática musical em sua Igreja, sendo até certo ponto, uma válvula de escape, um caminho para sua recuperação e superação de tal circunstância.

Conforme ela relata, seu tio não possuía habilidades musicais evidenciadas, ou seja, não cantava e não tocava nenhum instrumento musical. Quando indagada acerca da relação entre o falecimento de seu tio e de seu interesse pela música, ela assim responde:

Eu não consigo explicar o porquê. Porque tipo assim, eu cantava na Igreja, eu só vivia na Igreja cantando. Aí no dia que eu descobri que ele tinha falecido, aí eu parei de cantar. Eu já cantava, aí eu parei de cantar e passei um bom tempo sem cantar, sem ir para a Igreja. Aí as meninas perguntavam porque eu não ia mais para a Igreja, aí eu me afastei. Aí quando a mãe foi dizendo B volta a cantar, volta a Igreja, aí eu fui né, voltei a Igreja e comecei a cantar novamente. Mas toda vez quando eu vou cantar eu sempre tenho que me lembrar dele. Porque tipo assim, teve um dia que eu fui para a Igreja, aí ele estava em casa, aí eu já tinha tomado banho, aí ele estava se despedindo já, ele estava abraçando todo mundo, beijando todo mundo, falando que ia embora, não sei o quê. Aí ele queria me abraçar, aí eu disse assim, não tio, não me abraça não. Aí ele disse assim, por quê? Aí eu disse assim, porque tu tá sujo. Eu já ia para a Igreja. Aí a mãe disse assim, B, o que é isso? Eu disse assim, não mãe é

porque ele tá sujo e eu tenho que ir para a Igreja. Porque ele era tipo assim, ele bebia né. Aí ele foi arrastado por um carro, aí foi por isso que ele morreu. Aí ele ficou tão triste. Aí quando foi no outro dia, quando eu cheguei da Igreja, no outro dia, disseram que ele tinha falecido. Então, ele se despediu de todo mundo. Ele só não se despediu de mim porque eu rejeitei ele. Aí isso aí me tocou muito, é por isso que toda vez que eu canto eu me lembro do que eu fiz, entendeu? Do que eu fiz com ele. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

É possível ver que há um arrependimento em sua fala, e, que tal pesar é o propulsor para que essa memória se aflore quando a mesma esteja a cantar uma canção. Desta maneira, fica evidente que é um fato importante em sua trajetória de vida e formação musical.

No entanto, conforme já apresentado, apesar de tamanha importância que ela confere a esse capítulo de sua história em seu *Habitus* Musical, nesse mesmo trecho ela revela que seu relacionamento com a música é anterior a esse episódio. Assim, ela apresenta que já cantava em sua Igreja.

Tal colaboradora possui um irmão mais velho que toca violão e que também canta. Durante a entrevista ela expõe que sua prática com a música é iniciada junto a esse irmão, cantando junto com ele na Igreja: “meu irmão canta, ele se garante cantar, ele cantava comigo, ele sabe tocar violão.” (Entrevista realizada em 27/11/2017). Assim, é possível compreender que o seu interesse pela música surge em sua prática religiosa, para ser cantora em seu local de culto.

Pois é, porque ele não é assim desses cantor. Ele cantava comigo porque ele cantava na Igreja. Agente cantava na Igreja juntos, eu e ele. Mais aí depois ele se afastou de mim, aí eu tive que começar a cantar sozinha porque ele vendeu o violão dele, aí eu fiquei sem violão. Porque ele tocava para mim né. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

A referida informante aponta que a ausência de oportunidades, fato também relatado pela outra entrevistada, foi um empecilho em sua trajetória de vida e formação musical, sendo esse um ponto semelhante em ambas as trajetórias aqui apresentadas, a dificuldade do acesso a educação musical.

Conforme a informante B nos apresenta, sua cidade, ou melhor, seu campo de origem é bem restrito de oportunidades, sendo bem mais desassistido que o bairro em que passou a residir durante o curso dessa investigação. Assim, ela nos fala sobre seu local de infância “porque lá é tipo um lugar assim deserto assim, que ninguém liga para lá. Lá, onde eu

morava é isolado, não tem essas coisas como tem em Fortaleza, como aqui eu vou encontrar muita oportunidade.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Apesar de sua esperança acerca das oportunidades que poderia encontrar em Fortaleza, a informante A nos mostra que não é tão simples, que o acesso ao conhecimento musical ainda é difícil de ser conseguido gratuitamente em Fortaleza: “a professora começou até certo tempo dar aula e tal, aí parou. Aí nós paramos de ir para o projeto. Aí passou um tempo, aí chegou outro, esse passou eu acho que uns sete meses e saiu novamente, não deu nem satisfação.” (Entrevista realizada em 20/11/2017). Como pode ser visto nesse trecho de entrevista a continuidade das ações é um dificultador à educação musical nessa cidade.

Assim como a entrevistada A, B recebeu estímulos negativos em sua caminhada, ela nos relata que haviam shows de calouros em sua escola e que nunca participou por não sentir-se confortável em participar, uma vez que ela sentia ser hostil o ambiente de tal evento, pois era comum os outros estudantes vaiarem os colegas que estavam se apresentando: “eu nunca tive oportunidade porque eu me prendia, eu não conseguia cantar, porque lá na minha escola se agente pelo menos cantasse errado o povo já começava a vaiar, aí tipo, eu me prendia com vergonha”. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Como já apresentado, essa mudança de campo trouxe uma esperança para tal informante. Expectativa não só de oportunidades, mas também de liberdade. Enquanto ela sentia-se intimidada a realizar suas práticas musicais em sua escola anterior, ela nos expõe que em sua nova escola ela ganha ânimo e coragem para realizar tal prática: “aí quando eu cheguei aqui, eu já me senti mais assim, que eu podia cantar, que eu podia ter oportunidade aqui, como eu não tive lá aonde eu morava”. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

No entanto, a timidez e o receio dessa informante cantar em público é algo que está incorporado ao seu *Habitus* Musical, uma vez que, essa insegurança é como uma sombra que lhe persegue. Talvez já tenham acontecido fatos que geraram uma espécie de trauma nessa colaboradora, pois, ela relata: “eu não sei, porque eu acho que o povo vão rir de mim, vão tirar brincadeira, aí eu tenho vergonha de me expor, de cantar. Pode eu errar e aí as pessoas começar a falar baixinho, começar a gritar, por isso eu tenho vergonha de cantar em público.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

E esses desestímulos não ocorreram só em sua escola, até em seu seio familiar, que já foi apresentado como um local inspirador, houveram momentos de falta de incentivo,

ou, podemos até dizer, de fomento à desistência por parte da entrevistada. Ela nos relata que existiram momentos em que sua mãe não gostava de sua prática musical, chegando a dizer que era uma coisa que não seria para essa informante:

Aí a minha mãe, assim, até a pobre réia não achava muito bom né, porque eu só comecei a gostar de música depois que meu tio faleceu. Porque aí eu me toquei assim, quando eu escutava música aí eu começava a cantar, a mãe ficava brigando comigo, porque não dava para mim, porque essas músicas, música não combinava comigo.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Assim como a informante A, a entrevistada B também tem desejos por seguir carreira musical. Ela revela em sua entrevista que “eu queria, para mim né, se eu me formasse bem, eu queria né ser uma cantora mais... deixa eu ver como eu posso dizer... ser uma cantora. Normal. Que o povo me conhecesse, que eu tirasse a timidez, que eu conhecesse as pessoas, entendeu?” (Entrevista realizada em 27/11/2017). Além de cantar a referida informante possui o desejo de aprender a tocar violão. Assim ela responde: “violão, por que tenho vontade de cantar e tocar” (Questionário 1).

Fica evidente que as duas colaboradoras possuem em suas trajetórias de vida e formação musical pontos semelhantes, apesar de estarem inseridas em campos distintos, bem como possuem diferenças nesses processos.

6.2 Os capitais musicais herdados e a relação da família com a música

Família, família, papai, mamãe, titia. [...]
 Família, família, vovô, vovó, sobrinha. [...]
 Família, família, cachorro, gato, galinha.
 Família, família, vive junto todo dia, nunca
 perde essa mania. (Família, Antonio Bellotto e
 Arnaldo Filho)

É evidente a influência que a família exerceu no *Habitus* Musical da informante A. Sem o primeiro contato com o violão na casa de seu avô, talvez, sua história de vida e formação musical teria tomado caminhos distintos dos até aqui trilhados. Através da entrevista e dos questionários não foi possível saber se havia um desejo por parte de seu avô em

aprender a tocar tal instrumento, o que o levou a possuir tal equipamento de música. Entretanto, sabemos que ele ganhou relevância como capital herdado no *Habitus* Musical de A.

Conforme a entrevistada A apresenta, em sua família só existe mais uma pessoa que possui habilidades com música reconhecível, a saber: sua irmã mais nova. De acordo com ela, sua irmã canta. Questionei sobre como sua irmã começou a cantar, a estudar canto, se tinha sido em algum lugar - ONG, Igreja, Escola - e assim ela responde “ela não canta em Igreja, tipo assim e nem nada, é dela mesmo. A voz dela você não tem do que reclamar. É perfeita. Só que ela tem que estudar por conta do vocal, né?. Tem que ter afinação, tempo, essas coisas assim que ela não sabe ainda. Mas a voz dela é fina”. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

É interessante que a fala da informante, de certa forma, traz elementos que possuem uma certa proximidade com a ideia do senso comum aqui já discutido, no qual a música é uma coisa que nasce junto com a pessoa, é inato ao ser, é um dom. No entanto, após ela afirmar que tal prática musical é natural de sua irmã, ela torna a apresentar a importância da formação musical, de uma educação musical no aprendizado da música. Desta forma, ela finaliza seu discurso apresentando que somente com o estudo de técnicas vocais é que sua irmã irá aprender elementos básicos, tais como afinação e andamento. É evidente que tal informante possui um afeto e um apreço grande pelo timbre de voz de sua irmã, ao ponto de classificar tal voz como “perfeita”. Ela ainda revela que a voz de sua irmã é fina, assim, talvez a informante A se agrada com vozes agudas.

Tal informante revela que seus pais, tios, avós, primos nunca tiveram nenhuma prática com música além da escuta. No entanto, ela expõe que seus parentes gostam bastante de apreciar essa arte dos sons, de modo que, a música é presente em seus cotidianos.

A informante B, por sua vez, não nos forneceu muitas informações acerca das relações entre seus familiares e a música. Entretanto, os poucos dados que puderam ser coletados acerca dessa temática nos levam à compreensão de que dois de seus parentes foram cruciais na formação de seu *Habitus* Musical, seu irmão e seu tio.

O irmão, como já foi apresentado, auxiliou tal informante no início de sua trajetória musical, fornecendo-lhe referência e subsídios para cantar, sempre estando ao seu

lado em seus momentos de prática musical. É verdade que, sem o violão de seu irmão, talvez essa relação com a música não tivesse ganhado esse contorno.

Já seu tio, foi um divisor de águas. Seu relacionamento com tal arte fica mais intenso após o falecimento deste parente. Ele não ensinou música a tal colaboradora. Sequer ele sabia tocar algum instrumento musical e/ou cantar, como ela mesmo me revelou. Entretanto, as práticas em música serviram de mola propulsora para impulsionar tal informante a superar a morte de seu tio, encerrar seu luto. Assim, ele não influencia sua formação musical, mas serve de incentivo para acentuar a relação de tal colaboradora com essa arte.

Assim como a informante A, B não possui nenhum parente que possua habilidades com música, além de seu irmão. Entretanto, através de sua narrativa fica demonstrado que a música, talvez, não seja uma coisa presente nos cotidianos de seus familiares, pois a mesma me expõe que seu namorado e sua tia, com quem reside, possuem um certo incômodo com o fato de tal colaboradora escutar bastante tempo de música e gostar de cantar na maior parte do seu dia, durante quase todas as suas atividades cotidianas.

6.3 O gosto musical

“Mas trago, de cabeça, uma canção do rádio. Em que um antigo compositor baiano me dizia, tudo é divino, tudo é maravilhoso. Tenho ouvido muitos discos, conversado com pessoas, caminhado meu caminho, papo som dentro da noite [...]” (Apenas um rapaz latino-americano, Belchior)

As colaboradoras forneceram em suas entrevistas e através das informações colocadas nos questionários, diversos elementos que podem auxiliar no conhecimento dos gostos musicais destas, como foram os processos de construção de suas predileções e as influências que sofreram ao curso desse processo.

A informante A revela que os gêneros musicais que ela mais “curte” são Rock, Pop, Funk, Reggae, Forró, Hip-Hop, Rap, Axé, Swingueira e Eletrônico (Questionário 1). Ela

relata que faz uma divisão diária de seu tempo, e, reserva, em média, de duas a quatro horas para escutar música (Questionário 1): “porque como eu disse, eu tenho que ter tempo para estudar também. Aí eu divido meu tempo para estudar, fazer os deveres de casa, tocar violão. Aí fica meio corrido o dia, aí eu não tenho muito tempo para isso.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Tal informante nos apresenta que não gosta de assistir televisão e que o veículo de comunicação que mais utiliza é a internet. Ela normalmente acessa o YouTube para ouvir música (Questionário 1), ela também escuta rádio, e, suas emissoras preferidas são a Rádio Cidade e a Rádio Jovem Pam (Questionário 1).

Ao ser questionada sobre o porquê de sua preferência por essas estações de rádio ela responde assim: “por conta da músicas que eles transmitem. Pop, Rock, essas coisas assim.” (Entrevista realizada em 20/11/2017). A informante A nos apresenta que escolhe as músicas que gosta de escutar através do rádio, das listas dos mais acessados do YouTube, através de seus familiares (Questionário 2) e também de seus amigos e professores (Entrevista realizada em 20/11/2017). Para ela, seus professores, amigos e familiares influenciam bastante as suas preferências musicais (Questionário 2).

Ao compararmos o gosto de seus amigos e familiares, foi possível determinar que a relação de câmbio de capitais, sobre o gosto musical, é bem maior com os amigos que com os familiares, uma vez que, a maioria de seus amigos escutam músicas de gêneros que ela também incorporou ao seu gosto, a saber: Rock, Pop, Funk, Reggae, Forró, Rap, Swingueira, Sertanejo (Questionário 2).

Diante desse quadro, fica evidente que a indústria cultural, por meio dos veículos de comunicação de massas influenciam diretamente o seu gosto musical, uma vez que, as rádios buscam tocar as “paradas de sucesso”, e, apresentam as mesmas canções e artistas/bandas que estão figurando entre os primeiros nessas listas que ela busca naquele site de vídeos.

Para ela, seu gosto por um música é para a vida toda (Questionário 2). Uma música para entrar no repertório dela precisa ter uma letra que lhe agrada, pois, é o que ela considera mais importante em uma canção.

Muitos deles falam a realidade. Digamos um exemplo que eu gosto de escutar muito é Legião Urbana, conta muito a realidade, que você não pode desistir de nada, que

“você tem que ir em frente, muitas músicas falam a realidade. E muitas me inspiram a continuar a tocar o instrumento. (Entrevista realizada em 20/11/2017)

Ela nos revela ainda que, quando uma música ou banda começa a tocar sua reação imediata é de emoção e prestar atenção à letra (Questionário 2) e que “apesar de eu não entender nada, eu acho interessante por causa da batida, essas coisas assim, aí eu já fico batucando nos cantos, eu acho interessante por causa disso. Porque eu tento compreender aquela música mas eu não consigo”. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

A informante B, assim como A, tem como principal meio para escutar música a internet, através do YouTube. Ela também não é adepta a ver televisão, como ela mesmo apresenta “não. Eu só vejo internet mesmo.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Conforme tal informante, sua artista favorita é Manu Gavassi³¹. Essa artista mantém um canal de divulgação de seu trabalho musical no YouTube. A entrevistada B revela durante a entrevista que possui predileção por músicas com andamento mais lento, românticas: “ela canta tipo uma música, música mais lenta. Eu gosto de música mais lenta. Umás músicas românticas”. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Ao ser questionada sobre o porquê de possuir esse gosto musical, tal informante assim relata “é porque é o que eu gosto de escutar. Não é o que está na moda. Porque eu me apeguei a elas, as músicas deles aí. Mas a minha preferida é a Manu Gavassi. É porque sei lá, me chamam mais atenção.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Apesar do meio favorito de acesso ao conteúdo musical ser a internet, a dificuldade de acesso a um equipamento que permita realizar essa conexão com essa rede faz com que, às vezes, B recorra ao rádio para ouvir música. Ela me informa que sua estação de rádio favorita é a FM 93,9.

É a 93 também, a rádio favorita que eu escuto. Quando eu to sem internet, aí quando eu não tenho, porque meu namorado leva o celular para o trabalho, aí eu ligo a rádio também, eu escuto. Aí quando ele chega, eu pego meu celular e vou logo no YouTube para escolher as músicas que eu quero escutar. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

A informante B revela que passa a maior parte de seus dias a escutar música. Isso fica evidente quando a mesma informa que dedica entre seis e doze horas por dia para ouvir

³¹ Manu Gavassi é uma cantora, compositora, atriz e autora brasileira. Seu estilo é a música pop, mas também já realizou trabalhos musicais que misturam música folk e country. Atuou em uma das temporadas da série de TV brasileira Malhação. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Manu_Gavassi>. Acesso em 15/07/2018.

canções (Questionário 1). Seus gêneros musicais favoritos são Rock, Funk, Reggae, Forró, Hip-Hop, Sertanejo (Questionário 1).

Conforme já apresentado, a referida colaboradora vem de um município que é famoso por realizar um tipo de evento que traz em seu repertório forró e sertanejo. Ambos os gêneros estão presentes nas predileções dessa colaboradora, indicando a influência dos capitais musicais disponíveis em seu campo. Assim como A, B também recebe fortes estímulos da mídia, posto que a maior parte dos gêneros musicais que compõem seu gosto são veiculadas pela rádio que ela costuma escutar.

É importante apresentar que, durante as observações das aulas de artes, em meio a uma roda de diálogo que o professor Alisson³² realizou no quarto dia de aula que estávamos a acompanhar, foi possível perceber uma relação entre os gostos musicais dessas informantes e o dos demais agentes de sua turma.

O professor questionou sobre quais os gêneros preferidos, quais as músicas preferidas por esses estudantes e o que os levou a gostar de tais canções. Para essa aula, tal educador tinha o objetivo de apresentar o conceito de indústria cultural³³.

O resultado que ele obteve nas respostas dos estudantes da turma possuem uma semelhança muito grande com as informações que essas colaboradoras forneceram. Os locais no qual eles ganharam o acesso a seus gêneros e músicas favoritas foram em festas (Baile Funk, Paredão de Som), rádio e o YouTube - através das listas dos vídeos mais acessados nesse canal.

Assim, é possível comparar o gosto das informantes com os gostos dos agentes de sua turma, bem como dos meios de comunicação por elas utilizados. Ficou evidenciado que os meios que os sujeitos dessa turma utilizam o rádio e, sobretudo, o YouTube como o meio preterido por eles para escutar música. Esses veículos de comunicação foram, também, apresentados pelas colaboradoras como seus favoritos.

Para o gosto musical, a turma durante essa atividade, e, em outros momentos de aula, me apresentou serem o Reggae, Hip-Hop, Funk, Forró, Sertanejo e Pop os gêneros

³² Trata-se de um pseudônimo.

³³ É importante apresentar que essa atividade não foi proposta para esse estudo. Tal aula era parte de seu plano de curso, bem como, era um conteúdo do livro.

musicais no qual eles possuem preferência. Todos esses gêneros também são capitais acumulados nos *Habitus* dessas informantes.

Desta maneira, é possível analisar que, as agências de câmbio da indústria cultural - Rádio e Internet (YouTube), empreendem uma relação de poder sobre os capitais acumulados por esses adolescentes. Assim, eles acumulam capitais a partir desses veículos de comunicação, fizeram um compartilhamento desses capitais entre si.

6.4 O estudo da música

A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil. Em vão, pouco interessantes, eu fico puto. [...] Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci. Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi. (Estudo Errado, Gabriel O Pensador)

Através dos dois questionários aplicados e das entrevistas realizadas foi possível identificar as ferramentas e os equipamentos que as informantes utilizam/utilizaram para aprender e/ou escutar música. Conforme já apresentado a internet e, em especial, o site de compartilhamento de vídeos YouTube, possui um lugar de destaque em seus *Habitus*.

A informante A tem sua trajetória de formação musical dividida entre as aulas particulares, os cursos violão em uma ONG e através de vídeos aulas. Ela revela que durou cerca de três anos suas aulas. No entanto, ele não expõe quanto tempo, de fato, dura cada ciclo dessas suas aulas “acho que já faz uns três anos, uns três anos, por aí. Porque teve um tempo que eu parei por conta de um professor que não tinha mais, aí eu cheguei por si próprio aí falei: não, se eu gosto desse instrumento eu tenho que continuar tocando.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Ela também expõe as interrupções que houveram em suas aulas nessa ONG, chegando até o momento em que passa a ter aulas particulares com um de seus professores nessa ONG. “A professora começou até certo tempo a dar aula e tal, aí parou. Aí nós paramos de ir para o projeto. Aí passou um tempo, aí chegou outro. Esse passou, eu acho, que uns sete meses e saiu novamente, não deu nem satisfação.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Ao ser perguntada sobre como eram suas aulas de música, ela nos revela que a didática utilizada por sua primeira professora não foi muito boa, em sua análise. Ela expõe que antes de tocar qualquer coisa no violão, antes de aprender a segurar tal instrumento, sua professora foi logo ensinando os estudantes a lerem tablatura, o que nesse primeiro momento não foi compreendido por A. Ela apresenta ainda que essas aulas e esse conteúdo que lhe foi apresentando levou-a a pensar em desistir de aprender a tocar violão.

Primeiro era uma mulher. Ela não ensinava muito bem. Ela, tipo assim, eu nunca tinha pegado, eu nunca tentei fazer acordes e tal da primeira vez. Ela foi logo passando tablatura. Eu nem sabia para onde que ia isso. Não é aqui então, aí eu cheguei até um tempo de desistir, mas não, eu vou continuar porque eu quero. Aí depois ela saiu. Aí chegou outro e eu aprendi muito mais.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Conforme ela me apresenta, seu segundo professor trouxe um ânimo maior para ela, levando-a a desenvolver bem mais suas habilidades com tal instrumento. Até o conteúdo que havia lhe causado dificuldade anteriormente, com esse novo docente ela passou a aprender com êxito. Esse segundo educador foi bastante importante em sua educação musical, pois, além de ter lecionado na ONG, ele também lhe deu aulas particulares, como ela assim apresenta:

O segundo eu não tenho do que reclamar, porque ele foi um professor excelente. Ele ajudou muito. Sendo que hoje ele não tem mais tempo. É, ele passou coisas para mim que a outra não tinha passado. Aprendi coisas que se eu falar para você. A primeira professora você não vai acreditar. Eu aprendi tantas coisas assim, que, valha como a A mudou, ela não toca mais daquele jeito, ela evoluiu. Você não acredita. Porque é assim, quando uma pessoa quer, consegue né, porque você tem que lutar. Então ele, A você que aprender isso? Ele chegou para mim e conversou. Você quer isso você quer aprender isso mesmo? Eu disse assim: eu quero. Pois vamos fazer o seguinte, você vai ter aula particular comigo e você não vai pagar nada. Eu tive e até hoje estou tocando. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Durante a entrevista ela detalha ainda mais como eram suas aulas particulares, o que o professor lhe ensinava durante essas aulas. Além da prática com o instrumento, acordes, músicas, postura, ele também lhe ensinou a ler música.

Ensinava músicas novas; passava tablatura que é uma coisa que eu consigo ler agora; partitura eu consigo ler na maior facilidade, só que tem umas vezes que eu perco o tempo; consigo segurar o violão da forma correta; não fico com aqueles negócios, engancho, eu faço normal. (Entrevista realizada em 20/11/017).

Quando ela me revela que aprendeu a ler partitura eu a questiono que tipo de partitura, no intuito de descobrir se eram partituras de linhas melódicas simples ou se partituras de músicas para violão, ou seja, polifônica, com mais de uma linha melódica. Assim ela expõe: “De violão. De violão. Eu tenho, se eu não me engano, umas dez partituras de violão. Só de músicas assim para violão e eu consigo tocar normal.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Através da entrevista não foi possível revelar qual o nível de dificuldade que tais músicas possuem, e nem tampouco, saber de quais compositores eram tais peças. Entretanto, por meio de sua fala, é possível concluir que eram peças musicais compostas para violão, com mais de uma linha melódica.

Esse é um capital que foi acumulado em seu *Habitus* Musical, que influenciou diretamente seu *status* musical, fazendo ela ganhar um elemento que a distingue de outras pessoas. Assim ela apresenta suas habilidades com seu instrumento: “Eu digo que eu não toco bem. Mas muitos dizem A tu se garante, toca bem, porque eu não sei fazer isso, esse acorde”. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Através desse capital da leitura musical, essa colaboradora ganhou mais confiança em sua prática musical, tornando-se referência para outros agentes de seu campo. Ela mesmo ressalta isso “não é uma questão de tocar bem. É ter conhecimento sobre aquele instrumento. Eu procuro ter o conhecimento dele, para depois decifrar, tocar, essas coisas assim, eu procuro estudar muito.” (Entrevista realizada em 20/11/2017). Desta forma, ao incorporar esse capital em seu *Habitus*, ela ganhou uma nova motivação para seguir estudando seu instrumento.

Após deixar de estudar nessa ONG e de ter aulas particulares, a informante A passa a estudar violão com o auxílio de vídeoaulas que ela busca no YouTube. Dessa maneira, sua formação passa a ser meio que autoinstrutiva, com o auxílio desses vídeos. Sobre seu processo de estudo ela apresenta as seguintes informações:

Tiro meu tempo livre, que ultimamente eu ando muito ocupada, tento reservar um canto onde haja silêncio, porque, se não tiver silêncio eu não consigo me concentrar. Eu pego o violão, pego minhas partituras antigas, mas eu sempre foco nelas; pego meu notebook, boto no YouTube e coloco no Cifra Club naquela música e fico estudando normalmente. (Entrevista realizada em 20/11/2017)

Através desse seu relato, fica claro que a internet mais uma vez ganha destaque em seu *Habitus*, uma vez que a informante se utiliza de dois sites, um de compartilhamento de

videos e o outro de compartilhamento de cifras de canções, para a realização de seus estudos musicais.

Como foi revelado, a informante busca acessar videoaulas que tenham como objetivo ensinar a tocar uma determinada música em seu instrumento. Ela apresenta, ainda, que seu canal de vídeos favorito é o do CifraClub, canal esse pertencente ao site de compartilhamento de cifras citado. Conforme ela me relata, a escolha desse canal se dá por dois fatores. O primeiro é “porque toda vez que eu pesquiso aparece mais deles.” (Entrevista realizada em 20/11/2017). Já o segundo motivo é “porque assim, eu sempre gosto mais deles por conta que eles explicam direito, não tem aquele blá blá blá longo, e dedilhado ele explica devagar, até a pessoa pegar, porque tem uns... ar maria.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Tal informante ainda revela que seu repertório musical é composto, em linhas gerais, pelas músicas que são ensinadas nesse canal de vídeos. Ao ir olhar o repertório que tal canal oferta, foi possível perceber que há um grande proximidade com as músicas que estão ocupando o topo das “paradas de sucesso”, expondo mais uma vez as influências da indústria cultural e das culturas de massas sobre o *Habitus* Musical de tal colaboradora.

Entretanto, ela me informa que além dessas músicas que aprende a tocar através de tais videos, ela tenta compor suas próprias canções: “além disso que tento compor a música, sozinha.” (Entrevista realizada em 27/11/2017). Ela me apresenta que já conseguiu compor uma música, só que por problemas familiares que a levaram a passar um tempo de quase um ano sem tocar, acabou por perder tal composição em suas memórias “eu compus uma música só. Só que por conta de uns negócios aí, eu acabei perdendo, por conta da família, por conta de uma coisa que aconteceu aí. Aí eu parei, passei quase um ano sem tocar.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

De acordo com a informante, um fato novo ligado a sua prática musical em breve iria acontecer em sua vida: “logo, logo eu vou tocar na Igreja, aqui perto. Porque tem uma pessoa me auxiliando nisso.” (Entrevista realizada em 20/11/2017). No entanto, não foi possível trazer mais detalhes acerca desse fato, pois, até a conclusão da fase de coleta de dados esse fato ainda não tinha se concretizado.

A informante B, por sua vez, tem sua formação musical realizada de forma autoinstrutiva, posto que, nunca teve aulas de música. Ela não evidencia se seu irmão a

ensinou música, se ele lhe ajudou a estudar essa arte. No entanto, ela me informa que sua prática em música inicia-se de seu irmão, conforme já apresentado, pois nunca teve a oportunidade de estudar essa arte em nenhum local.

Mas, tipo assim, eu nunca tive oportunidade de aprender assim num canto mesmo que possa me ensinar direito. Porque eu sei, mas é só pegando assim a voz dos cantor né, que já tão assim vivido com a música. Eu não, agora que eu estou começando a aprender a cantar música. Porque eu não sei, se eu tivesse uma oportunidade né... (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Fica evidenciado em sua fala que, apesar de haver iniciado sua prática musical com tal parente, e, de ter nessa pessoa uma referência musical, ou como ela mesmo diz, sua base (Entrevista realizada em 27/11/2017), a referida informante utiliza-se da escuta e repetição das canções que costuma ouvir para estudar música. Assim, ao tentar reproduzir as sonoridades das vozes dos cantores, ela passa a aprender algumas técnicas vocais.

Esse trecho da entrevista acima apresentado, expõe que tal colaboradora se reconhece como uma agente de pouca maturidade musical, e que, a experiência é algo a ser conquistado. Para atingir essa maturidade, ela busca interiorizar as nuances que cada cantor lhe oferece, na busca de encontrar sua maneira de cantar.

Porque quando eu escutava uma música, aí eu pegava e começava a cantar. Depois eu parava um pedacinho, e depois, quando eu estava mais triste, assim, eu tentava fazer uma música, até que no dia das mães eu fiz uma música para a minha mãe, homenageando ela. Ela gostou porque eu fiz tipo uma apresentação e meu irmão tocou. Aí tipo assim eu fiz, mas só ficou lá aonde eu morava. Tipo, eu escuto umas música, mas se eu puder fazer também eu faço. Tipo eu fazer uma autoral minha, eu faço. Eu tenho capacidade. (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Conforme já apresentado, possuía uma prática musical em seu local de culto, participando de um grupo de música desse local. Ela me revela que esse grupo realizava ensaios regulares, e que, havia uma coordenadora para esse grupo, que era responsável por ficar à frente do ensaio, indicando se estavam a cantar bem ou mau: “a nossa gerente fica assim na frente falando se a gente estava cantando bem ou mau.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

A informante A apresenta que esse grupo era de canto coletivo, porém, não revelou se cantavam em uníssono ou se havia divisão de vozes. Conforme ela relata, ninguém

poderia cantar solo, uma vez que essa coordenadora não permitia, a não ser quando havia culto de jovens, e aí sim, poderia alguém cantar sozinho.

Tinha ensaio porque todo conjunto tem um ensaio. Aí nós tinha ensaio assim, mas era... Ensaio só de longe mesmo. Todo mundo cantava junto. Ninguém tinha oportunidade de cantar sozinho. Aí só as vezes, quando tinha culto de jovens, aí podia cantar só. Mas aí eu também não cantava, porque eu já tinha vergonha. (Entrevista realizada em 27/11/2017)

Quanto à coordenadora, que é a regente do grupo, ela informa que tal pessoa não era uma musicista. Ela apenas possuía mais experiência e, por isso, comandava os ensaios do grupo, como uma espécie de orientadora. “Ela não era professora de música. Ela só ensaiava mesmo. Ela tinha mais experiência com música, é por isso que ela ensaiava.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

6.5 Os capitais musicais recebidos na aula de artes

“Assaltaram a gramática, assassinaram a lógica, botaram poesia, na bagunça do dia-a-dia. Sequestraram a fonética, violentaram a métrica, meteram poesia, aonde deviam e não deviam.” (Assaltaram a gramática, Lulu Santos, Wally Salomão, Gabriel O Pensador)

Nesse tópico irei apresentar as informações que as referidas colaboradoras forneceram acerca de suas aulas de artes, bem como, fazer uma associação do que eu pude observar durante as observações dessas lições, quando estas cursavam o primeiro ano do ensino médio.

A informante A estudou a vida toda em escolas situadas no bairro em que reside. Foram dois colégios e seus prédios situam-se um ao lado do outro.

Na primeira escola na qual foi matriculada, a informante A cursou mais da metade de seu ciclo na educação básica, estudando nesse local até o sétimo ano do ensino fundamental. Ao concluir tal série, a referida colaboradora mudou de escola, matriculando-se em seu atual colégio, onde concluiu o ensino fundamental e, durante essa pesquisa de campo,

cursava a primeira série do ensino médio. “Eu estudei aí (primeira escola) até o sétimo ano, aí no oitavo e o nono, e agora eu estou no primeiro e vou terminar os estudos aqui.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Durante a entrevista ela revela que em suas escolas nunca teve aulas de música, ou, ao menos, o que em sua concepção são aulas dessa linguagem artística: “não tive, não peguei professor assim para me dar aula, nunca na escola... Não tinha, quando eu comecei a estudar aqui não tinha aula de violão.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Por meio da entrevista, foi possível compreender que a referida informante entende que uma aula de música deve ser uma aula de instrumento. Ele fez uma conexão entre aula de música e aula de violão quando foi questionada sobre ter tido aulas de música na escola. Apesar de eu ter observado momentos em que houve conteúdos de música em suas aulas de artes, inclusive momentos de prática musical coletiva, ela afirmou que nunca teve aulas dessa linguagem artística nas escolas em que estudou.

Ficou nítido, dessa maneira, que a ausência de aula de instrumento e sua concepção de como é uma aula de música, foram decisivos para ela realizar tal afirmativa. Dessa maneira, tudo aquilo que pode compor um currículo de educação musical, por conta desse seu entendimento, passa a ser excluído como aula de música.

Ainda durante essa entrevista, a informante A revela diversas informações acerca de suas aulas de artes, apresentando aquilo que era ensinado e estudado em tal disciplina, desde seu primeiro colégio. “Ele meio que passa mais, é, letras de música e sobre essas coisas que meu professor Alisson passava assim, paisagem sonora, essas coisas assim, mal ele passava música. Falava muito pouco de música.” (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Conforme ela mesmo relata, em seu segundo colégio, há sim, conteúdos de música nas aulas de artes. No trecho acima ela informa claramente que seu professor de artes aplicou com sua turma uma proposta de intervenção pedagógica criada pelo educador musical Murray Schafer. Entretanto, mais uma vez, é evidenciado em sua fala a associação entre aula de música e a prática instrumental, pois, apesar de ela revelar a presença de assuntos de música, ela também afirma que ele mal passava música.

Ao comparar as aulas de artes de sua atual escola com seu colégio anterior, ela informa que houveram mudanças nos conteúdos apresentados, na abordagem das aulas, bem como, de compreensão de que música é conteúdo curricular de tal disciplina.

Mudou. Porque antes não tinha aula de música. Porque música incluía artes também. Mas não tinha. Aí depois que eu vim ter conhecimento que música fazia parte de artes, essas coisas assim. Desenhava... Maioria dessas coisas assim, porque música ele não falava muito. Era mais desenho, essas coisas assim. Já quando eu vim para cá, já comecei a ter aula de música assim, tipo assim, aulas ele dando normal, falando sobre música e tal, essas coisas assim, mas instrumento mesmo nunca deram não. (Entrevista realizada em 20/11/2017)

É mais uma vez nítida a presença da aula de instrumento em sua concepção de aula de música. Talvez sua insistência nessa concepção venha do senso comum, onde sempre as pessoas costumam associar o estudo da música a tocar instrumentos. Sugerindo que a qualidade de um músico é revelada por ser instrumentista e sua competência acentuada pelo número de instrumentos que este consegue tocar.

Ela também expõe que no princípio de sua formação escolar houve uma ausência de música em seu currículo de artes. Assim, ela apresenta que o foco dado por seus antigos professores de artes era nas artes visuais e traziam no desenho a prática artística mais recorrente.

A informante A, revela ainda que suas aulas de artes trazem em seu currículo outros conteúdos de música, que proporcionam conhecimentos sobre acordes musicais, história da música e dos instrumentos musicais e, análises sobre as letras de canções.

É mais conhecimento dos acordes, porque tem acordes assim que eu não sei. É história, saber mais sobre o instrumento e história sobre a música. O que é que significa a música? O que ela te chama atenção, essas coisas assim. É uma coisa muito interessante, chama muito a minha atenção. (Entrevista realizada em 20/11/2017).

Assim como a informante A, B também não teve em sua escola aulas de música em suas aulas de artes. “Nós não tínhamos música na nossa escola, nós não tinha música. Tipo arte, ele só passava dever na lousa, ela não dava oportunidade para as pessoas cantar, entendeu? Tinha aula de artes, mas não colocava música no meio. Só colocava coisa do livro.” (Entrevista realizada em 27/11/2017).

Através desse relato da informante B, é possível afirmar que em toda sua trajetória escolar, ela nunca teve qualquer conteúdo de música em suas aulas de artes. Assim, ela nos apresenta que o professor baseava toda sua aula em conteúdos advindos do livro didático. Entretanto, ela não revela qual era o foco que tal livro possuía, qual era a linguagem artística

que era explorada em tal material didático. Uma vez que ela não informou de qual livro se tratava, não tive acesso a esse material, não sendo possível consultá-lo.

A prática musical é algo pelo qual essa informante ansiava em suas aulas de artes. Fica evidente nesse trecho da entrevista que sequer houve momentos de apreciação musical em suas aulas. Se o foco dos conteúdos era pautado pelo livro, o foco das práticas em sala de aula era guiado pelas atividades colocadas no quadro.

Nesse trecho, também, é exposto por B que as aulas de artes que ela teve ao longo de sua formação não incentivaram a realização de práticas artísticas. Diferente de A que foi levada a desenhar, B aponta que suas aulas era expositivas de conteúdos do livro, de deveres na lousa. Desta forma, podemos concluir que suas aulas eram puramente expositivas e teóricas, bem como, tais atividades passadas por seu professor.

Por meio das observações das aulas de artes, do professor Alisson, pude verificar que a música foi um conteúdo sempre presente em suas lições. Na maior parte das aulas ele dava um foco maior a essa linguagem artística. No entanto, suas aulas, na maioria das vezes foram puramente expositivas e teóricas, não sendo deixado muitos espaços e momentos para a prática musical.

Os conteúdos das aulas costumaram acompanhar a cronologia do livro didático adotado por essa escola. Em muitos momentos os conteúdos abordados em uma aula não eram continuados e/ou retomados na semana seguinte, fazendo com que não houvesse uma continuidade.

Em todo o segundo semestre letivo, ele somente viabilizou três momentos de prática musical. O primeiro foi uma atividade que buscou realizar a construção de uma paisagem sonora. Vale ressaltar que essa atividade não ganhou uma grande adesão por parte da turma.

Na segunda oportunidade ele proporcionou para a turma uma prática de percussão, utilizando materiais que estão disponíveis na sala de aula (cadeiras, mesas, canetas, cadernos, lousa, corpos etc.). Essa segunda atividade já teve uma participação de todos os estudantes presentes. No entanto, mais uma vez essa ação não ganhou continuidade.

Por último, já para encerrar o ano letivo, ele solicitou que os estudantes formassem grupos e executassem músicas em grupo. Nessa ocasião, as colaboradoras desse

estudo realizaram suas atividades por meio de suas predileção e habilidades musicais. Assim, a informante A tocou violão em sua equipe e B cantou.

Para essa atividade, o repertório que foi escolhido pelas equipes trazia músicas que estavam sendo tocadas com frequência em rádios de Fortaleza, inclusive nas rádios pelas quais essas informantes possuem predileção. As músicas escolhidas foram: Deixe-me ir, Me Namora, Desenho de Deus, Trem Bala e Deixa Acontecer.

As equipes estavam inseridas as informantes A e B, escolheram canções que estão em alta na mídia e que compõem seus *Habitus* Musical. Assim, o grupo da colaboradora A executou dois reggaes, Me namora e Desenho de Deus, e a de B, Trem Bala. É importante destacar que a música escolhida por B é lenta, mostrando a influência de seu *Habitus* Musical para a realização dessa atividade.

6.6 O *Habitus* Musical - constituído e incorporado das informantes

“1967 o mundo começou, pelo menos para mim, e minha história resumida é mais ou menos assim.” (1967, Marcelo D2).

Esse estudo narrou trechos das trajetórias de vida e analisou a formação musical de duas adolescentes que eram regularmente matriculadas em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola situada em um bairro periférico de Fortaleza/CE. Como pode ser visto, ambas possuíam dezesseis anos de idade completos no período dessa pesquisa, e, cursavam tal série na mesma turma.

Por meio de suas memórias e através dos capítulos de suas vidas, foi possível (re)construir os percursos formativos, os capitais acumulados, os gostos construídos, enfim os *Habitus* Musicais - constituído e incorporado por cada uma.

Através da análise dos dados que foram coletados foi possível perceber que ambas as trajetórias possuíram fatos vinculados ao campo familiar que auxiliaram a delinear os caminhos por elas percorridos. Ficou evidente que, sem tais acontecimentos os capitais musicais incorporados teriam outros teores, e poderiam ter conduzido tal formação a caminhos opostos dos até aqui alcançados.

Foi por meio do instrumento musical - violão - que A conheceu quando ainda era criança, na casa de seu avô, que seu interesse pela música surge e, a partir desse contato foi instaurado o início de sua trajetória de formação musical, no qual levou-a a buscar aprender a tocar tal instrumento, ou seja, o fato de seu avô possuir esse capital - o violão - foi determinante para que ela herdasse tal capital e o incorporasse a seu *Habitus* Musical.

Para B, os capitais herdados de seus familiares não serviram para inaugurar seu interesse pela música. No entanto, se tais fatos não tivessem ocorrido com seu tio, talvez ela não tivesse criado um vínculo grande com a música como o que foi construído. Desta maneira, esse capital que foi adquirido no seio familiar e incorporado a tal *Habitus*, também é determinante para esse caminho que por ela foi percorrido.

Através desse estudo foi possível constatar que o surgimento do interesse pela música é algo relativo as experiências vividas pelos agentes. Assim, concordo com Matos (2018, p.107) quando ele afirma que “o despertar para a música é algo íntimo, intangível e não pode ser ensinado”.

Ambas as colaboradoras apresentaram que houve inúmeras dificuldades para alcançar o conhecimento musical. A baixa quantidade de oportunidades gratuitas para o estudo da música em seus campos, ou até mesmo a inexistência de oportunidade, como foi apresentado por B, tornaram mais árduas suas trajetórias de formação musical.

É fato que A ganhou algumas oportunidades de estudar música, entretanto, sofreu com a descontinuidade de tais cursos. Mas, dessas aulas, A incorporou diversos capitais ao seu *Habitus* Musical, dentre eles a leitura musical e o desejo por aprender teclado. Esse segundo capital está intimamente ligado ao seu professor que, além do violão, tocava esse instrumento.

A informante B, por sua vez, incorporou muitos capitais de música a seu *Habitus* Musical por meio de sua prática musical em seu local de culto, participando e cantando no grupo de música de sua Igreja. É importante lembrar que, dentre esses capitais adquiridos, um, em especial, trouxe a tal *Habitus* uma insegurança e timidez para cantar em público.

Além de não haver tido uma boa variedade de oportunidades de cursos, elas conseguiram aprender música, e, a forma que cada uma encontrou para alcançar esse objetivo foram únicas. Assim, uma buscou estudar por conta própria, baseando-se nos cantores que escutava e imitando-os. A outra teve algum tempo de aulas de violão, mas, quando essas aulas

não foram mais viabilizadas, ela passou a estudar de forma auto-instrutiva, utilizando-se de video aulas e cifras, além dos materiais ganhos em suas aulas.

A escola mostrou-se quase que totalmente ausente desse processo, pois, ao longo de suas jornadas, ambas as colaboradoras encontraram uma educação musical deficitária e ineficaz dentro da escola. Elas mostraram que as ações de formação musical dentro de suas escolas foram limitadas, insuficientes e muitas vezes temporárias.

Ficou evidente que a música possui uma importância ímpar no cotidiano dessas agentes, uma vez que grande parte de seus dias são dedicados ou à prática musical, ou à apreciação musical.

Apesar dos diversos estímulos negativos que receberam ao longo desses processos, as colaboradoras mostraram que conseguiram superar, incorporando em seus *Habitus* o desejo por seguir em frente com a música e tornar essa linguagem suas profissões.

Foi possível compreender como são seus gostos em termos de música e entender as influências que ambas sofreram de amigos, parentes e da cultura de massas nesse processo de construção. No entanto, uma ferramenta se destacou como o meio mais utilizado por elas para ouvir música, o YouTube. Segundo elas, a facilidade por selecionar o que vai ouvir é o principal fator para utilizar tal meio.

Ambas as colaboradoras não gostam de ver televisão, portanto, esse é um capital que não compõe seus *Habitus*. Mas o rádio é utilizado quando não há possibilidade de acesso naquele site citado. Apesar de suas rádios prediletas serem diferentes, ambas as informantes possuem capitais que as levam a gostar de Rock, Funk, Reggae, Forró, Hip-Hop. É relevante lembrar que todos esses gêneros estão presentes nos repertórios veiculados pelas rádios que elas escutam.

Ambas as informantes receberam diversas influências na constituição de seus gostos musicais, sendo a maior dessas influências realizadas por amigos, parentes e as culturas de massas.

Por fim, quero ressaltar que outro capital adquirido socialmente e incorporado aos *Habitus* Musicais destas informantes estão vinculados à ideia do dom musical ou predisposição para a música. Não foi objetivo desse estudo investigar essa relação da aptidão musical, entretanto, ambas as colaboradoras apresentaram em suas entrevistas elementos que

me levam a compreender que, de alguma maneira, essa construção social está presente em seus *Habitus*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, pude conhecer as trajetórias de vida e formação musical das duas adolescentes que colaboraram com essa pesquisa. Foi através de suas memórias e narrativas sobre seus processos de formação musical que consegui reconstituir seus itinerários formativos, e assim, identifiquei e conheci os campos nos quais estiveram inseridas, os capitais que foram acumulados e incorporados por elas, enfim, seus *Habitus* Musicais - constituído e incorporado.

Ao conhecer o relacionamento das informantes com a música, ficou evidente que tal forma artística assumiu um papel fundamental em suas vidas, sendo um importante capital de seus *Habitus*. Desta forma, ao longo de suas trajetórias, elas herdaram e acumularam capitais que construíram um *Habitus* Musical, único para cada uma delas, que influenciaram e definiram seus percursos de formação musical.

A família mostrou-se fundamental nessas trajetórias de vida, pois, foi por meio dos eventos que aconteceram em seus campos familiares que seus percursos de formação ganharam tais contornos. Ficou evidente também que o incentivo ou a falta de incentivo são capitais que, de alguma maneira, impactaram esses processos.

Aqui é possível realizar uma comparação entre as trajetórias de vida e formação musical, dos *Habitus* Musicais - constituído e incorporado das colaboradoras, e, de meu processo de formação musical, cujo o qual narrei na introdução desse trabalho.

Ao fazer esse comparativo, alguns elementos e capitais são comuns a ambos os *Habitus* Musicais. Mesmo havendo uma distância temporal e, até mesmo, geográfica entre os períodos e locais de formação, é possível perceber que, mesmo com novas leis, as dificuldades de acesso ao conhecimento formal em música não é muito diferente de duas décadas atrás.

Assim, as agentes desse trabalho tiveram, até certo ponto, uma trajetória de vida e de formação musical que se assemelha a minha, tendo a informalidade e a auto-instrução como meios para obtenção do conhecimento musical.

Ambas as informantes incorporaram em seus *Habitus*, até certo ponto, capitais sociais que as levaram de alguma maneira a compreender que as habilidades com música

possuem alguma vinculação com a ideia de dom musical. Apesar de elas terem suplantado em inúmeros momentos essa concepção, em algumas ocasiões, tal concepção ainda foi presente.

É importante, em estudos futuros, serem investigados como a ideia do dom musical e/ou predisposição para a música interfere nos *Habitus* dos agentes, pois, é possível que muitas pessoas não consigam alcançar a prática musical e/ou criem diversos bloqueios ao incorporar esse capital em seus *Habitus*.

A escola mostrou-se ineficaz na educação musical dessas colaboradoras. Elas apresentaram que sua formação musical dentro da escola foi restrita, muitas vezes inexistente. Pude também acompanhar parte desse processo de formação musical dentro da escola, quando elas cursavam o primeiro ano do ensino médio, e, as aulas da disciplina de artes não incentivaram a prática musical, a criação musical na maior parte do tempo. Assim, limitou boa parte de tal curso a aulas expositivas. Desta forma, a escola não influenciou de maneira determinante esses *Habitus*.

A ausência da educação musical nas escolas cearenses é um reflexo da inexistência de políticas públicas voltadas para esse campo de formação. Como foi apresentado, a organização curricular da disciplina de artes também favorece para gerar essa carência, bem como, os processos de lotação de professores para essa disciplina.

É importante os educadores musicais, bem como, os pesquisadores dessa área (re)pensarem o processo de inserção da música na escola, buscando propor políticas públicas que permitam que tais espaços escolares sejam ocupados, e, dessa forma possam assumir seu papel nos processos de construção dos *Habitus* Musicais. Assim, é interessante pensarmos que tipo de educação musical queremos, para assim, podermos propor uma educação em música que seja significativa para esses agentes.

Também é relevante destacar que, a continuidade das ações, bem como, a construção de um currículo de música é necessário para se alcançar a possibilidade de auxiliar a formação desse *Habitus*. Os capitais de música precisam ser conectados, e não serem frutos de ações isoladas do todo. É fundamental serem levados em consideração os capitais que os estudantes trazem para a escola, pois, eles podem ajudar significativamente nessa formação musical. Aqui volto a lembrar os ensinamentos de Koellreutter, pois, de fato, devemos sim aprender do estudante o que ensiná-lo.

Com essa ausência da escola, instâncias sociais ganharam peso e força, e, assumiram grande parte desses percursos formativos em música. A televisão mostrou-se um veículo da indústria cultural que tais colaboradores não utilizam. O rádio é, ainda, um meio de comunicação que elas utilizam para ouvir música, mas não é o principal. Por meio dessa investigação ficou claro que é um novo meio de comunicação de massas que assumiu o local de maior importância dessas trajetórias, desses *Habitus*, a internet. Elas apresentaram que o YouTube é a principal ferramenta por elas utilizado para ouvir música.

Diante disso, é importante ampliarmos o que chamamos de campo midiático e incorporar este espectro a internet e suas ferramentas de compartilhamento de informações, como as redes sociais, blogs, etc.. Esses novos meios de comunicação de massas, surgidos no século XXI, modificaram a relação com a música e elevaram a educação musical a outros patamares, sendo necessário compreender essa relação com o que é chamado de Cibercultura ou Cultura das Mídias. Em estudos futuros é fundamental que esse novo aspecto seja considerado.

Apesar da TV e do rádio não estarem em evidência nesses *Habitus*, eles não estiveram isentos de influência das cultura de massas, uma vez que a internet ampliou e modificou a forma de atuação dessas culturas, intervindo assim nos capitais acumulados por essas agentes.

Assim sendo, é possível afirmar que as relações interpessoais de apropriação cultural, ou seja, as trajetórias de formação trilhadas por uma pessoa, bem como as suas escolhas por gêneros musicais e instrumentos de música, interferem decisivamente na constituição do *Habitus Musical* desse agente.

Portanto, o *Habitus Musical*, produto da incorporação dos diversos capitais sociais e culturais acumulados em seu processo de constituição, é fruto de uma relação dialética entre a família, a escola, os amigos e a indústria cultural. Entretanto, duas dessas instâncias sociais impõem com mais força seus capitais, estando mais atuantes e presentes nesses processos de formação musical e construção do *Habitus Musical* - a família e a cultura de massas.

Quero dar destaque à magnitude que a internet possui nesses processos de acúmulo de capitais. Ficou evidente que a internet se impõe e sobrepõe às demais instâncias sociais e ferramentas de comunicação da indústria cultural, influenciando de forma acentuada esses *Habitus Musicais*.

Como já apontado, essa nova relação de compartilhamento de informações e dados, por meio de aplicativos e sites, tais como blogs, redes sociais, ganharam força nos *Habitus* dos indivíduos e impactam significativamente nas formas de realizar o câmbio dos capitais. Essas ferramentas proporcionam que os indivíduos estejam sempre conectados com diversos capitais, que são publicados por amigos, e até mesmo pelo novos campos que surgiram com esses veículos, os influenciadores digitais.

São necessários que novos estudos sejam realizados com o objetivo de compreender como esses agentes, blogueiros e influenciadores digitais, interferem ou até mesmo comandam o câmbio de capitais, e como isso impacta na formação do *Habitus* Musical.

Na ausência da música no currículo escolar, instituições como ONG e Igrejas ganham relevância na formação musical dessas adolescentes, estando assim lado a lado com as famílias e a indústria cultural nesses processos de formação. No entanto, a descontinuidade de projetos faz com que tais instituições percam força, fazendo com que sejam de fato as família e, sobretudo, as culturas de massas as grandes responsáveis por essas formações.

Por fim, concluo que a ausência e/ou as reduzidas vivências em música dentro da escola foi um fator preponderante para que as mídias, internet, projetos sociais, ONG, Igrejas e as famílias conquistassem uma importância ímpar nesses processos de formação. Desta maneira, essas instâncias assumiram o papel de agências de câmbio de capitais e influenciaram de forma decisiva a formação musical desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. 9ª Edição. Campinas: Papyrus, 2012.

BELLOTTO, Antonio; ARNALDO FILHO. **Família**. Intérprete Titãs. In: Disco Cabeça de Dinossauro. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1986. 1 CD.

BELCHIOR. **A palo seco**. Intérprete Belchior. In: Disco Alucinação. Rio de Janeiro: Polygram, 1976. 1 CD.

BELCHIOR. **Apenas uma rapaz latino-americano**. Intérprete Belchior. In: Disco Alucinação. Rio de Janeiro: Polygram, 1976. 1 CD.

BELCHIOR. **Como nossos pais**. Intérprete Belchior. In: Disco Alucinação. Rio de Janeiro: Polygram, 1976. 1 CD.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: a crítica social do julgamento**. 2ª Edição Revista. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 2011a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Tradução de Mariza Corrêa. 11ª Edição. Campinas: Papyrus, 2011b.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta. 7ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em: <<https://goo.gl/DgZGVd>>. Acessado em: 17 de julho de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <<https://goo.gl/QyKYFj>>. Acessado em: 19 de junho de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/DRrOXN>>. Acessado em: 27 de janeiro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016**. Disponível em: <<https://goo.gl/zPFm98>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 12/2013**. Disponível em: <<https://goo.gl/5EFKhD>>. Acesso em 17 de julho de 2017.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 02/2016**. Disponível em: <<https://goo.gl/6GDKhD>>. Acesso em 12 de setembro de 2018.

CEARÁ. **Lei nº 10.884 de 02 de fevereiro de 1984**. Disponível em: <<https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis84/10884.htm>>. Acesso em 17 de julho de 2018.

CONCEITO.DE. **Conceito de diário de campo**. Disponível em: <<http://conceito.de/diario-de-campo>>. Acesso em 19 de julho de 2017.

DICIO. **Pari passu**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pari-passu/>>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

DICIONÁRIO CEARÊS - PALAVRAS E EXPRESSÕES. **Acuma é?**. Disponível em: <<https://goo.gl/FnUcbQ>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

ELIAS, Nobert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Organizado por Michael Schröter. Tradução de Sérgio Goes de Paula. Revisão técnica de Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ESTUDO PRÁTICO. **Vaquejada**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-a-vaquejada-e-qual-sua-origem/>>. Acessado em 09/07/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição, 2º Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009a.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009b.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995a. Disponível em: <<https://goo.gl/j6l2we>>. Acesso em: 18 de julho de 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995b. Disponível em: <<https://goo.gl/W3HIHS>>. Acesso em: 18 de julho de 2017.

JOCENIER. **Diário de um detento**. Intérprete Racionais MC's. In: Disco Sobrevivendo no inferno. São Paulo: Casa Nostra Fonográfica, 1997. 1 CD.

MATOS, Elvis de Azevedo. Aprendizagem Musical Compartilhada: âmbitos de encontro na construção da experiência musical. In: NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Ensino e Aprendizagens Musicais no Mundo: formação, diversidade e currículo com ênfase na formação humana**. Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação**. Fortaleza: Diz Editor(a)ção, 2008.

MORAIS, Davi Silvino. **Formação humana e musical através do canto coletivo: um estudo de caso no Coral da ADUFC**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Fortaleza: 2015.

MORIN, Edgar. **Culturas de massas no século XX: espírito do tempo 1: neurose**. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

MUNDO DAS MARCAS. **Modess**. Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2010/12/modess.html>>. Acessado em 07 de julho de 2018.

O PENSADOR, Gabriel. **Estudo Errado**. Intérprete Gabriel o Pensador. In: Disco Ainda é só o começo. Rio de Janeiro: Chaos, 1995. 1 CD.

O PENSADOR, Gabriel; SANTOS, Lulu; SALOMÃO. **Assaltaram a Gramática II**. Intérprete Gabriel o Pensador e Lulu Santos. In: Disco Anti Ciclone Tropical. Rio de Janeiro: BMG Brasil, 1996. 1 CD.

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da adolescência**. 5ª Edição. São Paulo: Pioneira; Brasília, INL, 1976.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3ª Edição. São Paulo: Global, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins, 2014.

SILVINO, Izáira. **...ah, se eu tivesse asas...**. Fortaleza: DIZ Editor(A)ção, 2011.

SOUZA, Jusamara. Artes no ensino fundamental. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículos em Movimento**. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29 de outubro de 2016.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://goo.gl/NE6lwW>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

VERCILO, Jorge. **Tudo que eu tenho.** Intérprete Jorge Vercilo. In: Disco Todos nós somos um. São Paulo: EMI Brazil, 2007. 1 CD.

VIANA JR., Gerardo Silveira; MATOS, Elvis de Azevedo. **Aprendizagem musical compartilhada: a experiência de solfejo no curso de música da UFC em Fortaleza.** Disponível em: <<https://goo.gl/v6e1D5>>. Acessado em 02 de abril de 2017.

WIKIPÉDIA. **Significado de *Pari Passu*.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pari_passu>. Acesso em: 18 de julho de 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Edição. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO A

PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA INTITULADA “**HABITUS E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA**”.

A - PERFIL DO(A) COLABORADOR(A)

1. Sexo: Masculino () Feminino ()
2. Idade: _____
3. Local de residência: _____
4. Tempo em que reside neste seu local de residência:
 () 1 ano () de 1 à 3 anos () de 3 à 6 anos () de 6 à 12 anos () mais de 12 anos
5. Em caso de já haver residido em outro local, informe o local de sua residência anterior:

6. Você estuda e/ou já estudou música? () Sim () Não
7. Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, indique em qual instituição e/ou local e/ou forma que você conseguiu ter acesso ao conhecimento musical:
 () Conservatório de Música () ONG () Escola Especializada de Música
 () Na Escola que estuda () Sozinho () Aulas Particulares
 Outros: _____
8. Você canta ou toca algum instrumento musical?
 () Canta () Toca instrumento de música
9. Em caso de resposta afirmativa a questão anterior, quando questionado se toca algum instrumento musical, marque abaixo o(s) instrumento(s) que você toca:
 () Violão () Violino () Saxofone () Bateria
 () Guitarra () Teclado () Flauta () Percussão
 () Baixo () Cavaquinho () Gaita () Bandolim
 Outros: _____
10. Você gostaria de aprender a tocar algum instrumento musical? Qual?

11. Você participa de algum grupo musical e/ou banda? () Sim () Não

12. Seu pai, sua mãe ou algum parente seu, próximo a você, canta ou toca algum instrumento musical? () Sim () Não Qual/quais? _____

B - CARACTERIZAÇÃO DO GOSTO MUSICAL E APRESENTAÇÃO DOS CAPITAIS

13. Quais os meios de comunicação você utiliza?

() TV () Rádio () Internet () Jornal () Revistas

Outros: _____

14. Você gosta de ouvir música? () Sim () Não

15. Quantas horas por dia, em média, você passa ouvindo música?

() até 1 hora () entre 2 e 4 horas () entre 4 e 6 horas

() entre 6 e 12 horas () mais de 12 horas

16. Qual equipamento e/ou local você utiliza para ouvir música?

() Rádio () YouTube () Spotify () CD/DVD () Internet

Outros: _____

17. Qual sua(s) rádio(s) favoritas?

() Jovem Pam () Rádio Cidade () Mucuripe FM () Rádio 93

() Rádio 100 () Calypso FM () Rádio Universitária

Outras: _____

18. Quais seus gêneros musicais favoritos?

() Rock () Pop () Pop-Rock () Funk () Reggae

() Forró () Hip-Hop () Rap () Axé () Swingueira

() Sertanejo () Sertanejo Universitário () Eletrônico

Outros: _____

19. Marque na lista abaixo seus artistas e/ou bandas favoritas:

() Luan Santana () Pablo Vitar () Wesley Safadão () Ivete Sangalo

() Mateus e Kauã () Maiara e Maraisa () Anita () Aviões do Forró

() Leo Santana () Chico Buarque () Toquinho () Djavan

() Legião Urbana () Ludmila () Justin Bieber () Beyoncé

() Skank () Tom Jobim () Luis Fonsi

Outros: _____

20. Quais meios e/ou equipamentos culturais você mais frequenta e/ou tem acesso?

- Teatro Cinema Casa de Show Boates Estádio de Futebol
 Praça Outros: _____
-

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO B

PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA INTITULADA “**HABITUS E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA**”.

A - A FORMAÇÃO DO GOSTO E DE *HABITUS* MUSICAL

1. Como você escolhe as músicas que gosta de escutar?

- () Através de amigos () Através do Rádio () Através dos meus familiares
 () Através dos meus professores () Através dos mais acessados do YouTube

Outros: _____

2. Quanto tempo dura o seu gosto por uma música?

- () Alguns dias () A vida inteira () Até aparecer outra () Não sei

3. Você diria que o gosto musical de seus amigos, familiares e professores influenciam em seu gosto musical?

- () Não () Pouco () Razoavelmente () Bastante

4. No que a(s) escola(s) contribuiu(iram) para a sua formação musical?

5. O que é importante para você gostar de uma música?

- () Ritmo/Batida () Letra () Estar na moda () Melodia () Estilo Musical

6. Quando sua música, banda, estilo musical favorito começa a tocar, qual a sua reação imediata?

- () Cantar () Dançar () Fingir estar tocando () Emocionar
 () Prestar atenção na letra () Não sei

7. Qual é o estilo de música que a maioria dos seus amigos escutam?

- () Rock () Pop () Pop-Rock () Funk () Reggae
 () Forró () Hip-Hop () Rap () Axé () Swingueira

Sertanejo Sertanejo Universitário Eletrônico

Outros: _____

8. Qual é o estilo musical que seus familiares escutam?

Rock Pop Pop-Rock Funk Reggae

Forró Hip-Hop Rap Axé Swingueira

Sertanejo Sertanejo Universitário Eletrônico Brega

Samba Pagode

Outros: _____

9. Sua escola promove atividades artísticas que envolvam música além da aula de artes?

Nunca Às vezes Sempre

10. Se você percebe que seus amigos conhecem uma determinada música que está fazendo sucesso e você ainda não conhece, qual é a sua reação?

Angústia Normalidade Vergonha Medo

Outros: _____

11. Estar em dia com as 10 músicas mais tocadas é para você:

Questão de vida ou morte Importante Pouco importante

Sem importância

12. Reflita sobre a sua formação musical e tente identificar quais influências foram determinantes para você:

YouTube Rádio Televisão Internet

Escola Familiares Amigos(as)

Outros: _____

13. A partir de sua resposta na questão anterior, para você, quais influências você sofreu deles(as) em sua formação musical?

14. O que levou você a gostar de música e a estudar música?

15. Porque você escolheu cantar e/ou tocar esse instrumento musical?

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

1. Como surgiu seu interesse pela música?
2. O que levou você a estudar música?
3. Você possui parentes que tocam algum instrumento musical e/ou cantam? Qual seu grau de parentesco?
4. Você estuda(ou) música sozinho(a) ou participa(ou) de algum projeto, curso etc.?
5. Como são(eram) suas aulas de artes na escola? Tinha aulas de música?
6. Para você, quais influências sua família exerceu para a formação do seu gosto musical e para a sua formação musical?
7. Porque você escolheu esse instrumento musical e/ou a prática musical através do canto como forma de expressão musical?
8. Qual a relação do seu gosto musical para a escolha do instrumento e/ou do canto como prática musical?
9. Em que seu gosto musical auxilia a sua formação musical?
10. Como seus amigos(as) contribuem(iram) para sua formação musical?
11. Como o rádio, a televisão e a internet podem auxiliar na sua formação musical?
12. Como as aulas de artes podem/puderam auxiliar na sua formação musical?

APÊNDICE D – TABELA DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO A

0. TOTAL DE COLABORADORES	22
1. SEXO	MASCULINO: 14 FEMININO: 8
2. IDADE	15 ANOS: 4 16 ANOS: 8 17 ANOS: 6 18 ANOS: 4
3. LOCAL DE RESIDÊNCIA	INFORMAÇÕES SUPRIMIDA POR FORNECER DADOS QUE PODEM COMPROMETER O SIGILO DOS(AS) COLABORADORES(AS).
4. TEMPO EM QUE RESIDE NESTE SEU LOCAL DE RESIDÊNCIA	ATÉ 1 ANO: 4 DE 1 À 3 ANOS: 0 DE 3 À 6 ANOS: 2 DE 6 À 12 ANOS: 3 MAIS DE 12 ANOS: 10 NÃO RESPONDERAM A QUESTÃO:3
5. EM CASO DE JÁ HAVER RESIDIDO EM OUTRO LOCAL, INFORME O LOCAL DE SUA RESIDÊNCIA ANTERIOR:	INFORMAÇÕES SUPRIMIDA POR FORNECER DADOS QUE PODEM COMPROMETER O SIGILO DOS(AS) COLABORADORES(AS). SEMPRE RESIDIU EM UM ÚNICO LOCAL: 10
6. VOCÊ ESTUDA E/OU JÁ ESTUDOU MÚSICA?	SIM: 5 NÃO: 17

<p>7. EM CASO DE RESPOSTA AFIRMATIVA NA QUESTÃO ANTERIOR, INDIQUE EM QUAL INSTITUIÇÃO E/OU LOCAL E/OU FORMA QUE VOCÊ CONSEGUIU TER ACESSO AO CONHECIMENTO MUSICAL:</p>	<p>CONSERVATÓRIO DE MÚSICA: 0 NA ESCOLA EM QUE ESTUDA: 1 ONG: 1 SOZINHO(A): 3 ESCOLA ESPECIALIZADA DE MÚSICA: 1 AULAS PARTICULARES: 0 OUTROS: IGREJA 1</p> <p>NINGUÉM RESPONDEU A MAIS DE UM ITEM NESSA QUESTÃO.</p> <p>NÃO HOUE INDICAÇÕES DE OUTROS LOCAIS E/OU FORMAS DE ACESSO AO CONHECIMENTO MUSICAL.</p>
<p>8. VOCÊ CANTA E/OU TOCA ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL?</p>	<p>CANTA: 10 TOCA INSTRUMENTO DE MÚSICA: 3</p>
<p>9. EM CASO DE RESPOSTA AFIRMATIVA A QUESTÃO ANTERIOR, QUANDO QUESTIONADO SE TOCA ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL, MARQUE ABAIXO O(S) INSTRUMENTO(S) QUE VOCÊ TOCA:</p>	<p>VIOLÃO: 3 GUITARRA: 1 BAIXO: 1 VIOLINO: 0 TECLADO: 1 CAVAQUINHO: 1 SAXOFONE: 0 FLAUTA: 0 GAITA: 0 BATERIA: 0 PERCUSSÃO: 0 BANDOLIM: 0 OUTROS: NÃO HOUE INDICAÇÕES DE OUTROS INSTRUMENTOS.</p>
<p>10. VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER A TOCAR ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL? QUAL?</p>	<p>SIM: 18 NÃO: NÃO RESPONDEU À QUESTÃO: 2</p> <p>VIOLÃO: 11 TECLADO: 1 GUITARRA: 1 BATERIA: 5 CAVAQUINHO: 1 TODOS OS INSTRUMENTOS: 1 NÃO INDICOU INSTRUMENTO: 1</p>

11. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM GRUPO MUSICAL E/OU BANDA?	SIM: 2 NÃO: 19 NÃO RESPONDEU A QUESTÃO: 1
12. SEU PAI, SUA MÃE OU ALGUM PARENTE SEU, PRÓXIMO A VOCÊ, CANTA OU TOCA ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL? QUAL/QUAIS?	SIM: 12 NÃO: 9 NÃO RESPONDEU A PERGUNTA: 1 QUAIS: IRMÃOS 1 / PRIMOS 3 / VIOLÃO 5 / TECLADO 3 / GUITARRA 2 / VIOLINO 1 / VIOLA 1
13. QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO VOCÊ UTILIZA?	TV: 10 RÁDIO: 7 INTERNET: 21 JORNAL: 3 REVISTAS: 2 OUTROS: NÃO HOVE INDICAÇÕES DE OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
14. VOCÊ GOSTA DE OUVIR MÚSICA?	SIM: 22 NÃO: 0
15. QUANTAS HORAS POR DIA, EM MÉDIA, VOCÊ PASSA OUVINDO MÚSICA?	ATÉ 1 HORA: 6 ENTRE: 2 E 4 HORAS: 8 ENTRE 4 E 6 HORAS: 3 ENTRE 6 E 12 HORAS: 4 MAIS DE 12 HORAS: 1
16. QUAL EQUIPAMENTO E/OU LOCAL VOCÊ UTILIZA PARA OUVIR MÚSICA?	RÁDIO: 4 YOUTUBE: 22 SPOTIFY: 2 CD/DVD: 3 INTERNET: 6 OUTROS: CELULAR 2
17. QUAL SUA(S) RÁDIO(S) FAVORITAS?	JOVEM PAM: 8 RÁDIO CIDADE: 6 MUCURIBE FM: 0 RÁDIO 93: 9 RÁDIO 100: 3 CALYPSO FM: 1 RÁDIO UNIVERSITÁRIA: 1 OUTRAS: 99,9 1

18. QUAIS SEUS GÊNEROS MUSICAIS FAVORITOS?	ROCK: 3 POP: 10 POP-ROCK: 1 FUNK: 16 REGGAE: 13 FORRÓ: 13 HIP-HOP: 9 RAP: 14 AXÉ: 4 SWINGUEIRA: 6 SERTANEJO: 12 SERTANEJO UNIVERSITÁRIO: 7 ELETRÔNICO: 15 OUTROS: PAGODE 1 / GOSPEL 1 / TODOS 1
--	---

<p>19. MARQUE NA LISTA ABAIXO SEUS ARTISTAS E/OU BANDAS FAVORITAS:</p>	<p>LUAN SANTANA: 11 PABLO VITAR: 7 WESLEY SAFADÃO: 14 IVETE SANGALO: 2 MATEUS E KAUÃ: 13 MAIARA E MARAISA: 11 ANITA: 8 AVIÕES DO FORRÓ: 10 LÉO SANTANA: 9 CHICO BUARQUE: 0 TOQUINHO: 1 DJAVAN: 3 LEGIÃO URBANA: 10 LUDMILA: 8 JUSTIN BIEBER: 8 BEYONCÉ: 5 SKANK: 1 TOM JOBIM: 0 LUÍS FONSI: 5 OUTROS: MC LAN 1 / RACIONAIS MC'S 3 / AO CUBO 1 / HUNGRIA 3 / SÍNTESE 1 / SORRISO MAROTO 1 / THALLES ROBERTO 1 / GABRIEL GUEDES 1 / TIAGUINHO 1 / MC KEVINHO 1 / MC UM 3 / MC KAUAN 1 / PROJOTA 1 / CHARLIE BROWN JR. 1 / 1 KILO 1 / JORGE E MATEUS 1 / MC WR 1 / MC PEDRINHO 1 / MC LIVINHO 1 / FLORA MATOS 1 / TRIBO DA PERIFERIA 1 / SIMONE E SIMARIA 1 / HENRIQUE E JULIANO 1 / BANDA ENCANTO 1 / MULEKA 100 VERGONHA 1 / MALA 100 ALÇA 2 / PABLO 1 / RAÇA NEGRA 1 / SABOTAGEM 1 / SNJ 1</p>
<p>20. QUAIS MEIOS E/OU EQUIPAMENTOS CULTURAIS VOCÊ MAIS FREQUENTA E/OU TEM ACESSO?</p>	<p>TEATRO: 1 CINEMA: 10 CASA DE SHOW: 7 BOATES: 3 ESTÁDIO DE FUTEBOL: 8 PRAÇA: 16 OUTROS: IGREJA 1 / PRAIA 2 / SKATE PARK 1</p>

APÊNDICE E – TABELA DE RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 2

1. COMO VOCÊ ESCOLHE AS MÚSICAS QUE GOSTA DE ESCUTAR?	ATRAVÉS DE AMIGOS: 0 ATRAVÉS DO RÁDIO: 1 ATRAVÉS DOS MAIS ACESSADOS DO YOUTUBE: 1 ATRAVÉS DOS MEUS FAMILIARES: 1 ATRAVÉS DOS MEUS PROFESSORES: 0 OUTROS: GOSTO PRÓPRIO 1
2. QUANTO TEMPO DURA O SEU GOSTO POR UMA MÚSICA?	ALGUNS DIAS: 0 A VIDA INTEIRA: 1 ATÉ APARECER OUTRA: 0 NÃO SEI: 1
3. VOCÊ DIRIA QUE O GOSTO MUSICAL DE SEUS AMIGOS(AS), FAMILIARES E PROFESSORES INFLUENCIAM EM SEU GOSTO MUSICAL?	NÃO: 0 POUCO: 0 RAZOAVELMENTE: 1 BASTANTE: 1
4. NO QUE A(S) ESCOLA(S) CONTRIBUIU(RAM) PARA A SUA FORMAÇÃO MUSICAL?	1. NADA 2. BOM! EU NÃO FIZ CURSO DE MÚSICA NA ESCOLA, MAS SIM EM OUTRO CANTO E QUANDO FIZ O 1 ANO, ENSINO MÉDIO, CONHECI O PROFESSOR S (PROFESSOR DE ARTES E FORMAÇÃO CIDADÃ) ATRAVÉS DELE EU FUI ME DEDICANDO MUITO MAIS A FORMAÇÃO MUSICAL.
5. O QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ GOSTAR DE UMA MÚSICA?	RITMO/BATIDA: 1 LETRA: 2 ESTAR NA MODA: 0 MELODIA: 0 ESTILO MUSICAL: 0
6. QUANDO SUA MÚSICA, BANDA, ESTILO MUSICAL FAVORITO COMEÇA A TOCAR, QUAL SUA REAÇÃO IMEDIATA?	CANTAR: 1 DANÇAR: 0 FINGIR QUE ESTÁ TOCANDO: 0 EMOCIONAR: 1 PRESTAR ATENÇÃO A LETRA: 1 NÃO SEI: 0

7. QUAL É O ESTILO QUE A MAIORIA DOS SEUS AMIGOS ESCUTAM?	ROCK: 1 POP: 1 POP-ROCK: 0 FUNK: 2 REGGAE: 2 FORRÓ: 2 HIP-HOP: 1 RAP: 2 AXÉ: 0 SWINGUEIRA: 2 SERTANEJO: 2 SERTANEJO UNIVERSITÁRIO: 1 ELETRÔNICO: 1 OUTROS: NÃO HOUE NENHUMA INDICAÇÃO DE OUTRO GÊNERO.
8. QUAL ESTILO MUSICAL QUE SEUS FAMILIARES ESCUTAM?	ROCK: 0 POP: 0 POP-ROCK: 0 FUNK: 0 REGGAE: 0 FORRÓ: 0 HIP-HOP: 0 RAP: 0 AXÉ: 0 SWINGUEIRA: 0 SERTANEJO: 1 SERTANEJO UNIVERSITÁRIO: 0 BREGA: 2 SAMBA: 0 PAGODE: 1 ELETRÔNICO: 0 OUTROS: NÃO HOUE NENHUMA INDICAÇÃO DE OUTRO GÊNERO.
9. SUA ESCOLA PROMOVE ATIVIDADES ARTÍSTICAS QUE ENVOLVAM MÚSICA ELÉM DA AULA DE ARTES?	NUNCA: 0 ÀS VEZES: 1 SEMPRE: 1
10. SE VOCÊ PERCEBE QUE SEUS AMIGOS(AS) CONHECEM UMA DETERMINADA MÚSICA QUE ESTÁ FAZENDO SUCESSO E VOCÊ AINDA NÃO CONHECE, QUAL É SUA REAÇÃO?	ANGÚSTIA: 0 NORMALIDADE: 1 VERGONHA: 1 MEDO: 1 OUTRAS: VOU ESCUTAR ELA, SE EU GOSTAR BEM, SE EU NÃO GOSTAR FAÇO MINHA CRITICA

11. ESTAR EM DIA COM AS 10 MÚSICAS MAIS TOCADAS É PARA VOCÊ:	QUESTÃO DE VIDA OU MORTE: 0 IMPORTANTE: 1 POUCO IMPORTANTE: 1 SEM IMPORTÂNCIA: 0
12. REFLITA SOBRE A SUA FORMAÇÃO MUSICAL E TENDE IDENTIFICAR QUAIS INFLUÊNCIAS FORAM DETERMINANTES PARA VOCÊ:	YOUTUBE: 2 RÁDIO: 0 TELEVISÃO: 0 INTERNET: 2 ESCOLA: 1 FAMILIARES: 1 AMIGOS: 1 OUTROS: NÃO HOUVE NENHUMA INDICAÇÃO.
13. A PARTIR DE SUA RESPOSTA NA QUESTÃO ANTERIOR, PARA VOCÊ, QUAIS INFLUÊNCIAS VOCÊ SOFREU DELES NA SUA FORMAÇÃO MUSICAL?	1. O MODO DE COMO ELES FAZIAM QUESTÃO DE EU CONTINUASSE. 2. FACILIDADE DE PODER ESCUTAR O QUE QUISER.
14. O QUE LEVOU VOCÊ A GOSTAR DE MÚSICA?	1. SABER MAIS SOBRE. 2. MEU PRIMEIRO CONTATO COM O VIOLÃO QUE ESTAVA NA CASA DO MEU AVÔ.
15. PORQUE VOCÊ ESCOLHEU CANTAR OU TOCAR ESSE INSTRUMENTO MUSICAL?	1. PRIMEIRAMENTE CHAMOU MUITO MINHA ATENÇÃO, NÃO SÓ PELA BELEZA DELE E SIM PELA A SUA ESTRUTURA E SOM DELE E ASSIM ME DEDIQUEI BASTANTE AO INSTRUMENTO (VIOLÃO). 2. NÃO RESPONDEU A QUESTÃO.

APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM A ESTUDANTE “A” REALIZADA EM 20/11/2017

Como é a sua relação com o bairro que você mora? Normal, não dá trabalho, mas o que eu acho complicado assim é o modo das pessoas tratar as outras, uma coisa que eu não gosto do bairro é isso. Mas, eu sempre me relacionei bem com as pessoas. E o que seria esse modo de tratar as pessoas? Não sabe tipo assim chegar numa pessoa, conversar, cumprimentar assim direito, não. Algumas, não todas não sabem tipo assim tentar falar com uma pessoa do modo assim direito, vai logo com ignorância, essas coisas assim do bairro eu não gosto muito. E eu sou do tipo de pessoa que não gosto muito de fazer amizades. Você é mais reservada para você! Isso, muita gente me chama de besta, A é besta, A é isso. Mas não é, é porque eu sou assim mesmo na minha. Você é filha única? Não, tenho uma irmã. Mais velha ou mais nova? Mais nova. E ela é da mesma característica assim, ela não gosta de conversar... Ela já é diferente. Ela é de fazer amizade com todo mundo, é digamos assim palhaça porque gosta de tudo, gosta de ficar rindo, e, canta também, eu toco é o contrário, mas... Então sua irmã canta - isso - e você toca? Exatamente. Você toca o que? Violão. Há quanto tempo? Acho que já faz uns três anos, uns três anos, por aí. Porque teve um tempo que eu parei por conta de um professor que não tinha mais, aí eu cheguei por si próprio aí falei não seu eu gosto deste instrumento eu tenho que continuar tocando. Professor aonde? Num projeto aqui perto. A professora começou até certo tempo dar aula e tal, aí parou. Aí nós paramos de ir para o projeto, aí passou um tempo, aí chegou outro, esse passou eu acho que uns sete meses e saiu de novo, não deu nem satisfação. Qual o nome do projeto? É CCF. CCF Sim. Aqui perto da Socorrinha aqui velha que era nova, a nova foi lá pra cima. O que seria CCF? É centro... É, eu acho que é algo da comunidade com a criança, porque assim ela faz parte de outro projeto. Entendi. Então você aprendeu a tocar o violão inicialmente com esse projeto com dois professores? Isso. Você teve então algo de uma no e alguma coisa de aulas, foi isso? É quase isso. Então se você está com dezesseis, foi por volta dos treze que você começou a... Foi com 12. E porque você escolheu o violão? Eu acho que é um instrumento muito interessante e é um instrumento que eu desde criança eu quis aprender. Eu pegava assim e ficava tocando. Aonde que você pegava? Aonde que você conheceu o instrumento? Na casa da minha avó.

Meu avô tinha um violão, estava com as cordas quebradas mas eu peguei simplesmente e comecei a tocar. Então teu avô tocava violão? Não. Ele não tocava. Ele tinha o violão só por estar lá mesmo. Aí eu peguei todo empoeirado e comecei a tocar. Então teu avô tinha o violão mas não tocava. Isso. Mas teu pai, tua mãe... Nunca tocaram. Algum tio, tia, primo... Não. Primo que eu saiba que toca violão eu não tenho. Então a relação com o violão ela se constrói a partir desse encontro lá na casa do seu avô. Seu avô ainda é vivo? É. E ainda tem o violão? Não. Não tem mais, porque se acabou a madeira e tal, aí não tem mais. Mas isso foi por volta de que idade que você conheceu o instrumento? Eu acho que tinha por volta de uns seis anos, por aí. Aí tudo começou na ideia de brincadeira? Isso. Começou na brincadeira... Mas porque só aos 12 anos que tu começa a estudar violão? Porque eu percebi que aquele instrumento eu poderia, tipo assim, tocar ele. Porque muitas vezes as pessoas dizem que é dom que uma pessoa tem para tocar, e tudo, pegar o violão. Eu não. Eu já percebi por conta assim não tem curso, porque antes não tinha curso aqui de violão, era pago, e eu não tinha condição de pagar, e era muito caro, aí apareceu essa oportunidade e eu aproveitei para aprender a tocar. Mas na escola você não participou de nada do tipo? Não tinha, quando eu comecei a estudar aqui não tinha aula de violão. Você estudava aonde antes? Eu estudava no S. Aonde que fica? Aqui. É esse que é aqui vizinho? É Aí você estudou só no S e depois aqui? Eu estudei aí até o sétimo ano (no S), aí o oitavo e o nono, e agora eu estou no primeiro e vou terminar os estudos aqui. Então nem no S, e nem aqui você teve aulas de música? Não tive. Nada, nada? Não tive, não peguei professor assim para me dar aula, nunca na escola... Então, hoje você considera que toca o instrumento bem, mais ou menos, tem muito que aprender... Eu digo que eu não toco bem, mas muitos diz A tu se garante, toca bem, porque eu não sei fazer isso, esse acorde. Gente, não é uma questão de tocar bem, é ter conhecimento sobre aquele instrumento. Eu procuro ter o conhecimento dele, para depois decifrar, tocar, essas coisas assim, eu procuro estudar muito. Na tua formação de escola, tu não teve aula de música de instrumento, mas tu teve aula de artes. - sim - E dentro da aula de artes o que é que tinha de música? Ele meio que passa mais, é, letras de música e sobre coisas que meu professor X passava assim, paisagem sonora, essas coisas assim, mau ele passava música. Falava muito pouco de música. Isso aqui, e antes? Antes era o mesmo professor. Pensa no teu ensino fundamental. De quando tu começou a ter aula de artes, até hoje. Mudou. Porque antes não tinha aula de música. Porque, música incluía artes também. Mas não tinha. Aí depois que eu vim ter conhecimento que

música fazia parte de artes, essas coisas assim. Então antes na tua aula de artes tua fazia o que? Desenhava... Maioria dessas coisas, porque música ele não falava muito. Era mais desenho essas coisas assim. Já quando eu vim para o Y, já comecei a ter aula de música assim, tipo assim, aulas ele dando normal, falando sobre a música e tal, essas coisas assim, mas instrumento mesmo nunca deram não. Então não tem aula de instrumento - isso - mas ele fala de música - isso, fala - Aí o que é que esses conteúdos que ele fala de música te ajuda para tu aprender a tocar o teu instrumento? Para você aprender música? É mais conhecimento dos acordes, porque tem acordes assim que eu não sei. É história, saber mais sobre o instrumento - e isso tem na aula de artes? - exatamente. E história sobre a música. O que é que significa a música? O que ela te chama a atenção, essas coisas assim. É uma coisa muito interessante, chama muito a minha atenção. Certo, e com relação ao aprendizado do instrumento, você me contou que no começo tu tinha um professor, como é que eram essas aulas com um professor de violão? Primeiro era uma mulher. Ela não ensinava muito bem. Ela, tipo assim, eu nunca tinha pegado, eu nunca tentei fazer acordes e tal da primeira vez. Ela foi logo passando tablatura. Eu nem sabia para onde que ia isso. Não é aqui então, aí eu cheguei até um tempo de desistir, mas não, eu vou continuar porque eu quero. Aí depois ela saiu. Aí chegou o outro e eu aprendi muito mais. Então ela primeiro tentava ensinar você a ler tablatura, aí ensinava você lendo a tablatura. Isso, essas coisas que eu não aprendi. Mas tu não tinha afinidade com a leitura da tablatura. E aí não foi tão produtivo na tua visão. Aí o segundo como eram as aulas? O segundo eu não tenho do que reclamar porque ele foi um professor excelente. Ele ajudou muito. Sendo que hoje ele não tem muito mais tempo. É, ele passou coisas para mim que a outra não tinha passado. Aprendi coisas que se eu falar para você. A primeira professora você não vai acreditar. Eu aprendi tantas coisas assim que valha como a A mudou, ela não toca mais daquele jeito, ela evoluiu. Você não acredita. Me conte! (Risos) Eu acredito! Porque é assim, quando uma pessoa quer, consegue né, porque você tem que lutar. Então ele, A você quer aprender isso, ele chegou para mim e conversou, você quer isso, você quer aprender isso mesmo? Eu disse assim, eu quero. Pois vamos fazer o seguinte, você vai ter aula particular comigo e você não vai pagar nada. Eu tive e até hoje estou tocando. Então ele te deu aula particular - sim - mas como era a aula dele em si, o que ele te ensinava? Ensinava músicas novas; passava tablatura que é uma coisa que eu consigo ler agora; partitura eu consigo ler na maior facilidade, só que tem umas vezes que eu perco o tempo; Consigo segurar o violão da

forma correta; Não fico com aqueles negócios, engancho, eu faço normal. Então você lê partitura? Sim E muito bem? Consigo Partituras de violão? De violão. De violão, eu tenho se eu não me engano umas dez partituras de violão. Só de músicas assim para violão e eu consigo tocar normal. Esse teu outro professor era daqui do bairro? É. Ele toca na Igreja se eu não me engano. Então, eu acho que agente pegou ai o ponto de onde começa esse teu interesse pela música. É o violão que tu conhece com o avô né, que tu vai gostar do instrumento, começa a tocar, e podemos dizer que na maior parte você teve aulas de música, até particular, não é mesmo. Isso. Que você não tinha marcado aqui (no questionário) que tinha estudado música, né e foi ONG também. Me diga uma coisa, agora você estuda sozinha. Sim. Como é que você faz para estudar violão sozinha? Tiro meu tempo livre, que ultimamente eu ando muito ocupada, tento reservar um canto onde haja silêncio, porque, se não tiver silêncio eu não consigo me concentrar. Eu pego o violão, pego minhas partituras antigas, mas eu sempre quero focar nelas; pego meu notebook, boto no YouTube e coloco no Cifra Club naquela música e fico estudando normalmente. Então você usa muito o Cifra Club - Exatamente - e o YouTube - Sim - como recurso para tocar as coisas. O YouTube seria video-aula? Video-aula. E essas video-aulas vem de onde? risos Qual seria o canal assim? Canal é o Cifra Club né, que eu saiba, porque toda vez que eu pesquiso aparece mais deles. Canal do Cifra Club. Sim, aparece mais deles. Porque assim, eu sempre gosto mais deles por conta que eles explicam direito, não tem aquele blá blá blá longo, é dedilhado ele explica devagar, até a pessoa pegar, porque tem uns... ar maria. Então você gosta da metodologia deles? Sim. Então normalmente as músicas você toca são as músicas que eles ensinam por lá? Isso. Ou tem outras músicas além disso? As outras músicas além disso eu tento compor a música, sozinha. Eu compus uma música só, só que por conta de uns negócios aí eu acabei perdendo, por conta da família, por conta de uma coisa que aconteceu aí, aí eu parei, passei quase um ano sem tocar. Então as músicas do teu repertório são apenas as músicas que você aprende nas video-aulas do Cifra Club ou tem outras músicas além dessas video-aulas? Fora as que tu compõe. Outras além. Outras além que tu pega lá no... Me responde uma coisa, você não canta né, que você disse - não canto - mas você toca violão. Porque você quer aprender a tocar teclado? Como eu te falei, é praticamente quase a mesma coisa do violão. Eu vi, só que esse eu me inspirei por conta do meu professor, que ele tava tocando lá, eu perguntei professor é difícil de tocar esse tipo de instrumento. Não A, não é difícil, basta você se dedicar a estudar ele. Aí eu cheguei até

o ponto de tentar tocar com ele, ele me ensinar, só que nesse dia ele já tinha saído do projeto aí eu não tive nenhuma oportunidade de aprender a tocar não. Aí tu conheceu o instrumento com ele e se interessou? Exatamente. Você alguma vez já pensou em montar alguma banda ou algo do tipo? Seguir carreira de música? Sim. Estudar música profissionalmente? Sim, e tipo assim você puxando esse assunto, eu, logo logo vou tocar na igreja, aqui perto. Porque tem uma pessoa me auxiliando nisso. Entendi, então você vai tocar na igreja. Então o único parente que você tem que toca alguma coisa ou toca é sua irmã? Sim, minha irmã. Tem quantos anos a sua irmã? Dez anos. E estuda canto na igreja numa ONG, como é? Ela não canta em Igreja, tipo assim e nem nada, é dela mesmo. A voz dela você não tem do que reclamar. É perfeita a voz dela. Só que ela tem que estudar por conta do vocal né. Tem que ter afinação, tempo, essas coisas assim que ela não sabe ainda. Mas a voz dela é fina. Partindo aqui mais para as questões do teu gosto de música, tu me disse aqui que tu usa mais a internet né - é - não assiste TV - Não, eu não gosto de TV - não escuta rádio - é mais Internet. - ai na internet seria o que? Seria o YouTube, você não usa o spotify ou algo do tipo? Você escuta entre duas e quatro horas por dia música? Sim Só isso? (Risos) Porque como eu disse eu tenho que ter tempo para estudar também. Aí eu divido meu tempo para estudar, fazer os deveres de casa, tocar violão. Aí fica meio corrido o dia, aí eu não tenho muito tempo para isso. Tu colocou aqui que gosta muito da rádio Jovem Pam e da rádio Cidade, porque você gosta dessas rádios? Por conta das músicas que eles transmite. Pop, Rock, essas coisas assim. É o que tu gosta de escutar? É E porque tu gosta de escutar isso? (Risos) Apesar de eu não entender nada, eu acho interessante por causa da batida, essas coisas assim, ai eu já fico batucando nos cantos, eu acho interessante por causa disso. Seria porque está na moda a música? Nem tanto, é por gosto mesmo. Porque eu tento compreender aquela música mais não consigo. E os artistas que você gosta, como foi que você conhece eles? Através de outras pessoas, amigos, professores. O que seus pais gostam de escutar, sua irmã? (Risos) O meu pai é brega, brega, músicas antigas, Leandro e Leonardo. Minha irmã já é músicas de criança. E sua mãe? Minha mãe é, gosta de escutar Raça Negra, músicas assim antigas, ela não gosta dessas músicas assim de hoje não. E você gosta dessas músicas que eles escutam? Tipo assim, gostar eu gosto, mas tem umas, que ar maria, não... por conta que é muito dramática. Já tem outras que são mais leves, tipo zezo, raça negra eu gosto. E esses caras, o que você acha que esses... essas músicas, que teu pai escuta, tua mãe escuta, que você escuta, te ajudam a querer

tocar no violão, ou a tocar no violão? Muitos deles falam a realidade. Digamos um exemplo que eu gosto de escutar muito é Legião Urbana, conta muito a realidade, que você não pode desistir de nada, que você tem que ir em frente, muitas músicas falam a realidade. E muitas me inspiram a continuar a tocar no instrumento. Qual foi a primeira banda que você gostou, assim, de tocar no instrumento? (Risos) Legião Urbana. É o que você mais toca? Sim. Dessas coisas que você escuta (lista de artistas que estão no questionário), você só escuta ou toca também no violão? Toco algumas delas. O que te chama atenção em uma música para entrar no seu repertório? A letra. Então especificamente é a letra o que te encanta? Fala como eu te disse, fala a realidade. O que mais você quer me contar da sua vida e sua relação com a música? (risos) quero aprender música mais e mais, até me tornar profissional. Você quer estudar música na universidade? Sim. Porque? Porque muitos já me criticaram, por conta dizendo que eu não ia conseguir, que música era um blá blá blá, um nada, faz outra coisa melhor, e eu tenho em mente duas especializações para fazer, que é medicina e música. Qual o que você quer seguir como profissão? Música. Porque que você quer fazer medicina? Medicina desde muito pequena minha mãe falava que eu gostava de ficar brincando com negocio de injeção, essas coisas assim simples. Sempre gostava, ai eu disse mãe eu acho que vou me formar em medicina, mas também tem outro em mente que é música. Até minha mãe achou até um certo tempo assim, não A, música é sei lá, tu pode não conseguir, não dá futuro, minha mãe chegou até um certo tempo falar isso. Muita gente me criticava dizendo que música... eu ia desistir de fazer música, por conta disso. Então A, mais alguma coisa que você quer me contar? Tenho mais não.

ENTREVISTA COM A ESTUDANTE “B” REALIZADA EM 27/11/2017

Você nunca estudou música B? Não. Na minha escola tanto não dava para estudar, porque lá onde eu moro não tem, essa... tipo assim, professor que dê aula e se tiver é longe de lá de onde eu moro, porque lá é tipo um lugar assim deserto assim, que ninguém liga para lá. Lá onde eu moro não tem, lá onde eu morava é isolado, não tem essas coisas assim como tem em Fortaleza, como aqui eu vou encontrar muita oportunidade. Porque lá onde eu morava é tinha as vezes show de calouros lá na minha escola, mais eu nunca tive oportunidade porque eu me prendia, eu não conseguia cantar, porque lá na minha escola se agente cantasse pelo menos

errado o povo já começa a vaiar, ai tipo eu me prendia com vergonha. Aí quando eu cheguei aqui eu já me senti mais assim que eu podia cantar, que eu podia ter oportunidade aqui, como eu não tive lá aonde eu morava. Aí a minha mãe assim até a pobre réia não achava muito bom né, porque eu só comecei a gostar de música depois que meu tio faleceu. Porque ai eu me toquei assim quando eu escutava música aí eu começava a cantar, a mãe ficava brigando comigo, porque não dava para mim, porque essas músicas, música não combinava comigo. Aí eu mesmo assim meu irmão ele canta, ele se garante cantar, ele cantava comigo, ele sabe tocar violão. Mas, tipo assim, eu nunca tive oportunidade de aprender assim num canto mesmo assim que possa me ensinar direito. Porque eu sei mas é só pegando assim a voz dos cantor né, que já tão assim vivido com a música. Eu não, agora que eu estou começando a aprender a cantar música. Porque eu não sei, se eu tivesse uma oportunidade né... Entendi. Então no caso você estudou mais sozinha - sozinha - seria autodidata. Sozinha. Seria mais nessa coisa da escuta ou você usou também ferramenta, usou um livro, - não, só na escuta - algum site na internet? Porque quando eu escutava uma música, aí eu pegava e começava a cantar. Depois eu parava um pedacinho, e depois quando eu estava mais triste, assim, eu tentava fazer uma música, até que no dia das mães eu fiz uma música para a minha mãe. Homenageando ela. Ela gostou porque eu fiz tipo uma apresentação e meu irmão tocou. Aí tipo assim eu fiz, mas só ficou lá aonde eu morava. Tipo eu escuto umas música, mas se eu puder fazer também eu faço. Tipo, eu fazer uma autoral minha, eu faço. Eu tenho capacidade. Entendi. Então você canta, não toca nenhum instrumento, mas tem vontade de tocar? Tocar violão. Para justamente tocar e cantar junto né? É. Não participa de nenhuma banda? Não. Mas aí você marcou aqui para mim que você não tinha nenhum parente que cantava ou tocava um instrumento, mas ai na sua fala você colocou o seu irmão. Pois é, porque ele não é assim desses cantor. Ele cantava comigo, porque ele cantava na Igreja. Agente cantava na Igreja juntos, eu e ele. Mas ai depois ele se afastou de mim ai eu tive que começar a cantar sozinha porque, e tocar porque ele vendeu o violão dele, aí eu fiquei sem violão. Porque ele que tocava para mim né. Porque ele só aprendia assim... Vocês não moram mais juntos? Não, nós não moramos mais juntos. Porque eu vim embora para cá e ele está morando lá na lagoa... Então ele continua morando lá em V? Continua. E você que se mudou? E eu que me mudei. Mas você veio com sua família e só ele que ficou lá? Não, eu vim com meu namorado e minha tia. Que eu moro mais minha tia e meu namorado. Então, você não considerou próximo pelo fato de vocês não

morarem mais juntos. É. Não moramos mais juntos. Mas na sua vida toda pode se dizer então que ele teve presente - é esteve presente - seria então o irmão... Que canta e toca. Ele seria então... Minha base. Tua base para aprender. Tem mais alguma coisa assim desse momento de formação que você gostaria de acrescentar? Não, só isso mesmo. Faz quanto tempo que surgiu seu interesse pela música? Tem uns dois anos já. O que você fazia na aula de artes na escola? Nós não tinha música, na nossa escola nós não tinha música. Tipo arte, ele só passava ele só passava dever na lousa, ela não dava oportunidade para as pessoas cantar, entendeu? Aí quando teve um show de calouros lá na nossa escola aí minha professora perguntou se eu queria cantar, aí eu disse que não, porque eu me prendi, eu fiquei com vergonha de cantar. Que então era uma atividade extra-curricular? É. Era tipo um projeto da escola para os alunos? Era tipo um projeto da escola, show de calouros. Mas não tinha aula nem no turno e nem no contraturno, mas tinha aula de artes, não tinha? Tinha aula de artes, mas não colocava música no meio. Só colocava coisa do livro. Então na escola você não teve formação com música apesar desse show de talentos? Não. Seu tio tocava, cantava? Não. Não, não tocava e nem cantava. E porque após o falecimento dele você se motivou? Qual é essa relação? Eu não consigo explicar o porque. Porque tipo assim eu cantava na Igreja, eu só vivia na Igreja cantando. Aí no dia que descobri que ele tinha falecido, aí eu parei de cantar. Eu já cantava, aí eu parei de cantar e eu passei um bom tempo sem cantar, sem ir para a Igreja. Aí as menina perguntavam porque eu não ia mais para a Igreja, aí eu me afastei. Aí quando a mãe foi dizendo B volta a cantar, volta a Igreja, aí eu fui né, voltei a Igreja, comecei a cantar de novo. Mas toda vez quando eu vou cantar eu sempre tenho que me lembrar dele. Porque tipo assim, teve um dia que eu fui para a Igreja, aí ele estava em casa, aí eu já tinha tomado banho, aí ele estava se despedindo já, ele já estava abraçando todo mundo, beijando todo mundo, falando que ia embora, não sei o que. Aí ele queria me abraçar, aí eu disse assim, não tio, não me abraça não, aí ele disse assim porque? aí eu disse assim porque tu tá sujo. Eu já ia para a Igreja. Aí a mãe disse assim, B o que é isso? Eu disse assim, não mãe é porque ele tá sujo e eu tenho que ir para a Igreja. Porque ele era tipo assim, ele bebia né. Aí ele foi arrastado por um carro, aí por isso que ele morreu. Aí ele ficou tão triste. Aí quando foi no outro dia, quando eu cheguei da Igreja, no outro dia, disseram que ele tinha falecido. Então, ele se despediu de todo mundo. Ele só não se despediu de mim porque eu rejeitei ele. Aí isso aí me tocou muito, é por isso que toda vez que eu canto eu me lembro do que eu fiz, entendeu? Do que eu fiz com ele.

Entendi, então você já tinha essa relação com a música antes. - Já. - O fato do depois só te faz relembrar mais dessa proximidade. - É - Então você tem um irmão que toca e que canta também? - É - Ambos tem essa experiência dentro da Igreja? É. Ele não tem muita experiência com música. Mas ele canta né. Mas lá na Igreja você não tinha nenhum tipo de aula? Ensaio. Tinha ensaio porque todo conjunto tem um ensaio. Aí nós tinha ensaio assim mas era... Ensaio só assim por longe mesmo. Todo mundo cantava junto. Ninguém tem a oportunidade de cantar sozinho. Aí só as vezes quando tinha culto de jovens, aí podia cantar só. Mas aí eu também não cantava porque eu já tinha vergonha. Então você tem uma timidez para cantar em público? Timidez para cantar em público. Mas porquê você tem essa timidez? Eu não sei, porque eu acho que o povo vão rir, vão tirar brincadeira, aí eu tenho vergonha de me expor, de cantar. Você acha que pode não acertar a canção? É. Pode eu errar e aí as pessoas começar a falar baixinho, começar a gritar, por isso eu tenho vergonha de cantar em público. Eu nunca cantei em público não. Na Igreja tinha o ensaio. Mas durante o ensaio tinha alguém que sabia mais, que tentava ajudar... É, a nossa gerente. A que fica assim na frente falando se agente estava bem, se agente estava mau. Mas era todo mundo junto, ela não dava oportunidade para uma pessoa cantar só. Mas ela conhecia música? Era uma professora de música? Não. Ela não era professora de música. Ela só ensaiava mesmo. Ela tinha mais experiência. Isso, ela tinha mais experiência com a música, é por isso que ela ensaiava. Você só utiliza a internet? Você não assiste TV, não escuta rádio? Não. Eu só vejo da internet mesmo. Aí você acessa o que? O Spotify? O YouTube? O YouTube. Aí tudo que você quer ver de música você vai no YouTube? É., no YouTube. Tem algum canal em específico que você gosta no YouTube? Tem a Manu Gavasse. Seria um canal de que? Ela canta tipo uma música, música mais lenta. Eu gosto de música mais lenta. Umas música românticas. Ela é cantora gospel? Não. Então você gosta de ouvir música. Você ouve entre seis e oito horas. Isso representa quase metade do seu dia. É. Música para mim é como se fosse... Passasse o dia todinho, aí quando eu vou tomar banho eu canto, quando eu estou deitada sem nada para fazer eu canto, até meu namorado reclama porque eu fico cantando direto. Porque eu não consigo assim estar fazendo uma coisa e estar assim calada, sem estar falando, sem estar cantando. Se eu estou arrumando a casa é cantando, se eu estou tomando banho é cantando, se eu estou deitada sozinha, aquele silêncio na casa é cantando, porque eu não consigo. B, então a música ela é bem viva para ti? É. Ela é bem viva para mim. Qual a carreira que você quer seguir? Eu

queria, para mim né, seu eu me formasse bem, eu queria né ser uma cantora mais, deixa eu ver como eu posso dizer... ser uma cantora. Normal. Que o povo me conhecesse, que eu tirasse a timidez, que eu conhecesse as pessoas, entendeu? E nessa nova escola, aqui você já tem algum contato com a música né? Tenho. Com o professor de artes. É. Você acha que isso está te ajudando na... Está. Está me ajudando demais. Você não participa do projeto de música dele? Não. Porque que você não participa? Eu não sabia que tinha. Eu nem sei. Agora eu posso participar né. Eu não sabia que tinha essa oportunidade. Só nas aulas dele que eu cantava, mas os meninos não me diziam que tinha... Ele fazia aula depois. Então é durante a aula que você tem esse acesso? É E isso é diferente para você? É. Porque antes eu não tinha. Seu pai, sua mãe, nenhum dele cantam? Não. Então o equipamento que você usa para ouvir música é sempre o YouTube né? É. Você não tem nenhuma rádio favorita? Você anotou a 93 aqui. É a 93 também, a rádio favorita que eu escuto. Quando eu to sem internet, aí quando eu não tenho, porque meu namorado leva o celular para o trabalho, aí eu ligo a rádio também, eu escuto. Aí quando ele chega eu pego meu celular e vou logo no YouTube para escolher as músicas que eu quero escutar. Seu namorado canta ou toca... Não. Ele detesta eu cantando. Porque tipo assim ele não gosta. Porque tudo que eu vou fazer é com música. Aí ele fica meio assim da cabeça. Aí ele fica reclamando. Porque você gosta de escutar esses gêneros (lista no questionário)? Eu não sei. É porque sei lá, me chamam mais atenção. Me chamam mais atenção eles. A escolha dos artistas que você gosta é porque é o que esta na moda? Não. É porque é o que eu gosto de escutar. Não é porque é o que está na moda. Porque eu me apeguei a elas, as músicas deles aí. Mas a minha preferida é a Manu Gavasse. E aí você não vai a teatro, cinema, casa de show... Não. Eu nunca fui a nenhum desses. É porque lá não tinha essas oportunidades entendeu? Aí eu to tentando procurar aqui do que lá não tinha. Porque lá eu não interagia com ninguém. A minha mãe achava até ruim porque eu não interagia com ninguém. Então sua formação é basicamente dentro da escola e da Igreja. É. Com seu irmão dentro de casa. Uhum. De tudo isso que conversamos, tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar? Não, tem mais nada não. Então, obrigado por essa entrevista.

APÊNDICE G – TECLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TECLE)

Você está sendo convidado por **YURE PEREIRA DE ABREU** à auxiliar como participante da pesquisa intitulada “**HABITUS E FORMAÇÃO MUSICAL DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA**”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa ao qual você está sendo convidado(a) a participar tem por **Objetivo Geral** compreender as influências do *Habitus* Musical, constituído e incorporado, na formação musical de adolescentes estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola em Fortaleza/CE; e como **Objetivos Específicos**: caracterizar o *Habitus* Musical, constituído e incorporado, desses adolescentes; compreender a formação do gosto musical desses adolescentes; e, compreender as influências da Família, dos amigos, da Escola e da Indústria Cultural nas escolhas e nos acúmulos dos capitais sociais e culturais para a formação do gosto musical desses adolescentes.

A pesquisa possui importância para a academia, bem como, para a comunidade escolar ao trazer um estudo sistematizado, com um caminho metodológico definido, sobre o processo de constituição e incorporação do *Habitus* Musical de adolescentes e como este *Habitus* influencia na formação musical destes. Assim, em posse desse estudo e desses dados de pesquisa, será possível compreender como a família, como a escola e como a indústria cultural colaboram, ou não colaboram, para a formação musical.

Os procedimentos de **Coleta de Dados** serão realizados das seguintes formas: farei observação do cotidiano escolar e das aulas de artes, e, junto aos estudantes realizarei a aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de explorar dados que auxiliem na escolha dos sujeitos que irão colaborar mais diretamente com a pesquisa. Junto aos escolhidos após o questionário, realizarei entrevistas semi-estruturadas. Para o **Registro dos Dados** utilizarei o diário de bordo e gravador de áudio.

A pesquisa trás consigo um pequeno **Risco** aos colaboradores(as), pois, quando revelar ao pesquisador aspectos de sua trajetória de vida, poderá trazer sentimentos antigos, traumas em sua história, bem como uma exposição de sua história de vida. Como **Benefício** o colaborador(a) terá a oportunidade de ao reavivar suas memórias de vida e de sua trajetória possam refletir sobre sua vida, sobre suas práticas, melhor conhecer-se, bem como, em caso de reavivar traumas, reconhecê-los e buscar superá-los.

Sobre a garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo: você será esclarecido sobre quaisquer aspectos desta pesquisa, bem como, poderá ter acesso e conhecimento acerca do projeto dessa pesquisa. Você é livre para participar, para recusar a participação, interromper a participação e retirar seu consentimento a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. A sua identidade será mantida em sigilo, e, a apresentação será realizada por meio de pseudônimos escolhidos pelo pesquisador. Está pesquisa será divulgada na Universidade Federal do Ceará, bem como sua cópia ficará disponível em bibliotecas, sites, e, poderá ser apresentada, integralmente ou em partes, em eventos científicos e educacionais. Você não será identificado em nenhuma publicação que resulte dessa pesquisa. Por fim, é importante ressaltar que essa pesquisa não trará nenhum **Custo**, bem como, não trará nenhuma **Compensação** financeira para o colaborador(a).

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Yure Pereira de Abreu

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua 56, 651 Bairro José Walter - Fortaleza/CE

Telefones para contato: (85) 9 8184.5829

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____, ____ anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa

Data

Assinatura

Nome do pesquisador

Data

Assinatura